



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO  
SERTÃO PERNAMBUCANO – *CAMPUS* SALGUEIRO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA**

**ELKA MARIA BARROS DE SOUSA**

**SUCESSO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA –  
IMPACTOS DAS AÇÕES PESSOAIS, FAMILIARES E INSTITUCIONAIS**

**SALGUEIRO/PE**

**2021**

**ELKA MARIA BARROS DE SOUSA**

**SUCESSO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA –  
IMPACTOS DAS AÇÕES PESSOAIS, FAMILIARES E INSTITUCIONAIS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica ofertado pelo *Campus* Salgueiro do Instituto Federal do Sertão Pernambucano, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Dr<sup>a</sup>. Cristiane Ayala de Oliveira

Linha de Pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica

SALGUEIRO/PE

2021

Sousa, Elka Maria Barros de  
S725s Sucesso escolar na educação profissional e tecnológica: impactos das ações pessoais,  
familiares e institucionais.  
XVI, 142f.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e  
Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano  
(IF Sertão PE) / Campus Salgueiro, Salgueiro, PE, 2021.  
Orientador (a): Prof. Dr<sup>a</sup>. Cristiane Ayala de Oliveira.

1 Educação profissional e tecnológica 2. Ensino Médio Integrado 3. Alunos - Meio  
Rural 4. Aluno - Família - Escola 5. Trajetórias Acadêmicas I. Título II. Oliveira,  
Cristiane Ayala de

CDD 378.013

**ELKA MARIA BARROS DE SOUSA**

**SUCESSO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA –  
IMPACTOS DAS AÇÕES PESSOAIS, FAMILIARES E INSTITUCIONAIS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica ofertado pelo Instituto Federal do Sertão Pernambucano como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovada em:

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Cristiane Ayala de Oliveira  
Instituto Federal do Sertão Pernambucano –  
Campus Salgueiro  
Orientadora

---

Prof. Dr. Kleiton Rocha Saraiva  
Instituto Federal do Piauí –  
Campus Campo Maior  
Membro Interno

---

Prof. Dr. Francisco Kelsen de Oliveira  
Instituto Federal do Sertão Pernambucano –  
Campus Salgueiro  
Membro Interno

---

Prof. Dr. Lourenilson Leal do Sousa  
Instituto Federal do Piauí –  
Campus Picos  
Membro Externo

SALGUEIRO/PE  
2021

**ELKA MARIA BARROS DE SOUSA**

**TRAJETÓRIAS FORMATIVAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA:  
um trabalho colaborativo**

Produto educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica ofertado pelo Instituto Federal do Sertão Pernambucano como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em:

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cristiane Ayala de Oliveira  
Instituto Federal do Sertão Pernambucano –  
Campus Salgueiro  
Orientadora

---

Prof. Dr. Kleiton Rocha Saraiva  
Instituto Federal do Piauí –  
Campus Campo Maior  
Membro Interno

---

Prof. Dr. Francisco Kelsen de Oliveira  
Instituto Federal do Sertão Pernambucano –  
Campus Salgueiro  
Membro Interno

---

Prof. Dr. Lourenilson Leal de Sousa  
Instituto Federal do Piauí –  
Campus Picos  
Membro Externo

SALGUEIRO/PE

2021

Dedico este trabalho a todas as pessoas que concretizam seus objetivos acadêmicos suportando a árdua jornada de estudar e trabalhar.

## AGRADECIMENTOS

A trajetória no mestrado foi desafiante: a cada aula presencial, percorri uma distância de aproximadamente 1.050km, conciliei a jornada de estudar e trabalhar, além dos obstáculos diários enfrentados nesse período. Somado a isso, e a pior de todas as situações, vivenciei, subitamente, os medos causados pela pandemia do Covid-19, medo de perder amigos, entes queridos, minha própria vida e de perder a esperança por dias melhores. Chegar aqui só foi possível porque tive sustentáculos, por isso, agradeço a cada um:

A Deus, fonte de amor inesgotável, por me fazer forte e permitir que nada abalasse esse sonho.

À minha mãe, Lutigardes, símbolo de amor, força, equilíbrio e bondade, por me ensinar a enfrentar os desafios da vida com leveza, acreditando que tudo é possível. E é!

Ao meu pai, Francisco José (in memoriam), pelos ensinamentos em sua curta jornada na terra.

Aos meus irmãos, Erick, Ericka e Rita, pelo apoio incondicional, pela paciência nos momentos de estresse, conversas descontraídas e, sobretudo, por sempre acreditarem em mim.

Ao meu amor, Delmárcio, pela compreensão nos momentos de ausência, pelo companheirismo, pelas constantes palavras de apoio e por todo amor retribuído.

Aos meus sobrinhos, Heitor, Heloísa e Isabela, alegrias da família, por aliviarem as tensões a cada sorriso inocente e carinho dispensados a mim.

À minha amiga, Caroline Torres, pelas orientações nos momentos mais difíceis e por caminhar de mãos dadas comigo desde o dia em que nos conhecemos. Você foi/é imprescindível!

À Anne Karoline, presente do mestrado, que fez das nossas viagens momentos de muita alegria, descontração e aprendizado. Levar-te-ei para a vida!

A Gilberto e Darlane, amigos de todas as horas, que me apoiam e vibram cada conquista.

Aos meus parceiros de Equipe Pedagógica no IFPI/Campus São João do Piauí, Benaia e Horácio, pelo apoio diário e por aliviarem as demandas de trabalho.

À minha orientadora, Cristiane Ayala, que me conduziu durante esse período, permitindo que eu construísse o aprendizado da forma mais tranquila possível, sem me impor limites.

À banca de qualificação, pelas orientações e direcionamentos.

Aos professores que se disponibilizaram a fazer parte desse sonho e tornaram a pesquisa real.

Aos diretores do IFPI/CASJP, Jopson e Rita de Cássia, por permitirem a realização desse trabalho na instituição, disponibilizando dados, além de participarem ativamente do trabalho.

E aos alunos,alicerces dessa conquista, por me confiarem suas histórias e participarem efetivamente de todas as fases da pesquisa.

A todos vocês, meus sinceros agradecimentos!

“Gosto de ser gente porque, mesmo sabendo que as condições materiais, econômicas, sociais e políticas, culturais e ideológicas em que nos achamos geram quase sempre barreiras de difícil superação para o cumprimento de nossa tarefa histórica de mudar o mundo, sei também que os obstáculos não se eternizam”.

(PAULO FREIRE, 2015, p.53).

## RESUMO

A temática do Sucesso Escolar não é um campo de estudo novo, remonta aos anos de 1960 e 1970, mas a perspectiva adotada neste trabalho é mais recente, uma vez que se aproxima das abordagens que tratam de trajetórias improváveis ou atípicas dos sujeitos pertencentes às classes populares. Assim, ao abordar o sucesso escolar numa relação com a Educação Profissional e Tecnológica e com os alunos provenientes do meio rural, esta proposta insere-se numa perspectiva mais atual. Desse modo, pensando em estudar essa temática, delineou-se, como objetivo geral, analisar os fatores que explicam o sucesso escolar de alunos oriundos do meio rural, concluintes do Ensino Médio Integrado no IFPI – *Campus* São João do Piauí. Para tal, a pesquisa contemplou os seguintes objetivos específicos: investigar as concepções de sucesso escolar por parte dos discentes, famílias, docentes e diretores do IFPI – *Campus* São João do Piauí; identificar as variáveis relacionadas aos fatores socioeconômicos, educacionais e hábitos comportamentais que favoreceram o êxito acadêmico desses estudantes; compreender como os familiares e a instituição de ensino contribuem/contribuíram para os percursos de sucesso escolar desses jovens; e apresentar, através de um cartilha, as trajetórias formativas de sucesso escolar dos jovens provenientes do meio rural, destacando as percepções dos discentes, famílias e escola sobre o fenômeno em estudo, bem como as ações pessoais, institucionais e familiares que contribuíram para a permanência e êxito acadêmicos. Este estudo foi desenvolvido a partir de três etapas: análise bibliográfica, análise documental e pesquisa de campo. Quanto à natureza, a pesquisa se constituiu por uma abordagem quanti-qualitativa. No que tange à metodologia utilizada, optou-se por realizar um estudo de caso, do tipo pesquisa descritivo-explicativa e exploratória, de acordo com Gil (2008). O processo de coleta de dados consistiu na aplicação de questionário eletrônico e entrevista semiestruturada. No que se refere ao tratamento dos dados, o material discursivo das entrevistas foi submetido à análise de conteúdo, buscando aproximação com a perspectiva de Bardin (2016); já os dados do questionário eletrônico foram tabulados com o auxílio do *Google Form* e submetidos à análise estatística descritiva, em consonância com a abordagem de Costa (2015). Os resultados da investigação permitem constatar que as trajetórias formativas dos estudantes rurais se constituem mediante muitos desafios e dificuldades, no entanto, quando os discentes protagonizam suas histórias, superando as adversidades e enfrentando com determinação, foco e resistência os obstáculos, juntamente com as contribuições de uma rede de apoio, como a família e a escola, conseguem conquistar seus objetivos acadêmicos.

**Palavras-chave:** Ensino Médio Integrado. Alunos do Meio Rural. Aluno - Família - Escola. Trajetórias Acadêmicas

## ABSTRACT

The issue of School Success is not a new field of study, dates back to the 1960s and 1970s, but the perspective adopted in this work is more recent, once it approaches deal with improbable trajectories or atypical of the subjects belonging to the popular classes. Thus, when addressing school success in a relationship with Professional and Technological Education and with students from rural areas, this proposal is part of a more current perspective. Thus, thinking of studying this topic, outlined, as a general objective, to analyze the factors that explain the school success of students from rural areas, graduates of Integrated High School at IFPI - *Campus São João do Piauí*. For this, the research contemplated the following specific objectives: to investigate the conceptions of school success on the part of the students, families, teachers and IFPI directors – *Campus São João do Piauí*; to identify the variables related to socioeconomic factors, educational and behavioral habits that favored the academic success of these students; to understand how family members and the educational institution contribute / contributed to the pathways of school success of these young people; and to show through a booklet the educational trajectories of school success of young people from rural areas, highlighting the students' perceptions, families and school on the phenomenon under study, as well as personal actions, institutional and family members that contributed to academic permanence and success. This study was developed from three stages: bibliographic analysis, document analysis and field research. As for the kind, the research was constituted by a quantitative-qualitative approach. In reference of the methodology used, it was chosen to carry out a case study, as descriptive-explanatory and exploratory research, according to Gil (2008). The data collection process consisted of the application of an electronic quiz and semi-structured interview. As regards to data processing, the discursive material of the interviews was submitted to content analysis, seeking to approach Bardin's perspective (2016); the data from the electronic quiz were tabulated with the help of Google Forms and submitted to descriptive statistical analysis, in line with Costa's approach (2015). The results of the investigation show that the formative trajectories of rural students are constituted by many challenges and difficulties, however, when students are the protagonists of their stories, overcoming adversity and facing with determination, focus and resistance to obstacles, together with the contributions of a support network, how the family and the school manage to achieve their academic goals.

**Keywords:** Integrated High School. Rural Students. Student - Family - School. Academic Trajectories.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Percurso metodológico.....	37
Figura 2 - Mapa dos <i>Campi</i> do IFPI com a indicação do <i>Campus</i> São João do Piauí.....	39
Figura 3- Processo de tratamento dos dados.....	49
Figura 4 - Capa da cartilha.....	95
Figura 5 - Apresentação da cartilha.....	96
Figura 6 - O olhar dos discentes.....	96
Figura 7 - A percepção da família.....	96
Figura 8 - A visão institucional: IFPI/Campus São João do Piauí.....	97
Figura 9 - Dificuldades e desafios enfrentados durante a trajetória acadêmica.....	97
Figura 10 - IFPI/Campus São João do Piauí: o papel institucional.....	98



## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Participação pré-escola.....	55
Gráfico 2 – Estudos em turmas multisseriadas.....	56
Gráfico 3 – Coeficiente de rendimento e frequência.....	61
Gráfico 4 – Renda bruta familiar.....	68
Gráfico 5 – Avaliação do processo de aprendizagem no IFPI.....	70
Gráfico 6 – Avaliação da cartilha: parte 1.....	100
Gráfico 7 – Avaliação da cartilha: parte 2.....	101



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Quantitativo de sujeitos por segmento que atenderam aos critérios da pesquisa.....	43
Tabela 2 – Quantitativo de discentes convidados e os que participaram da pesquisa.....	47
Tabela 3 – Quantitativo de sujeitos que participaram da entrevista, por segmento.....	48
Tabela 4 – Dificuldades e desafios enfrentados durante a trajetória acadêmica.....	57
Tabela 5 - Papel do discente proveniente do meio rural durante a trajetória acadêmica.....	60
Tabela 6 – Importância dos estudos.....	64
Tabela 7 – Contribuições da família para a trajetória acadêmica.....	66
Tabela 8 – Contribuições da instituição formadora.....	71
Tabela 9 – Tratamento na instituição.....	72
Tabela 10 – Direcionamento da formação acadêmica às especificidades dos alunos do meio rural.....	75
Tabela 11 – Disciplina x realidade dos alunos do meio rural.....	76
Tabela 12 – O olhar dos discentes.....	79
Tabela 13 – Sucesso escolar: autoavaliação.....	80

Tabela	14	–	A	percepção	da	
família.....						82
Tabela	15	–	Sucesso	escolar:	avaliação	da
família.....						83
Tabela	16	–	A	visão	do	IFPI/ <i>Campus</i>
Piauí.....						São João do
						84
Tabela	17	–	Papel	dos	docentes	para a
escolar.....						promoção do
						sucesso
						85
Tabela	18	–	Papel	dos	diretores	para a
escolar.....						promoção do
						sucesso
						87
Tabela	19	–	Perspectivas	para	o	
futuro.....						89
Tabela	20	–	Sugestões	para	a	construção
educacional.....						do
						produto
						90

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Relação de pesquisas sobre o sucesso escolar.....	44
Quadro 2 – Relação entre objetivos da pesquisa, instrumentos de coleta de dados e técnicas de tratamento das informações.....	51
Quadro 3 – Nível de escolaridade e profissão dos pais.....	63

## LISTA DE SIGLAS

BDTD	Banco de Dados de Teses e Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CETA	Movimento dos Trabalhadores Assentados, Acampados e Quilombolas do Estado da Bahia
COVID-19	<i>CoronavirusDisease</i> - 2019
EMI	Ensino Médio Integrado
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFPI	Instituto Federal do Piauí
POLAE	Política de Assistência Estudantil
PROEJA	Técnico em Fruticultura Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos
PRONERA	Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária
SIFAE	Sistema de Fluxo de Atendimento ao Estudante
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
USP	Universidade de São Paulo
WEBQDA	<i>Qualitative Data Analysis</i>

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	21
<b>2 SUCESSO ESCOLAR: UMA ANÁLISE DOS APORTES TEÓRICOS E CONCEITUAIS</b> .....	27
<b>3 AS TRAJETÓRIAS ESCOLARES DE ALUNOS DAS CAMADAS POPULARES URBANAS E DO MEIO RURAL</b> .....	31
<b>3.1 As Camadas Populares Urbanas: uma análise sobre as experiências de sucesso escolar</b>	31
<b>3.2 Os Estudantes Oriundos do Meio Rural: os desafios do seu percurso acadêmico</b> .....	36
<b>4 PERCURSO METODOLÓGICO DA INVESTIGAÇÃO</b> .....	41
<b>4.1 Caracterização do <i>Locus</i> da Pesquisa</b> .....	43
<b>4.2 Participantes da Pesquisa</b> .....	45
<b>4.3 Etapas da Pesquisa</b> .....	48
4.3.1 Pesquisa bibliográfica.....	48
4.3.2 Pesquisa documental .....	50
4.3.3 Pesquisa de campo .....	50
<b>4.4 Análise dos Dados Quantitativos e Qualitativos</b> .....	53
<b>5 SUCESSO ESCOLAR NA EPT E ALUNOS ORIUNDOS DO MEIO RURAL: IMPACTOS DAS AÇÕES PESSOAIS, FAMILIARES E INSTITUCIONAIS</b> .....	58
<b>5.1 Perfil dos Discentes</b> .....	58
<b>5.2 Trajetória Acadêmica</b> .....	60
<b>5.3 Família e Estudos</b> .....	68
<b>5.4 Instituição Formadora</b> .....	75
<b>5.5 As Diferentes Perspectivas sobre o Sucesso Escolar</b> .....	83
5.5.1 O olhar dos discentes.....	84
5.5.2 A percepção da família .....	87
5.5.3 A visão do IFPI/ <i>Campus</i> São João do Piauí .....	89
<b>5.6 Perspectivas para o Futuro</b> .....	94

<b>5.7 Sugestões para a Construção do Produto Educacional .....</b>	<b>96</b>
<b>6 PRODUTO EDUCACIONAL: UMA COMPREENSÃO SOBRE HISTÓRIAS DE SUCESSO ESCOLAR.....</b>	<b>99</b>
<b>6.1 Elaboração da Cartilha.....</b>	<b>99</b>
<b>6.2 Conhecendo a Cartilha.....</b>	<b>101</b>
<b>6.3 Avaliação do Produto.....</b>	<b>105</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>109</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>113</b>
<b>APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA ALUNOS .....</b>	<b>117</b>
<b>APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PAIS OU RESPONSÁVEIS LEGAIS.....</b>	<b>121</b>
<b>APÊNDICE C – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....</b>	<b>125</b>
<b>APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA AS FAMÍLIAS .....</b>	<b>129</b>
<b>APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PROFESSORES E DIRETORES .....</b>	<b>134</b>
<b>APÊNDICE F - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM, NOME E DADOS PESSOAIS.....</b>	<b>138</b>
<b>APÊNDICE G – QUESTIONÁRIO PARA OS DISCENTES.....</b>	<b>141</b>
<b>APÊNDICE H - ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM OS DISCENTES.....</b>	<b>144</b>
<b>APÊNDICE I – ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM OS/AS PROFESSORES/AS.....</b>	<b>145</b>
<b>APÊNDICE J - ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM A FAMÍLIA .....</b>	<b>146</b>
<b>APÊNDICE K – ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM OS DIRETORES.....</b>	<b>147</b>
<b>APÊNDICE L - QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA CARTILHA .....</b>	<b>148</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) vem passando por diversas mudanças na sua forma de organização e, também, concepção. Na sua origem, foi implementada com caráter assistencialista, destinada à classe trabalhadora, vinculada ao trabalho manual e como forma de “educar” o povo que vivia à margem da sociedade. A partir dos anos 2000, essa condição assistencialista vem sendo superada, principalmente após o Decreto 5.154/2004 (que possibilita a articulação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e o Ensino Médio nas formas integrada, concomitante e subsequente), substituindo o Decreto 2.208/97, que permitia a articulação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e o Ensino Médio apenas nas formas concomitante e subsequente.

Outro avanço para a EPT foi a Lei 11.741/2008, que alterou os dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações para a Educação Profissional e Tecnológica. Com esses dispositivos legais, a EPT assume a função de articular as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura, nos diversos níveis e modalidades de ensino, possibilitando ao aluno o seu desenvolvimento integral.

A EPT abrange cursos de formação inicial e continuada, técnicos de nível médio, além de graduação e pós-graduação (BRASIL, 2008). No caso em estudo, optou-se por pesquisar a formação nos cursos de educação profissional técnica de ensino médio na forma integrada<sup>1</sup> que, de acordo com Frigotto (2012, p.74), “trata-se de uma formação humana que rompe com as dicotomias geral e específico, político e técnico ou educação básica e técnica, heranças de uma concepção fragmentária e positivista de realidade humana”.

Como parte da política da EPT, foram criados, pela Lei nº 11.892/2008, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, que devem oferecer 50% (cinquenta por cento) das vagas aos cursos de educação profissional técnica de nível médio, com prioridade para os cursos de Ensino Médio Integrado - EMI (BRASIL, 2008). O EMI tem como proposta a formação ampla do indivíduo, integrando as diversas dimensões da vida e as diferentes atividades (ensino, pesquisa e extensão), o que possibilita aos discentes vivenciarem práticas educativas capazes de contribuir para a qualidade e continuidade do seu percurso formativo, além da qualificação profissional.

---

<sup>1</sup>De acordo com a Lei nº 11.741/2008, Art.36 -C, o Ensino Médio na forma Integrada será oferecido aos alunos que tenham finalizado o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir os estudantes para habilitações técnicas de nível médio, na mesma instituição de ensino, efetuando-se matrícula única por aluno.

No entanto, mesmo diante das mudanças que a EPT tem passado, é importante avaliar as práticas educativas e promover ações para garantir a permanência e o êxito<sup>2</sup> de todos os alunos, independente de condições socioeconômicas, culturais, étnico-raciais; bem como oferecer uma educação de qualidade para que todos alcancem o sucesso escolar na sua trajetória acadêmica.

O sucesso escolar é um tema transversal com uma multiplicidade de aspectos a serem investigados, fazendo-se importante que cada instituição busque (re)conhecer a sua realidade. Essa temática não é um campo de estudo novo, remonta aos anos de 1960 e 1970, mas a perspectiva adotada neste trabalho é mais recente, uma vez que se aproxima das abordagens que tratam desse fenômeno em camadas populares. Entretanto, ressalta-se que é uma aproximação, pois, no presente estudo, dadas as particularidades de cada percurso formativo, adota-se uma compreensão microssocial do sucesso acadêmico de alunos oriundos do meio rural, concluindo-se do EMI, pertencentes às classes populares.

Pensando em investigar essa questão dentro da EPT, apresentou-se o interesse em conhecer as trajetórias educacionais de alunos advindos do campo que estão finalizando o Ensino Médio Integrado (EMI) no Instituto Federal do Piauí-Campus São João do Piauí, entendendo que esses estudantes enfrentam situações adversas no processo formativo, além de compreender as contribuições familiares e institucionais mobilizadoras do sucesso escolar.

Para tal, a referida pesquisa se desenvolveu tendo como lócus o Campus São João do Piauí, conhecido como o “Campus da Diversidade”, pois recebe alunos de diferentes grupos sociais, tais como: quilombolas, assentados, agricultores, pescadores, comerciantes, dentre outros. Assim, acredita-se que, ao estudar os alunos provenientes do meio rural, “suscita a reflexão não só sobre esses, mas também sobre o conjunto dos estudantes” (PORTES, 2001, p.14).

É nesse contexto que se evidencia a necessidade de a instituição (re)conhecer a diversidade cultural de presença e promover práticas educativas de valorização dos sujeitos e de respeito às diferenças sociais, econômicas, culturais, étnico-raciais, dentre outras, uma vez que “[...] somos produto de uma construção cultural e que existem diferenças alicerçadas, digamos assim, num concentrado cultural: costumes, mentalidades, que traduzem a mesma visão do mundo, a mesma tradição tribal ou grupal e se distinguem das demais” (MARTINS, 2007, p. 46).

---

2 Nesse trabalho, considerou-se êxito escolar, êxito acadêmico, trajetórias de sucesso, sucesso acadêmico e variações como sinônimos de sucesso escolar.

Assim, foi através das experiências vivenciadas na instituição e de diálogos com os alunos, professores, famílias e equipe multidisciplinar que se evidenciou a necessidade de conhecer os fatores que explicam o sucesso escolar de alunos oriundos do meio rural, dadas as dificuldades de acesso, permanência e êxito desse público nas instituições de ensino, mormente quando se tratam de instituições localizadas em lugares diversos das comunidades de origem.

Essa temática foi despertada a partir das inquietações advindas da experiência profissional da referida pesquisadora através do acompanhamento pedagógico dos discentes das turmas de Ensino Médio Integrado (EMI), dos dados apresentados nas reuniões consultivas e deliberativas de Conselho de Classe, bem como através das intervenções feitas com alunos, famílias e professores, experiências estas adquiridas por fazer parte da Equipe Pedagógica do *Campus*, como Técnica em Assuntos Educacionais, desde o ano de 2014.

Outro motivo para a escolha da referida temática diz respeito ao fato de que as Bases de Dados investigadas (Banco de Dados de Teses e Dissertações - BDTD, o portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e o *Google Acadêmico*) permitem verificar que, até o momento, não foram encontrados trabalhos que abordassem a temática do Sucesso Escolar dentro do Instituto Federal do Piauí. Ademais, em nível nacional, não foram encontradas pesquisas envolvendo as três dimensões propostas por este trabalho: o sucesso escolar, alunos oriundos da zona rural e a Educação Profissional e Tecnológica. Nesse sentido, Andrade (2012) reforça que os estudos sobre os jovens provenientes do meio rural são raros.

Destaca-se, também, como diferencial dessa pesquisa, a diversidade de sujeitos investigados (aluno, família, professores e diretores), pois uma grande parte dos estudos brasileiros sobre trajetórias de sucesso, sobretudo, em classes populares, a percepção da escola é transmitida através do olhar das famílias e dos estudantes.

Ademais, mais um ponto relevante e, por assim dizer, diferente, é o fato de considerar o sucesso escolar tendo como base o processo formativo do estudante nas instituições de ensino até a 3ª série do Ensino Médio Integrado ao Técnico, uma vez que os estudos brasileiros, em sua grande maioria, trazem esse fenômeno relacionado ao acesso e/ou permanência nos Cursos Superiores.

Dada a insuficiência de investigações diretamente relacionadas à temática em estudo, na qual os trabalhos de Andrade (2012) e Moraes e Santos (2019) são os que, nesse momento, mais se aproximam do campo de interesse dessa pesquisa, buscou-se, também, aprofundar os

conhecimentos tendo como base os trabalhos sobre sucesso escolar de jovens de camadas populares no meio urbano de Viana (1998), Charlot (2000), Zago (2000), Portes (2001), Lahire (2004), Piotto (2007), Martins (2007), Tarábola (2010) e Paludo (2019), dentre outros. Evidenciou-se, assim, que os poucos estudos sobre os jovens do meio rural na EPT apontam para a necessidade de novas investigações.

Tendo em vista as inquietações da pesquisadora associadas aos poucos estudos sobre os jovens do meio rural, este trabalho apresentou o seguinte problema de pesquisa: quais os fatores que explicam o sucesso escolar de alunos oriundos do meio rural, concluintes do Ensino Médio Integrado no IFPI – *Campus* São João do Piauí?

Sob este aspecto, delinear-se-iam algumas questões de pesquisa que foram sendo respondidas ao longo do estudo, tais como: quais são as concepções de sucesso escolar por parte dos alunos, famílias e escola (professores e diretores)? De que forma esses jovens assumem um papel determinante no seu próprio sucesso educacional? As condições socioeconômicas das famílias interferem no êxito escolar? Como o IFPI/*Campus* São João do Piauí e as famílias podem contribuir para a construção de trajetórias de sucesso?

Com o objetivo de responder o problema que motivou a referida pesquisa e produzir mais conhecimentos acerca da temática, esse trabalho teve como objetivo geral analisar os fatores que explicam o sucesso escolar de alunos oriundos do meio rural, concluintes do Ensino Médio Integrado<sup>3</sup> no IFPI – *Campus* São João do Piauí.

Para alcançar o referido objetivo, foram traçados os seguintes objetivos específicos: investigar as concepções de sucesso escolar por parte dos discentes, famílias, docentes e diretores do IFPI – *Campus* São João do Piauí; identificar as variáveis relacionadas aos fatores socioeconômicos, educacionais e hábitos comportamentais que favoreceram o êxito acadêmico desses estudantes; compreender como os familiares e a instituição de ensino contribuem/contribuíram para os percursos de sucesso escolar desses jovens; e apresentar, através de uma cartilha, as trajetórias formativas de sucesso escolar dos jovens provenientes do meio rural, destacando as percepções dos discentes, famílias e escola sobre o fenômeno em estudo, bem como as ações pessoais, institucionais e familiares que contribuíram para a permanência e êxito acadêmicos.

---

<sup>3</sup> Foram contemplados os três Cursos que possuem turmas de 3ª série do Ensino Médio Integrado no ano de 2020: Ensino Médio Integrado em Administração; Ensino Médio Integrado em Agricultura; Curso Técnico em Fruticultura Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos (Proeja).

A escolha pelo referido público e sua trajetória formativa se deu pelo interesse em conhecer as motivações que levam esses alunos a se distanciar de suas localidades e, muitas vezes, de suas famílias para estudar no IFPI (escola localizada na área urbana), passando, inicialmente, por um processo de adaptação; bem como compreender de que forma as ações pessoais, a instituição e a família contribuem para que esses percursos formativos sejam exitosos.

Diante do exposto, pode-se afirmar que esse trabalho insere-se na linha de pesquisa “Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica”, uma vez que pretendeu conhecer os fatores explicativos para o sucesso escolar, os sentidos atribuídos ao fenômeno por parte dos agentes educacionais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem e as contribuições de cada um para a promoção de percursos formativos de sucesso, entendendo que esse processo compreende um conjunto de sujeitos: alunos, famílias e escola, pois se considera que as práticas educativas perpassam indivíduos, instituições e sociedade.

Buscando a melhor disposição do conteúdo, a referida dissertação foi estruturada em 5 (cinco) seções, além da Introdução, Considerações Finais e Referências.

Na primeira seção, “Sucesso Escolar: uma análise dos aportes teóricos e conceituais”, levantam-se os pressupostos teóricos e conceituais da problemática pesquisada numa vertente mais geral, buscando apresentar uma breve contextualização histórica e as diferentes perspectivas para o fenômeno do sucesso escolar;

Na segunda seção, “As Trajetórias Escolares de Alunos das Camadas Populares Urbanas e do Meio Rural”, apresentam-se vertentes teóricas mais próximas do objeto de estudo, inicialmente, apresentando as trajetórias escolares de êxito em camadas populares e, em seguida, no que se referem aos estudantes provenientes da zona rural;

Na terceira seção, “Percurso Metodológico da Investigação”, explana-se o processo metodológico adotado, delineando o tipo de pesquisa, as características do campo empírico, a seleção dos participantes, as etapas, as abordagens adotadas, as técnicas de tratamento e análise dos dados.

Na quarta seção, “Sucesso Escolar na EPT e Alunos do Meio Rural: impactos das ações pessoais, familiares e institucionais”, abordam-se os resultados advindos da pesquisa, quais sejam: o perfil dos alunos investigados; a constituição das trajetórias acadêmicas; as contribuições familiares e institucionais para o percurso formativo; as perspectivas dos discentes, famílias e escola sobre o fenômeno do sucesso escolar; as projeções futuras; e as sugestões para a construção do produto educacional;

Na quintaseção, “Produto Educacional: uma compreensão sobre trajetórias de sucesso escolar” apresenta-se, como produto educacional, uma Cartilha intitulada “Trajetórias Formativas na Educação Profissional e Tecnológica: um trabalho colaborativo”, delineando o processo de construção, o objetivo e as partes que a compõe.

Nas considerações finais, explana-se uma síntese sobre a temática em estudo, os resultados encontrados, as limitações da pesquisa e as possibilidades de novas investigações.

Ante o exposto, verifica-se que as investigações sobre essa temática podem fortalecer práticas pedagógicas que contribuam para (re)conhecer a realidade dos alunos para além de sua aparência e promover ações que garantam o sucesso escolar dos discentes do meio rural, bem como valorizar o respeito à diversidade dos sujeitos do processo de ensino-aprendizagem. Entendendo, assim, cada pessoa como ser único, dotado de particularidades e diferenças, mas em contato com a pluralidade de seres.

## 2 SUCESSO ESCOLAR: UMA ANÁLISE DOS APORTES TEÓRICOS E CONCEITUAIS

Os estudos sobre trajetórias acadêmicas, de modo geral, não é um campo de pesquisa novo. O primeiro contato com essa temática remonta ao final dos anos 1950, quando os governos inglês, americano e francês patrocinaram uma série de pesquisas quantitativas que apresentaram o peso da origem social para os destinos escolares dos indivíduos, reconhecendo que o desempenho acadêmico não estava relacionado diretamente à questão dos dons individuais, como pensado até então (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2009).

A partir daí, a sociologia da educação, nos anos 1960 e 1970, representada especialmente pelas ideias de Pierre Bourdieu mediante o conceito de *habitus*, trazia uma abordagem que relacionava a posição na estrutura educacional ao nível socioeconômico e cultural dos indivíduos, isso quer dizer que os alunos com condições mais favoráveis tenderiam ao êxito escolar, definido por Bourdieu (2007) como a causalidade do provável; por outro lado, os filhos das classes populares, desprovidos desses “bens”, estavam propensos a vivenciar situações de fracasso. Nessa lógica, a escola se apresentava como reprodutora e legitimadora das desigualdades sociais.

De acordo com Nogueira e Nogueira (2009), Bourdieu insiste que o sujeito incorpora o *habitus* através da estrutura social objetiva e da posição social de origem. Ou seja, a posição social do indivíduo, na estrutura de relações objetivas, proporcionaria um conjunto de vivências que formariam o *habitus* em consonância com a sua posição social. As palavras de Bourdieu (2007, p.114), nesse sentido, são reveladoras: “[...] todas as práticas do mesmo agente são objetivamente harmonizadas entre si, fora de qualquer busca intencional da coerência, e objetivamente orquestradas, fora de qualquer acordo consciente, com a de todos os membros da mesma classe”. Assim, a tendência é de o indivíduo sempre reproduzir a posição social de origem por meio das disposições incorporadas, mesmo que de forma não consciente.

Entretanto, a mudança de abordagem emerge a partir de 1980, quando a sociologia da educação se interessa em estudar a diversidade de resultados escolares dentro de uma mesma classe social, resultados estes contados e interpretados pelos próprios sujeitos (NOGUEIRA, 2004) numa visão microssocial. Nessa nova perspectiva, não são os dados estatísticos que retratam as histórias, mas quem as vivenciam, pois “O que os dados estatísticos não podem ver por falta de contextualização dos critérios considerados é, muitas vezes, determinante” (LAHIRE, 2004).

Assim, perplexa com a ideologia propagada pelo senso comum de que o padrão de excelência escolar é destinado aos filhos das classes economicamente favorecidas simplesmente por pertencerem a uma camada privilegiada, Nogueira (2004) resolveu pesquisar as trajetórias escolares de jovens pertencentes a famílias de grandes e médios(as) empresários(as) de Minas Gerais. Neste estudo, a autora constata que a escolaridade desses jovens aconteceu do início até o Ensino Superior em instituições privadas, invertendo a lógica do circuito virtuoso, que se constitui em cursar a Educação Básica em escolas privadas e o Ensino Superior em instituições públicas. No entanto, essa lógica não condiz com os resultados da pesquisa. Ainda mais, evidenciou-se que os estudos, nas famílias investigadas, ocupam uma posição secundária, em que são valorizados apenas aspectos objetivos/utilitaristas como obtenção de notas e do diploma. Portanto, Nogueira (2004) percebe que a não valorização da escola pelos alunos pesquisados decorre de ações familiares.

São mais recentes os trabalhos que estudam as trajetórias improváveis dos sujeitos, remontando aos anos de 1990, em que se percebeu a necessidade de voltar o olhar para aqueles que, mesmo não pertencendo às camadas sociais privilegiadas, conseguem alcançar percursos acadêmicos exitosos. Com isso, a mudança na abordagem faz as investigações mostrarem outras perspectivas.

Compreende-se, portanto, que a temática sobre o sucesso escolar é um campo de estudo complexo, com uma multiplicidade de situações a serem desveladas, pois cada pesquisa, dadas as realidades investigadas e as concepções adotadas, pode apresentar uma visão diferente desse fenômeno. Para explicá-lo, os pesquisadores, de forma isolada ou não, recorrem a alguns fatores, como: condições socioeconômicas, culturais, práticas pedagógicas, mobilização pessoal, ações da família e de agentes externos, dentre outros. Entretanto, as novas investigações podem apontar outros caminhos, uma vez que cada contexto apresenta suas particularidades.

Pimenta et al. (2018, p. 5), por exemplo, entendem sucesso escolar “como sendo o desenvolvimento de aprendizagens significativas em contexto escolar relativas a conhecimentos selecionados historicamente como relevantes para a vida na sociedade contemporânea”. Nessa pesquisa, desenvolvida numa instituição de ensino superior portuguesa, os autores constataam que, mesmo com pesos diferentes, a assiduidade às aulas, distância à localidade de residência e o tempo dispendido aos estudos (fator considerado mais importante) são fatores significativos para os alunos alcançarem o êxito acadêmico.

Apresentando uma perspectiva diferente, Damiani (2008), numa investigação longitudinal, compara dois grupos de alunos com as mesmas características de risco para o fracasso escolar, mas que apresentaram resultados diferentes: um grupo obteve sucesso durante sua vida estudantil até o Ensino Médio e o outro grupo vivenciou pelo menos uma situação de reprovação. E conclui que, mesmo com todos os fatores de risco, um grupo de 39 (trinta e nove) alunos não vivenciou situação de reprovação na sua trajetória acadêmica. Nesse estudo, depreende-se que a autora considera como sucesso a não-reprovação escolar.

Pela abordagem de Damiani (2008), entende-se que um aluno, ao vivenciar a situação de reprovação escolar durante seu percurso formativo, mas que consiga atingir, posteriormente, excelentes resultados educacionais, por exemplo, destacando-se em Olimpíadas, em atividades culturais, alcançando altos níveis acadêmicos, não seria considerado um estudante de sucesso ou, pelo menos, não seria contemplado na pesquisa.

Carmignolli (2019), por outro lado, aproximando-se da perspectiva de Bordieu, traz uma abordagem que relaciona as trajetórias de sucesso escolar à influência dos capitais cultural, econômico e social dos indivíduos, herdados no seio familiar. De acordo com a autora, quanto melhor forem essas condições, segundo os padrões estabelecidos pela sociedade, maiores serão as oportunidades e garantias de êxito acadêmico.

Essa visão se aproxima do que Charlot (2000) explica como sociologia da reprodução, em vigor nos anos 1960 e 1970, que considera as situações de sucesso ou fracasso na perspectiva da diferença de posição escolar entre os alunos, correlacionada estatisticamente à posição social dos pais. Nessa visão, os resultados acadêmicos dos alunos estão diretamente relacionados às condições socioeconômicas e culturais das famílias.

Ainda nesta direção, com o objetivo de apreender os sentidos e significados atribuídos ao sucesso escolar na visão de uma professora de escola pública, Amorim (2016) percebeu que a docente atribui o êxito dos alunos ao conjunto de condutas que eles trazem do meio familiar, inclusive isentando a escola da responsabilidade pelo fracasso ou pela produção do sucesso. Essas condutas incorporadas da família que muitas pesquisas consideram determinantes para o desempenho dos estudantes, Bordieu (nos seus estudos) conceitua de *habitus*.

Conforme o exposto, é perceptível que as concepções sobre o sucesso escolar dependem de muitos fatores e dos sentidos que cada indivíduo atribui ao fenômeno, tendo em vista as suas experiências, o que faz os estudos nessa área apontarem desde visões objetivas/utilitaristas, relacionando-o ao desempenho acadêmico, às situações de não retenção

escolare, conseqüentemente, à importância da aquisição de um diploma, até percepções que consideram como êxito as trajetórias prolongadas de estudos em meio às condições desfavoráveis, independente de reprovação, evasão ou distorção idade/série, além de outras situações.

Dentro dessa visão, as situações de sucesso e fracasso escolar são questões relativas de extrema variabilidade, ou seja, o que para um contexto pode ser considerado sucesso, em outro pode ser considerado fracasso, dados os sentidos históricos, institucionais e sociais atribuídos aos fenômenos (LAHIRE, 2004). Dessa forma, finalizar um curso de Ensino Médio Integrado ao Técnico e/ou chegar a um curso de nível superior, para alguns indivíduos pode ser considerada uma situação de sucesso escolar. No entanto, para outras pessoas, especialmente para as camadas privilegiadas com um alto capital escolar, chegar na universidade e concluí-la pode ser uma situação tão natural que, dependendo do curso escolhido, pode ser considerada uma situação de fracasso.

Assim sendo, tendo em vista as diversas interpretações que podem ser dadas ao êxito acadêmico e para não correr o risco de serem utilizados parâmetros deterministas, desconsiderando tantos outros aspectos que podem explicar o fenômeno, Lahire (2004, p. 31) destaca que

Estes diferentes modelos implícitos ou explícitos de "sucesso" (que cada pesquisador, segundo sua própria trajetória social, tem tendência a universalizar) tendem a fazer esquecer que as combinações entre as dimensões moral, cultural, econômica, política, religiosa podem ser múltiplas... e que os graus de "êxito" comparáveis sob o ângulo dos desempenhos, dos resultados podem esconder às vezes estilos de "sucesso" diferentes.

Com base nisso, evidencia-se que as dimensões a serem consideradas, quando se pretende estudar fenômenos tão complexos quanto o sucesso escolar, são de extrema relevância, e cabe ao investigador ter a sensibilidade para escolher um caminho que possa abranger múltiplas perspectivas, pois os sentidos atribuídos às diversas situações da vida dependem da forma como cada um foi afetado pela realidade social, na sua história de vida.

Portanto, para estudar o fenômeno do sucesso escolar, julga-se necessário partir do contexto social dos indivíduos, conhecendo a dinâmica das famílias, as escolas em que os sujeitos estão inseridos, os grupos dos quais fazem parte, as características pessoais, as perspectivas de vida, e os elementos secundários que possam ser complementares. Ou seja, deve-se considerar toda a rede de apoio dos estudantes e as disposições individuais.

### **3AS TRAJETÓRIAS ESCOLARES DE ALUNOS DAS CAMADAS POPULARES URBANAS E DO MEIO RURAL**

Nos últimos anos, alguns pesquisadores têm se debruçado sobre a temática das trajetórias escolares de alunos pertencentes às camadas populares em meio urbano e no meio rural. Viana (1998), Charlot (2000), Zago (2000), Portes (2001), Lahire (2004), Piotto (2007), Tarábola (2010) e Paludo (2019) são exemplos importantes de trabalhos que abordam as trajetórias de sucesso escolar em classes populares urbanas, numa perspectiva que traz o êxito acadêmico independente das reprovações e/ou interrupções que tenham existido no processo.

Por outro lado, as pesquisas de Daltro (2009), Andrade (2012) e Morais e Santos (2019) trazem as trajetórias formativas de êxito em relação aos estudantes de camadas populares do meio rural.

Esses estudos trazem no seu bojo diferentes análises sobre o sucesso escolar, conforme abordado nas seções seguintes.

#### **3.1 As Camadas Populares Urbanas: uma análise sobre as experiências de sucesso escolar**

Tendo em vista as ampliadas discussões sobre o conceito de classes sociais e, desde já, ressaltando que essa questão não é objeto de estudo deste trabalho, optou-se por considerar uma classificação mais geral sobre as camadas populares, compreendidas, aqui, pela diferença socioeconômica e cultural em relação à classe dominante, ocupando uma posição mais dominada na estrutura das classes sociais. Ou seja, diferenças legitimadas pela sociedade no que diz respeito à posição em que os indivíduos ocupam na hierarquia social, às condições materiais de existência, às preferências, linguagem, modos de vida e valores.

Entende-se ainda que, apesar das semelhanças no interior de uma mesma camada social, elas são sempre relativas. Zago (2000) corrobora com esse pensamento ao afirmar que existem variações na forma de composição da família e nas estratégias educativas, dentre outras práticas adotadas, embora estejam na mesma posição social.

Desse modo, assim como a sociedade brasileira se apresenta dividida em classes sociais, a educação também reflete essa dualidade, representada principalmente pela separação entre a educação básica pública, destinada para o pobre, e a educação básica particular, destinada aos filhos das classes privilegiadas, com algumas exceções. Quando, em algum momento, as classes sociais se encontram nas instituições de ensino, sobretudo, na Educação

Superior, as diferenças se acentuam, conforme apontado por Portes (2001, p.79) quanto à presença do estudante pobre na universidade:

[...] o estudante pobre que apareceu na literatura por nós investigada tinha pouca visibilidade. Era um sujeito impossibilitado até mesmo de assumir a sua condição social perante os colegas, junto ao grupo que dominava a cena acadêmica das Faculdades de Direito criadas no Império, e percebê-lo através dos registros produzidos levou-nos a um exaustivo exercício de garimpagem.

Evidencia-se que o aluno proveniente das camadas populares tem maiores dificuldades para acessar e permanecer nos sistemas de ensino. Logicamente, as oportunidades escolares para cada fração de classe são diferentes, pois enquanto os filhos das camadas aquinhoadas tendem a possuir um capital econômico, cultural e social propiciador de condições educacionais favoráveis, o estudante pertencente às camadas populares enfrenta vários desafios durante a formação acadêmica, como: a falta de condição financeira para suprir necessidades educacionais básicas de transporte, de alimentação, de material escolar; a necessidade, em muitos casos, de conciliar estudo e trabalho para contribuir com a renda familiar; baixa escolarização das famílias, o que pode trazer como consequência o não conhecimento da lógica escolar e/ou não valorização dos estudos; escolas públicas com muitas deficiências; constantes interrupções, dentre outras situações.

No entanto, é oportuno o questionamento de Charlot quanto à possibilidade de algumas crianças das classes populares, apesar de todas as dificuldades, alcançarem o sucesso educativo esgueirando-se “pelos interstícios estatísticos” (CHARLOT, 2000, p. 9). Ou seja, nas classes menos favorecidas, tanto no que se refere à posição socioeconômica quanto cultural, também existem resultados educacionais positivos, rompendo com uma estrutura que estivesse pré-determinada, tendo em vista toda a complexidade que esse fenômeno pode apresentar.

A nível nacional, destaca-se que o primeiro trabalho que abordou a temática do sucesso escolar improvável nas classes populares foi defendido em 1993 e tem como autor Écio Portes, orientando de Maria Alice Nogueira, em que trazia as trajetórias acadêmicas de alunos da Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG, investigando as estratégias dos estudantes e das famílias (TARÁBOLA, 2010). Nesse ponto, destaca-se uma mudança de abordagem em relação àqueles trabalhos que enfatizavam a correlação entre posição socioeconômica e cultural e resultados educacionais, no sentido proposto especialmente pelos estudos de Bordieu.

Todavia, mesmo a partir dos anos 90 existindo uma abertura para uma nova perspectiva sobre o sucesso escolar, muitos teóricos, em suas investigações, ainda consideram

a condição socioeconômica e cultural determinante para os resultados educacionais. Dessa forma, os alunos com todas as condições favoráveis (sociais, econômicas e culturais), sobretudo no que diz respeito ao capital cultural escolar, têm uma tendência maior para experienciar o sucesso acadêmico, em detrimento daqueles que não possuem as mesmas condições. Nessa óptica, com os alunos advindos dos meios populares seria mais lógico estudar o insucesso escolar. “Esse era um discurso difícil de assimilar, pois todos os alunos que trabalhávamos eram de classes populares, sendo assim, todos deveriam ser fracassados” (AMORIM, 2016, p. 15).

Um princípio de explicação para a questão do sucesso nas classes sociais favorecidas é quanto à perspectiva de futuro que os pais vislumbram para os seus filhos. Essas camadas tendem a aspirar níveis sociais elevados, incentivando os seus descendentes para qualificações profissionais prestigiadas, isso requer trajetórias acadêmicas prolongadas e, geralmente, em cursos considerados mais elitizados; enquanto as classes baixas, por falta de condições financeiras, tendem a entrar no mercado de trabalho mais precocemente, muitas vezes abandonando os estudos em níveis elementares ou escolhendo qualificações menos prestigiadas. No entanto, isso não pode ser tratado como um determinismo, pois “as origens sociais influenciam, mas não determinam as trajetórias educacionais dos indivíduos” (CASTRO; TAVARES JÚNIOR, 2016, p. 245).

Corroborando com esse pensamento, Zago (2000) reconhece o caráter não-determinista da relação entre condição socioeconômica da família e resultado acadêmico dos filhos, ainda que não ignore a complexidade das trajetórias escolares das populações de baixa renda.

Como exemplo desse não determinismo, cita-se o caso dos cinco alunos pesquisados por Piotto (2007), dentre eles, o discente Marcos, que conseguiu passar no curso de Psicologia na Universidade de São Paulo (USP), curso este de alta seletividade e elitizado. Esse jovem, apesar de pertencer às camadas populares, conseguiu, com persistência, dedicação e muita resistência, estar na mesma Universidade dos filhos de classes privilegiadas. Todavia, ele conviveu diariamente com o choque de realidade, ou seja, com a sensação de não-pertencimento.

O choque cultural é uma questão apontada em diversas pesquisas que tratam de trajetórias escolares estatisticamente improváveis, e os níveis de ensino nos quais mais se acentuam são no Ensino Médio de escolas particulares, quando alunos de classes populares ingressam nesse ambiente, e no Ensino Superior, inclusive, em instituições públicas. Portes

(2001) retrata essa realidade experienciada pelo estudante Maurício que, ao ser transferido para uma “escola de ricos” durante o Ensino Médio, teve seu primeiro contato com colegas socialmente diferentes, sentindo-se o mais pobre da turma. Mas relata não ter vivido a discriminação explicitamente, mas de forma velada.

Nesse mesmo contexto, Viana (1998) também retrata o choque cultural vivenciado pela estudante Helena ao entrar na universidade, experimentando, nesse ambiente, intensos conflitos de natureza social, especialmente, por causa da linguagem utilizada e das formas de se portar, evidenciando a sua posição social.

Diante disso, depreende-se que o ingresso na universidade é um momento de muitos desafios para os estudantes das classes populares, tanto pela dificuldade de acessar esse nível de ensino quanto para permanecer nele, pressupondo complexos ajustamentos. Dadas essas dificuldades, talvez esse seja o motivo para, no Brasil, uma grande parte dos estudos sobre a temática do sucesso escolar nas camadas populares estar relacionado ao acesso e/ou à permanência dos estudantes em cursos superiores.

Piotto (2007), por exemplo, destaca o acesso e a permanência desses estudantes em universidades públicas como a USP, em cursos de alta seletividade. Resguardadas as particularidades de cada pesquisa, autores como Viana (1998), Portes (2001) e Tarábola (2010) também apresentam a mesma perspectiva.

Nesse sentido, Viana (1998), na sua tese de doutoramento, aborda o sucesso escolar inesperado ou estatisticamente improvável nas camadas populares tendo como principal indicador o acesso ao curso universitário. Essa autora compreende o sucesso acadêmico como a permanência dos estudantes no sistema escolar até a chegada no curso superior, buscando elucidar as razões e as modalidades dos percursos escolares atípicos. Essa pesquisa mostrou que é possível os estudantes conseguirem atingir a longevidade escolar mesmo sem investimentos familiares específicos para tal fim.

Por sua vez, Portes (2001) busca pesquisar, descrever e analisar as trajetórias acadêmicas e as vivências universitárias de estudantes pobres que passaram no vestibular para cursos de alta seletividade na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), buscando desvelar, na sua pesquisa, aspectos ignorados ou acobertados pelas investigações, dando visibilidade às dificuldades enfrentadas por esses estudantes para ter acesso e permanecer no ensino superior, sobretudo, em cursos muito seletivos. Esse autor, no primeiro capítulo da sua tese, apresenta uma retrospectiva histórica da presença do estudante pobre no ensino superior brasileiro, desde as academias jurídicas de Olinda/Recife e São Paulo à UFMG.

Dentre tantos aspectos relevantes dessa pesquisa de Portes (2001), um de grande impacto é a carta de Carlos Drummond de Andrade, datada de 1934, certificando a pobreza de um estudante e a necessidade que o mesmo tinha de usufruir da Caixa dos Estudantes Pobres Edelwais Barcellos (política de assistência estudantil da UFMG) para permanecer no curso superior e conseguir conquistar um futuro melhor. Sobre Drummond, Portes (2001, p.66) considera: “É preciso chamar ainda a atenção para a lucidez e sensibilidade do poeta. Percebe-se ainda no relato uma posição político-social que, como bem expressa Drummond, instalar-se-ia na UFMG nesse período, o entendimento da necessidade social e política de se "assistir" o estudante pobre”.

Vê-se, com a leitura desses trabalhos, o quanto os benefícios estudantis são importantes para os jovens das camadas populares, pois viabilizam a permanência e o êxito acadêmico. No trabalho de Portes, citado acima, os discentes que recebiam os auxílios tinham suas identidades preservadas, porque era um motivo de vergonha. Com o tempo, percebe-se uma mudança de postura nesse sentido, pois, atualmente, os jovens buscam mais efetivamente essa política, conscientes de que se trata de um direito.

Na sua pesquisa, Tarábola (2010) reconstituiu as biografias e as trajetórias escolares de estudantes da USP provenientes das camadas populares, pensando como estes sujeitos conseguiram não apenas acessar uma das mais conceituadas universidades do Brasil, mas também como conseguiram, em alguns casos, superar o desempenho acadêmico dos seus colegas. Para compreender esses processos formativos, o autor considera importante partir dos contextos significativos de desenvolvimento desses indivíduos, além de problematizar as relações estabelecidas com o saber instituído e as formas adotadas pela escola para transmiti-los.

Diferentemente das pesquisas expostas acima, um trabalho que aponta para outro sentido sobre o fenômeno do sucesso escolar em camadas populares urbanas é o de Lahire (2004). O autor utiliza como critério para definir o sucesso ou o fracasso as posições escolares – através do desempenho e comportamento - de alunos que frequentam a 2ª série do Ensino Fundamental na França, relacionadas com as configurações familiares e o espaço escolar, numa visão de interdependência. O autor aborda situações diversas em seu trabalho, que vão desde crianças oriundas de famílias populares que desfrutam de um capital cultural propiciador de sucesso, mas que fracassam na escola; até situações de estudantes que teriam todos os indícios para vivenciar a situação de insucesso, porém são alunos com resultados

brilhantes. Ou seja, esse autor não considera que os filhos reproduzem diretamente a posição cultural, econômica e social da família.

Já Castro e Tavares Júnior (2016) definem sucesso escolar como a chegada do aluno ao terceiro ano do Ensino Médio sem histórico de reprovação, abandono ou distorção idade/série e apresentam dados de discentes que chegaram nesta série, mesmo com todas as condições sociais desfavoráveis, e conseguiram obter êxito na sua trajetória acadêmica, sem experiências de abandono ou reprovação.

Por outro lado, Paludo (2019, p. 95) aponta que “Em se tratando de uma escola que atende a uma comunidade historicamente discriminada, excluída e empobrecida, a possibilidade de cursar o ensino superior é um fator de sucesso escolar”. Para o autor, o êxito está relacionado à finalização da Educação Básica e a possibilidade de continuar os estudos em nível superior por alunos de classes populares.

Destaca-se, assim, que os estudos sobre trajetórias acadêmicas improváveis em classes populares urbanas, sejam relacionadas ao ensino superior ou a outros níveis de ensino, a depender das perspectivas de cada autor, são importantes para a compreensão de questões complexas que perpassam instituições de ensino, famílias e individualidades. Todas as pesquisas apresentadas foram norteadoras do presente trabalho e contribuíram significativamente para embasar a subseção sobre o sucesso escolar de estudantes provenientes do meio rural.

### **3.2 Os Estudantes Oriundos do Meio Rural: os desafios do seu percurso acadêmico**

Os percursos acadêmicos dos jovens do meio rural se aproximando do processo de escolarização dos jovens das camadas populares, entretanto, diferente dos percursos construídos e representados pelos jovens de classes mais privilegiadas (ANDRADE, 2012), pois a maioria dos jovens do meio rural encontra-se dentro das classes populares, enfrentando diversos desafios no percurso formativo.

No que diz respeito aos estudantes rurais, Morais e Santos (2019) apresentam como trajetórias de sucesso escolar a história de alunos advindos de escolas do campo inseridos em escolas urbanas, que enfrentaram dificuldades sociais, econômicas, políticas e educacionais e construíram percursos formativos prolongados, a nível de mestrado e doutorado. Os autores explanam as relações intrínsecas e extrínsecas que motivaram esses sujeitos a lutarem contra as condições adversas e construírem esses itinerários acadêmicos de sucesso.

Diante desse contexto, questiona-se sobre quais disposições são incorporadas pelos estudantes rurais, provenientes de famílias com baixo capital socioeconômico e cultural, para

que, apesar das adversidades, alcancemo sucesso acadêmico. Sem pretensões de esgotar as possibilidades de resposta, uma das explicações admissíveis para esse questionamento estaria relacionada à capacidade que cada sujeito tem de dar sentido à vida e reagir às dificuldades de modo diferente. Amorim (2016, p. 158), nesse sentido, ressalta: “O que vai determinar se essas experiências de vida irão mobilizá-lo ou não para aprender é o modo como vai significar os eventos de sua vida, como vai subjetivar a realidade objetiva na atividade, e assim produzir seus sentidos subjetivos”.

Assim, vários fatores intrínsecos podem contribuir para que os estudantes possam dar continuidade ao percurso formativo, por exemplo, concebendo a escola como um espaço propiciador de ascensão social, de respeito, de valorização dos sujeitos e de aprendizagem contínua. Mas também, existem os fatores extrínsecos como as mobilizações escolares e familiares, dentre outros aspectos.

Daltro (2009), por sua vez, ao realizar um estudo sobre as trajetórias educacionais de seis alunos pobres do campo, pertencentes ao Movimento dos Trabalhadores Assentados, Acampados e Quilombolas do Estado da Bahia (CETA) e que estudaram nos cursos de Ensino Médio Profissionalizante e/ou Ensino Superior oferecidos em parceria com o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea), defende a tese de que, para obtenção do êxito ou fracasso escolar em localidades rurais, para além dos conhecimentos escolares, muitos outros aspectos devem ser levados em consideração, como a mobilização familiar para acompanhamento das atividades acadêmicas dos filhos, as estratégias utilizadas quanto aos investimentos para a posse de capital social, capital cultural e capital econômico, a relação entre conhecimentos escolares e práticas profissionais e o tipo de trajetória escolar e social. Para Daltro (2009), existe uma relação direta entre condição socioeconômica e melhoria do capital cultural, porém ressalta a importância das lutas populares, da escola e da família nesse processo.

Tendo em vista o trabalho de Daltro (2009), percebe-se que, quando se trata da formação acadêmica, existe o entendimento de compartilhamento de responsabilidades, pois mesmo os discentes e suas famílias se mobilizando para o processo de escolarização, em meio às dificuldades, as instituições de ensino também devem promover ações que contribuam para esses alunos alcançarem o êxito escolar, uma vez que as desigualdades sociais no Brasil são alarmantes e a educação não está incólume a esse problema.

Dessa forma, muitos alunos, sobretudo os do meio rural, para alcançar uma trajetória acadêmica de sucesso, enfrentam muitos desafios, dentre eles: escolas distantes do local de

residência; condições precárias de transporte escolar; em muitas situações, falta de condições financeiras para o deslocamento e permanência nas áreas urbanas; práticas de ensino que não valorizam a diversidade dos sujeitos do campo; preconceitos relacionados à origem social.

No que diz respeito às atitudes discriminatórias em relação aos alunos do campo, Morais e Santos (2019, p. 376) destacam:

[...] nas relações estabelecidas na escola da cidade, pesou a adaptação à nova escola. Para além da adaptação, rotina de horários, regras, professores e amigos, os alunos tinham que saber conviver diariamente em sala de aula com o preconceito, com os estigmas vivenciados em diversas situações por estes advirem do campo [...].

As práticas escolares legitimadoras de uma cultura em detrimento de outra, reprodutoras das relações de poder entre grupo dominante e grupo dominado, são apontadas por Bordieue Passeron (2008) como violência simbólica. Essas atitudes, no âmbito escolar, locus apropriado para o reconhecimento e respeito cultural, provocam uma série de impactos na vida dos alunos, como: desistências, baixa autoestima, incapacidade de progredir em diversas dimensões da vida e até mesmo a negar seu meio social, contribuindo para o enfraquecimento de sua cultura.

Aprofundando essa compreensão, Andrade (2012) apresenta a trajetória de sucesso escolar de sete alunos provenientes do meio rural em escolas urbanas, destacando que a maioria deles enfrentou preconceitos relacionados à origem, como deboches dos colegas, apelidos, insultos, tratamento diferenciado por parte dos estudantes, intimidação e constrangimentos, o que trazia como consequência a baixa autoestima em relação aos assuntos escolares, muita timidez, medo de se expressar e sentimento de inferioridade.

O estudo de Viana (1998) também retrata a humilhação e a segregação sofridas por Júlia pelo fato de ser “da roça” e, por isso, ser tratada como “boba” ou como incapaz de chegar à universidade. O ambiente universitário que, para ela, representava uma forma de emancipação de sua condição originária passou a ser, ainda, um lugar de discriminação.

A escola é um ambiente multi e intercultural, ou seja, existem várias culturas se relacionando diariamente, então, faz-se necessário conhecer e valorizar essa diversidade nas práticas educativas para que a origem social não seja um impeditivo para os estudantes alcançarem êxito. Esses alunos precisam se sentir pertencentes ao universo escolar e ver sentido naquilo que é transmitido a partir das referências que trazem/conhecem de sua cultura. Nesse sentido, Martins (2007, p. 26) ressalta:

Os alunos das classes sociais baixas, que ascendem ao patamar do sucesso, legitimado pela escola apenas para os alunos das classes ditas socialmente

privilegiadas, é explicado por uma árdua aculturação escolar que pressupõe, em muitos casos, o enfraquecimento dos laços com o meio social de origem.

O abismo existente entre o campo e a cidade, marcado pela hegemonia da cultura urbana, em detrimento do espaço rural, caracterizado como atrasado e inferior, valorizando o espaço urbano como bom e moderno e negligenciando as identidades e sujeitos que constituem o campo, é uma problemática que perpassa o currículo escolar (SILVA JÚNIOR; BORGES NETTO, 2011). Destaca-se, assim, que a migração dos indivíduos do campo para a cidade com o objetivo de alcançar um nível de ensino mais elevado, torna-se difícil, porque pressupõem um processo de adaptação e, muitas vezes, de desenraizamento. Nesse sentido, Bordieu apresenta duas estratégias adotadas pelos indivíduos quanto à legitimação de uma cultura como verdadeira: a primeira estratégia consiste em reconhecer a superioridade da cultura dominante e se converter a ela; e a segunda, consiste em se contrapor a essa lógica de hierarquia cultural (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2009).

Entende-se que se contrapor à lógica dominante pressupõe uma luta individual e coletiva bastante complexa. Atualmente, existem dispositivos legais e estudos que abrem os caminhos para a valorização da diversidade cultural e, conseqüentemente, para a luta identitária das minorias brasileiras.

Um desses dispositivos é a Resolução nº 1, de 05 de janeiro de 2021, em que traz a Educação Profissional e Tecnológica como uma modalidade que perpassa todos os níveis educacionais e integra-se às demais modalidades de ensino e às dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura. Nesse sentido, a legislação aponta para a importância de observar a dimensão cultural nas instituições de ensino.

Assim, pensar o estudante rural na EPT é lançar mão de práticas educativas que aproximem a escola da vida do aluno, valorizando sua identidade cultural, conforme apontado, como um dos princípios da referida Resolução 01/2021, no seu art. 03, incisos XIII e XIV, respectivamente: “reconhecimento das identidades de gênero e étnico-raciais, assim como dos povos indígenas, quilombolas, populações do campo, imigrantes e itinerantes;” e “reconhecimento das diferentes formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a elas subjacentes, requerendo formas de ação diferenciadas (BRASIL, 2021).

Dentro da pluralidade de dimensões (trabalho, ciência, tecnologia e cultura) para a formação humana, expressa na proposta de Educação Profissional e Tecnológica, a cultura tem importante destaque, pois é a partir dela que se compreende as formas como os indivíduos e grupos produzem a sua existência e estabelecem suas relações na sociedade, logo, a escola precisa estar atenta às diferentes culturas que se encontram no seu interior.

A importância dessa atenção à diversidade cultural é no sentido de valorizá-la para que a escola não seja um ambiente de inferiorização cultural para um determinado grupo. À vista disso, se os sujeitos conseguem, no ponto de cruzamento entre a configuração familiar e a escolar, perceber a importância das práticas pedagógicas como meio de construção de seu valor e de legitimidade própria, as “desvantagens” de origem poderiam ser uma dificuldade suplementar (LAHIRE, 2004, p. 172).

Portanto, caminhar para uma escola que valorize uma educação pautada em ações de respeito a cultura dos indivíduos, requer a consciência de que existem vários sujeitos na sociedade, cada um com seus níveis de aprendizagem, suas culturas e particularidades; e que pertence a essa escola o dever de implementar ações de valorização das individualidades, numa perspectiva que assuma as diferenças como uma oportunidade de ampliar as aprendizagens e conhecer o lugar do outro. Martins (2007, p.167) corrobora com esse pensamento explicando que “a condição cultural não pode ser um obstáculo para o sucesso dos alunos e, por conseguinte, para o desenvolvimento e progresso dos cidadãos”.

Atualmente, existe um debate mais intenso sobre a inclusão dos sujeitos nas instituições de ensino, quanto ao cuidado que os educadores devem ter com os diferentes níveis de desenvolvimento dos alunos, em decorrência de sua cultura e particularidades, mas, contraditoriamente, concretizam práticas niveladoras, como por exemplo, as avaliações são as mesmas para todos, inclusive, as avaliações externas, às quais os resultados são divulgados sem a devida contextualização (AMORIM, 2016). Dessa forma, quando são utilizados dados estatísticos (abstratos) para explicar determinados fenômenos, sem a devida contextualização, corre-se o risco de desconstruir ou desconsiderar uma realidade, que deveria ser observada em sua singularidade, no contato direto com esses sujeitos.

Nessa perspectiva, referindo-se às condições educacionais das populações rurais, Molina (2008, p. 28) destaca que “[...] o que se busca não é somente a igualdade de acesso “tolerada” pelos liberais, mas, fundamentalmente a igualdade de resultados”.

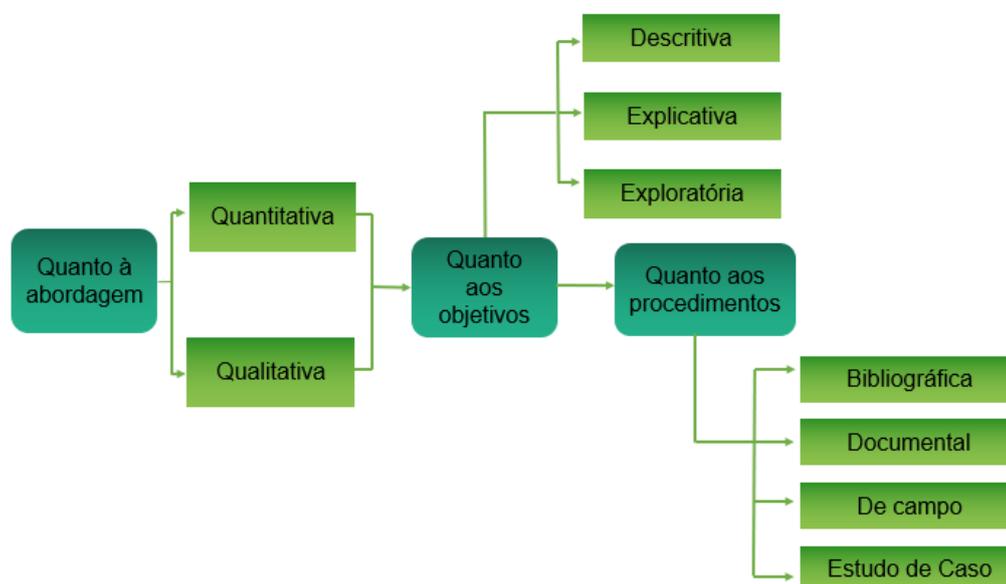
Refere-se, desse modo, à igualdade de condições para acesso, permanência e êxito na escola, de alunos oriundos do meio rural, inseridos numa escola urbana, buscando uma educação que lhes atenda. Paludo (2019), nesse sentido, diz que quando pensamos na influência da escola para alunos de classes populares, em sua maioria negros, expostos às violências sociais em decorrência do antagonismo de classes, precisamos pensar em uma educação destinada a essa realidade.

Vê-se, portanto, que não existem fatores determinantes e estáveis que possam explicar todas as causas do sucesso escolar, uma vez que as percepções do que seja esse fenômeno se diferenciam de acordo com as situações e as experiências dos sujeitos envolvidos. Abrange questões multicausais, amplas e complexas, intrínsecas e extrínsecas aos indivíduos, o que justifica cada instituição buscar desvendar as suas próprias respostas a fim de se apropriar da sua realidade para além do que é superficial, compreendendo melhor o lugar do outro e, com isso, promover ações integradas com as famílias para que todos os discentes, independente de origem, raça, condição social, possam se sentir pertencentes ao espaço escolar e alcançar êxito na sua trajetória acadêmica.

#### 4 PERCURSO METODOLÓGICO DA INVESTIGAÇÃO

A fim de analisar as trajetórias escolares dos alunos provenientes da zona rural, concluintes do EMI no IFPI/*Campus* São João do Piauí e a partir daí compreender as disposições que possibilitaram tais itinerários, apresenta-se na figura 1 o percurso metodológico utilizado para alcançar os objetivos propostos:

Figura 1 - Percurso metodológico



Fonte: Elaborado pela autora com base em Gil (2008).

No que diz respeito à natureza da pesquisa, optou-se por uma abordagem quanti-qualitativa, pois alguns dados foram analisados estatisticamente através da associação de variáveis qualitativas e variáveis quantitativas, como também foram analisados sentimentos, percepções e opiniões de um determinado grupo.

A pesquisa mista tem a possibilidade de trazer abordagens diferentes para a pesquisa, mas complementares. Consoante esse pensamento, Esteves (2006) defende a importância da utilização da pluralidade das abordagens de investigação no que diz respeito aos problemas educativos, tendo em vista a complexidade do fenômeno.

Quanto aos objetivos, a pesquisa desenvolvida foi do tipo descritiva, explicativa e exploratória, pois buscou aprofundar o conhecimento de uma determinada realidade por meio da descrição das características do grupo e por meio de associação entre variáveis; objetivou identificar os fatores que determinam ou contribuem para que o fenômeno aconteça, explicando o porquê das coisas (GIL, 2008); mas também foi realizado um estudo exploratório, sobretudo, quanto ao material das entrevistas, o qual possibilitou a criação de categorias *a posteriori*.

Já no que diz respeito aos procedimentos, o trabalho seguiu três etapas: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa de campo, constituindo-se em um estudo de caso. Todas as fases da pesquisa possibilitaram a construção de um produto educacional com o objetivo de apresentar as trajetórias formativas dos alunos advindos do meio rural, destacando as percepções dos discentes, famílias e escola sobre o fenômeno em estudo, bem como as ações pessoais, institucionais e familiares que contribuíram para a permanência e êxito acadêmicos.

No que diz respeito à natureza qualitativa, essa pesquisa se trata de um estudo de caso, pois para além da análise documental a ser realizada e das leituras referentes à temática, este estudo tem o intuito de aprofundar o conhecimento de uma realidade específica: o sucesso escolar de alunos oriundos do meio rural, dentro de uma instituição localizada na zona urbana (IFPI/Campus São João do Piauí), com uma multiplicidade de sujeitos em interação.

Esse trabalho se confronta com teorias que trazem o sucesso escolar numa visão utilitarista/determinista em que o fator principal para avaliar a trajetória acadêmica dos discentes é o quesito “nota”, numa relação de causa e efeito. Mas observa, além de características clássicas (como idade, sexo, renda, escolarização e ocupação das famílias), os sentidos e significados atribuídos aos percursos escolares numa lógica de interdependência entre atributos pessoais, familiares e escolares.

Dessa forma, o estudo de caso pareceu ser o melhor caminho para o aprofundamento do objeto de estudo, numa aproximação com a perspectiva de Gil (2008, p. 58), uma vez que essa modalidade de pesquisa possibilitou “explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas [...]”.

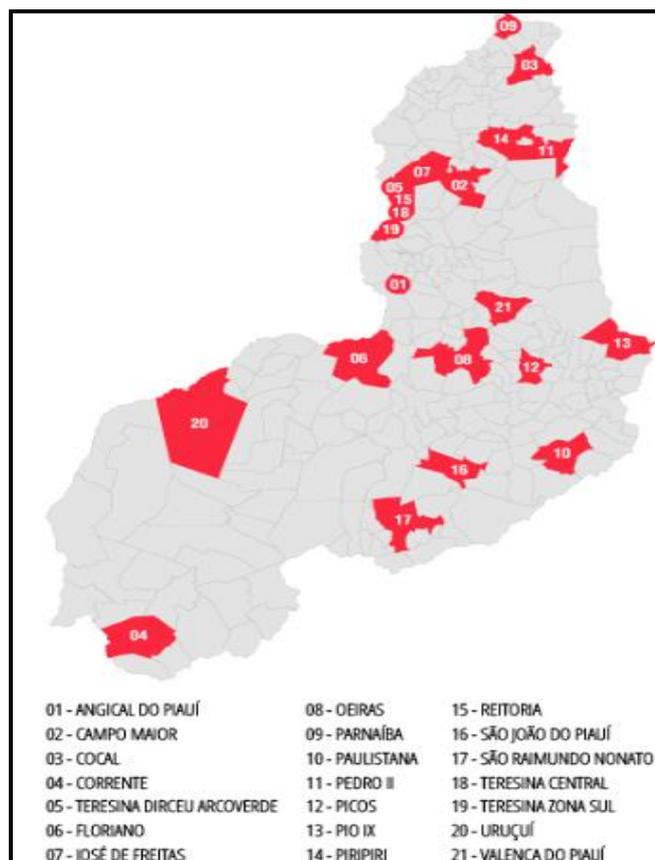
Para melhor compreensão da metodologia utilizada, essa seção foi dividida em 4 (quatro) subseções: na primeira, apresenta-se a caracterização do *locus* da pesquisa, contextualizando o IFPI/Campus São João do Piauí e sua localização no estado; na segunda, explicita-se os sujeitos participantes, incluindo os critérios de participação e o quantitativo; na terceira subseção, delineiam-se as três etapas da pesquisa (bibliográfica, documental e de campo); e, em seguida, na última subseção, apresenta-se o processo de análise dos dados quantitativos e qualitativos.

#### **4.1 Caracterização do *Locus* da Pesquisa**

Como integrante da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, o Instituto Federal do Piauí possui 1 (uma) reitoria, 17 (dezesete) *Campi* e 3 (três) *Campi* Avançados. O IFPI é uma instituição de educação básica, profissional e superior, pluricurricular e multicampi, onde são ofertados uma diversidade de cursos, tais como: cursos de Ensino Médio Integrado ao Técnico, de Ensino Técnico Concomitante e Subsequente, Cursos de Formação Inicial e Continuada, de Técnico Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos (Proeja), Licenciaturas, Bacharelados, Cursos Superiores de Tecnologia e de Pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*.

Parte do conjunto de *Campi* do IFPI, o *Campus* São João do Piauí, espaço geográfico da referida pesquisa, foi implantado no ano de 2013 e faz parte da política de expansão da rede federal de educação no estado do Piauí, conforme ilustrado na figura 2.

Figura 2 - Mapa dos *Campi* do IFPI com a indicação do *Campus* São João do Piauí.



Fonte: IFPI (2020).

A cidade de São João do Piauí se situa na microrregião do Alto Médio Canindé, a aproximadamente 460 km da capital Teresina. De acordo com o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, referente ao ano de 2010, a cidade possuía uma população de 19.548 habitantes e uma estimativa de 20.601 pessoas para 2019 (IBGE, 2020).

O lócus da pesquisa, o IFPI/Campus São João do Piauí, atualmente está vocacionado para os eixos de Gestão e Negócios e Recursos Naturais, em consonância com os arranjos socioprodutivos e culturais locais (a agropecuária e o comércio). No que diz respeito aos Cursos de Ensino Médio Integrado, recorte desse estudo, o Eixo de Gestão e Negócios, desde o ano de 2015, oferta o Curso de Administração. Já o Eixo de Recursos Naturais, em 2015, ofertou o Curso de Fruticultura; de 2016 a 2019, ofertou o Curso de Agricultura; depois de dois anos sem oferta do Curso de Fruticultura, em 2018, abre a seleção para o EMI na Modalidade de Jovens e Adultos; e em 2020, apenas o Curso de Agropecuária.

Dentro do que se propõe este trabalho, serão contemplados os Cursos de Ensino Médio Integrado ao Técnico em Administração, Agricultura e Fruticultura, sendo este último oferecido na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Os três cursos são ofertados na forma presencial com duração de três anos e cargas horárias de 3.300h, 3.630h e 2.600h, respectivamente.

O critério utilizado para a realização da pesquisa no IFPI-*Campus* São João do Piauí foi, inicialmente, de natureza subjetiva, por ser o ambiente de atuação da referida pesquisadora, onde são vivenciadas todas as inquietações que deram motivação a esse estudo, como também ser uma instituição que atende aos critérios propostos pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica.

Atualmente, o *Campus* conta com 722 alunos matriculados<sup>4</sup>, distribuídos nos diversos cursos: Ensino Médio Integrado ao Técnico em Administração, Agricultura e Agropecuária; Técnico em Fruticultura Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos (Proeja); Curso Técnico Concomitante/Subsequente em Administração e Agropecuária; Licenciatura em Ciências Biológicas; Bacharelado em Administração; Especialização em Ensino de Ciências; e Cursos de Formação Inicial e Continuada em Língua Inglesa e em Língua Espanhola.

Essa instituição tem se consolidado pela qualidade do ensino oferecido à população, pela diversidade de cursos, pela verticalização da educação e pelas relações estabelecidas com a comunidade através do tripé ensino, pesquisa e extensão. Atualmente, possui uma estrutura física privilegiada, com biblioteca, quadra de esporte, laboratórios, salas de aula amplas, arejadas e bem iluminadas, consultório odontológico, refeitório, dentre outros espaços; bem como um quadro qualificado de profissionais para garantir o suporte necessário aos alunos, tais como: Psicólogo, Assistente Social, Enfermeiro, Odontólogo, Técnico em Saúde Bucal, Assistentes de Aluno, Técnicos em Assuntos Educacionais, Pedagogo, Técnico em Secretariado, Contador, Técnicos de Laboratório, Assistentes Administrativos, Professores, Gestores, dentre outros, totalizando 41 professores (sendo que 1 está afastado para gozo de mandato eletivo) e 29 técnicos administrativos<sup>5</sup>.

## **4.2 Participantes da Pesquisa**

Neste trabalho, para a escolha dos participantes da pesquisa, foram consideradas três categorias interdependentes: a família, a escola (representada pelos professores e diretores) e o aluno.

A escolha pelos múltiplos participantes do estudo teve como objetivo dar voz aos agentes educacionais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, a fim de compreender os diferentes significados e representações, refletindo múltiplas perspectivas. Nesse sentido,

---

<sup>4</sup> Dados obtidos no Setor Controle Acadêmico do IFPI/Campus São João do Piauí em 23 de julho de 2020.

<sup>5</sup> Dados obtidos com a Direção de Ensino do IFPI/Campus São João do Piauí em 11 de maio de 2021.

Charlot (2000) considera importante o pesquisador dar voz àqueles que vivenciaram as situações e práticas estudadas, para que possam dizê-la, interpretá-la e teorizá-la.

Com base nessa perspectiva, buscou-se uma abordagem interdisciplinar entre a psicologia (como os alunos se compreendem nas suas trajetórias escolares, interpretando suas experiências e significando-as) e a sociologia (como reconhecem suas experiências formativas nas interações e representações com os outros alunos, com a família e com a escola), como também com outras disciplinas que, de algum modo, contribuíram para o desenvolvimento da pesquisa.

O sucesso escolar, na fase inicial desta pesquisa, foi entendido como o processo de formação acadêmica dos alunos oriundos do meio rural concluintes da 3ª série do Ensino Médio Integrado no IFPI/*Campus* São João do Piauí. Esses discentes atenderam aos critérios de terem se submetido a uma seleção (Exame Classificatório<sup>6</sup> ou Chamada Pública<sup>7</sup>) para ingressar na instituição, são alunos provenientes integralmente de escola pública, pertencentes à zona rural e estão finalizando a Educação Básica.

No decorrer desse trabalho, a concepção de sucesso escolar foi sendo ampliada a partir da visão dos próprios sujeitos da pesquisa (família, alunos e escola), uma vez que cada ser humano pode ter concepções e representações diferenciadas desse fenômeno. Nesse sentido, Amorim (2016, p. 175) ressalta que “[...] estudar sentidos e significados possibilita que a realidade seja compreendida mais integralmente, considerando-se que o acesso a zonas de sentido só é possível através da história do sujeito que vivencia experiências subjetivas.” Assim, concorda-se que o sucesso escolar é melhor compreendido quando parte das percepções daqueles que estão envolvidos nesse processo.

Como critério de inclusão dos participantes na pesquisa, no que diz respeito aos alunos, considerou-se os seguintes aspectos: ter ingressado no Instituto Federal do Piauí - *Campus* São João do Piauí por meio do Exame Classificatório ou Chamada Pública; ter estudado toda a trajetória acadêmica em escola pública; ser concluinte do Ensino

---

<sup>6</sup>O Exame Classificatório é um processo seletivo, por meio de edital, para selecionar os alunos ingressantes no Ensino Médio Integrado do IFPI. É realizado através da aplicação de uma avaliação que contempla conhecimentos nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática.

<sup>7</sup>Os alunos do Curso Técnico em Fruticultura Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos (Proeja) foram selecionados via Chamada Pública, em que a classificação dos candidatos acontece por meio do coeficiente de rendimento nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática durante o Ensino Fundamental.

Médio Integrado no Curso de Administração, Agricultura ou Fruticultura no ano de 2020/2021<sup>8</sup>; e ser oriundo do meio rural.

Como critério de exclusão, não participaram da pesquisa aqueles alunos que, em 2020, estavam cursando a 1ª Série do EMI, por considerar essa série como uma fase de adaptação e muitos alunos evadirem da instituição; os alunos da 2ª Série, por julgar uma fase intermediária em que ainda existe uma maior possibilidade de evasão em decorrência de reprovações ou outros motivos; e alunos que tiveram a oportunidade de estudar em escolas privadas, mesmo pertencendo ao meio rural.

Aqueles alunos que passaram a residir na cidade de São João do Piauí por causa dos estudos, mas que os pais continuam morando na zona rural, foram incluídos como sujeitos da pesquisa. Já os discentes que nasceram na zona rural, mas que perderam as relações com esse ambiente há alguns anos, não foram contemplados.

Legalmente, hoje, o que pode definir se um espaço é considerado urbano ou rural é o perímetro urbano estabelecido pela legislação municipal. Isso quer dizer que, todo espaço fora do limite urbano, é chamado de espaço rural. O IBGE (2017) propõe um novo olhar para a definição de espaço rural e urbano que compreenda a diversidade desses espaços, lançando mão de uma abordagem plural que leve em consideração aspectos legais, demográficos, morfológicos, culturais, econômicos, dentre outros.

Neste trabalho, sem o intuito de aprofundar essas questões, considerou-se alunos do meio rural aqueles que identificaram a residência como zona rural no questionário socioeconômico, uma vez que não se localiza no perímetro urbano, bem como tendo em vista os modos de produção de vida das famílias.

No que diz respeito ao modo de vida, ancora-se nas Diretrizes Complementares para o Desenvolvimento de Políticas Públicas de Atendimento da Educação Básica do Campo (Resolução nº 02 de 28 de abril de 2008), no seu Art. 1º: “populações rurais em suas mais variadas formas de produção da vida – agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da Reforma Agrária, quilombolas, caiçaras, indígenas e outros”.

Também foram convidadas a participar desse estudo as famílias dos alunos em que se incluíram nos critérios elencados acima. Essa escolha teve como objetivo investigar as percepções dos familiares sobre a trajetória escolar dos filhos e descobrir de que forma a

---

<sup>8</sup>Como as aulas foram suspensas em março de 2020 em decorrência da pandemia do COVID-19, houve um atraso na finalização do ano letivo, sendo encerrado em março de 2021, com exceção da turma do Proeja que ficaram algumas disciplinas para serem finalizadas em maio de 2021.

configuração familiar pode ter influenciado ou não o processo formativo dos estudantes. Nesse sentido, Andrade (2012, p. 144) assevera que “A família vem sendo apontada em diversos estudos como uma das principais responsáveis pela formação de hábitos e atitudes que podem refletir na formação escolar das crianças e nas suas ações perante a escola e o conhecimento.”

Ademais, os diretores do IFPI/*Campus* São João do Piauí e os professores das turmas de 3ª série do Ensino Médio Integrado no ano de 2020, que se dispuseram a participar, também foram entrevistados. Essa escolha teve o intuito de conhecer as percepções institucionais sobre o fenômeno do sucesso escolar e suas contribuições para a trajetória dos estudantes.

Ante o exposto, totalizam-se 38 (trinta e oito) sujeitos que atenderam aos critérios da pesquisa, conforme detalhado na tabela 1.

Tabela 1 - Quantitativo de sujeitos por segmento que atenderam aos critérios da pesquisa.

SEGMENTO	CURSO	QUANTIDADE	TOTAL
Discente	EMI em Agricultura	01	38
	PROEJA em Fruticultura	02	
	EMI em Administração	05	
Família	-	08	
Direção	-	02	
Docente	-	20 <sup>9</sup>	

Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados do Sistema Q-Acadêmico do IFPI - *Campus* São João do Piauí (2020).

### 4.3 Etapas da Pesquisa

Este trabalho de investigação foi desenvolvido a partir de três etapas: análise bibliográfica, estendendo-se ao longo do processo; seguida de análise documental; e pesquisa de campo.

#### 4.3.1 Pesquisa bibliográfica

A análise bibliográfica tem como objetivo buscar na literatura o arcabouço teórico metodológico sobre a temática em estudo, a partir das contribuições dos pesquisadores, e estende-se durante todas as fases da pesquisa. Para tal, foram utilizados o Banco de Dados de Teses e Dissertações, o portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o *Google Acadêmico*, com trabalhos publicados em língua portuguesa, no período de 2000 a 2020, com exceção do trabalho de Viana (1998).

<sup>9</sup>No período de coleta de dados, especificamente em outubro/novembro de 2020, dois professores estavam afastados das atividades para gozo de Licença para Atividade Política, sem direito à contratação de um professor substituto. Por isso, não foram contabilizados no rol de docentes das turmas investigadas.

Nas buscas, priorizou-se como descritores “Sucesso Escolar”, “Trajetória Prolongadas de Estudo”, “Êxito Acadêmico”, “Sucesso Acadêmico”, “Trajetórias de Sucesso”, “Trajetórias Formativas”, associados aos descritores “Zona Rural” e “Educação Profissional e Tecnológica”, contabilizando catorze (14) trabalhos que contribuíram para nortear a pesquisa.

No quadro 1, apresentam-se os artigos, as teses e dissertações que mais se aproximaram do objeto de estudo:

Quadro 1 - Relação de pesquisas sobre o sucesso escolar

Nº	Autor(a)	Ano	Tipo	Palavras-chave
1	Andreza Oliveira LopesCarmignolli	2019	Dissertação	Papel da escola; Trajetória escolar; Capital cultural; <i>Habitus</i> .
2	Elias Festa Paludo	2019	Dissertação	Sociologia da educação; Desigualdade escolar; Sucesso escolar; Escolarização; Sociologia da escola.
3	Francisco de Assis Marinho Morais e Simone Cabral Marinho dos Santos	2019	Artigo	Escola do campo; Trajetória escolar; Prolongamento dos estudos.
4	Cláudia Pimenta, Renato Ribeiro, Vera Sá e Fernando Paulo Belfo	2018	Artigo	Sucesso escolar; Descoberta de conhecimento em base de dados; Mineração dos dados; Árvore de decisão; Agrupamento.
5	Vanessa Gomes de Castro e Fernando Tavares Júnior	2016	Artigo	Jovens; Ensino Médio; Sucesso escolar; Trajetórias escolares; Contextos desfavoráveis.
6	Daniela Perpétua de Andrade	2012	Dissertação	Estudante rural; Trajetórias escolares; Ensino Superior; Destino Profissional.
7	Felipe de Souza Tarábola	2010	Dissertação	Sucesso e longevidade escolares; Trajetórias escolares de estudantes de camadas populares; Sociologia das disposições; Relação entre família e escola; Constituição do <i>Habituse</i> da identidade.
8	Renato Ribeiro Daltro	2009	Tese	Educação no campo; Trajetória escolar; Capital cultural.
9	Magda Floriana Damiani	2008	Artigo	Sucesso/fracasso escolar; Fatores de risco; Estudo longitudinal.
10	Débora Cristina Piotto	2007	Tese	Ensino superior; Universidades; Classe social; Nível socioeconômico; Título.
11	Lina Susana Trindade Rodrigues Martins	2007	Dissertação	Alunos;Insucesso; Sucesso;Inter/multiculturalidade;Cultura;Escola.
12	Maria Alice Nogueira	2004	Artigo	---
13	Écio Antônio Portes	2001	Tese	---
14	Maria José Braga Viana	1998	Tese	---

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

\*Não apresentaram palavras-chave.

Destaca-se que as pesquisas que abordam a temática do sucesso escolar utilizam diversas palavras-chave, conforme apontado no quadro acima. Por conta disso, muitos trabalhos que se aproximam da temática investigada podem não terem sido identificados.

Apesar das diferentes concepções utilizadas nesse estudo sobre o sucesso escolar, essa pesquisa teve a intenção de se aproximar da “leitura positiva” da realidade, de Charlot (2000, p. 30), sobre as relações com o saber para a compreensão das situações de sucesso, como uma experiência que o aluno vive e interpreta; e contemplou, também, como aportes teóricos, os trabalhos de Zago (2000), Bernard Lahire (2004), Bourdieu (2007), Nogueira e Nogueira (2009), bem como de outras pesquisas relacionadas à temática em estudos selecionados no decorrer deste trabalho.

#### 4.3.2 Pesquisa documental

A análise documental consistiu em, inicialmente, identificar os discentes que atendiam aos critérios da pesquisa. Para tal, foram analisados os dados do Sistema Q-Acadêmico<sup>10</sup>, onde foram extraídas informações como idade, endereço, curso, trajetória acadêmica em escolas públicas ou particulares, seguida de uma análise do Histórico Escolar a fim de verificar o desempenho acadêmico e frequência. Também fez parte dessa fase a análise do Questionário Socioeconômico.

A pesquisa documental se assemelha à pesquisa bibliográfica, no entanto, enquanto esta se utiliza da contribuição de diversos autores sobre determinados assuntos, a pesquisa documental utiliza materiais que ainda não foram tratados analiticamente (GIL, 2008).

Esses documentos foram analisados mediante prévia autorização dos gestores do IFPI/*Campus* São João do Piauí e contribuíram para fornecer dados para o delineamento da pesquisa de caráter qualitativo.

#### 4.3.3 Pesquisa de campo

A pesquisa de campo foi realizada, inicialmente, com um levantamento de dados no Sistema Q-Acadêmico do IFPI para identificação dos discentes público-alvo da pesquisa,

---

<sup>10</sup> O Sistema Q-Acadêmico é o instrumento utilizado pelo IFPI para inserção dos dados referentes ao questionário socioeconômico e os dados acadêmicos dos discentes ao longo da formação na instituição.

buscando os seguintes dados: nome, curso, série, idade, localidade de origem, telefone e trajetória acadêmica em escolas públicas ou privadas.

A partir dessas informações, os discentes foram contactados, via ligação e/ou *whatsapp*, e convidados a participar da pesquisa. Nesse primeiro contato, as informações sobre a investigação, como título, objetivos, critérios para participação, foram esclarecidas. Após demonstração de interesse em contribuir com o referido trabalho, foi enviado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A), para aqueles discentes maiores de 18 anos; o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os Pais ou Responsáveis (Apêndice B) juntamente com o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (Apêndice C), para aqueles discentes menores de 18 anos; e o questionário (Apêndice G). Esses documentos foram enviados por meio de formulário eletrônico, *Google Forms*, em decorrência da pandemia do Covid-19 e confirmados por meio de gravação na fase das entrevistas.

O questionário enviado aos discentes foi estruturado em cinco eixos: Identificação (perfil), Trajetória Acadêmica, Relação com o IFPI, Família e Motivações, a fim de identificar o perfil dos alunos e conhecer alguns dados preliminares que auxiliaram na fase da entrevista. O questionário contemplou questões fechadas (com uma única alternativa), principalmente do tipo “sim” ou “não”, mas também questões abertas.

O contato foi realizado com 8 (oito) estudantes que atenderam todos os critérios da pesquisa. No entanto, apenas 6 (seis) demonstraram interesse e participaram efetivamente, tanto da aplicação do questionário quanto da realização da entrevista e, posteriormente, na construção do produto educacional. Em relação aos outros 2 (dois) estudantes que não participaram da pesquisa, 1 (um) deles, apesar de preencher todos os critérios, não se identificou como aluno proveniente do meio rural; já o outro, embora tenha se mostrado interessado em participar, ao ser enviado o termo de consentimento, não o assinou. Na tabela 2, explicita-se a quantidade de alunos que foram convidados a participar da pesquisa e os que aceitaram, por curso.

Tabela 2 -Quantitativo de discentes convidados e os que participaram da pesquisa

SEGMENTO	CURSO	CONVIDADOS	QUANT. DE RESPOSTAS
Aluno	EMI em Administração	05	05
	PROEJA em Fruticultura	02	01
	EMI em Agricultura	01	0
	<b>TOTAL</b>	<b>08</b>	<b>06</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Ainda como parte da pesquisa de campo, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os alunos, famílias e escola (diretores e professores), que, em decorrência da pandemia do novo coronavírus, aconteceram por videoconferência gravada, através do *Google Meet*, ou por meio do *WhatsApp*, para aqueles em que o acesso à internet impossibilitou a videoconferência ou por opção do próprio participante da pesquisa.

As entrevistas com os discentes (Apêndice H) foram organizadas em cinco dimensões: Trajetória Acadêmica; Família e Estudos; Relação com o IFPI; Motivações; e Produto Educacional. As questões versaram sobre a concepção de sucesso escolar, as dificuldades e desafios enfrentados na trajetória acadêmica, os dados e experiências escolares, as motivações para o futuro, as contribuições familiares e institucionais para o percurso formativo e sugestões para a construção de um produto educacional.

A escola, representada pelos professores e diretores, foi outro segmento investigado neste trabalho, participando da etapa das entrevistas, após assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice E). Nessa fase, com os professores (Apêndice I) e com os diretores (Apêndice K), foram contemplados itens sobre a concepção de sucesso escolar, o papel do discente, do professor e dos diretores para a promoção do êxito acadêmico dos alunos provenientes do meio rural, as contribuições da instituição para os percursos formativos e indicações para a construção de um produto educacional que apresentasse as especificidades do público e da temática escolhidos.

Também fizeram parte da fase de entrevista as famílias (Apêndice J), após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice D), incluindo-se os seguintes aspectos para investigação: concepção sobre sucesso escolar, dificuldade e desafios enfrentados e contribuições familiares e institucionais para a trajetória acadêmica dos alunos.

Conforme demonstrado na tabela 1, este estudo apresentou 38 (trinta e oito) pessoas como potenciais participantes, incluindo alunos, famílias, diretores e professores. Todos foram convidados a participar e um total de 20 (vinte) pessoas se disponibilizaram em contribuir com a pesquisa. Todas as entrevistas aconteceram em dias e horários agendados, de acordo com a disponibilidade dos entrevistados, com duração média de 30 (trinta) minutos com os alunos e famílias, e de 50 (cinquenta) minutos com os professores e diretores, tendo sido realizadas nos meses de outubro e novembro de 2020. Com base nisso, na tabela 3, verifica-se a quantidade de sujeitos que participaram da entrevista.

Tabela 3 - Quantitativo de sujeitos que participaram da entrevista, por segmento.

SEGMENTO	QUANTIDADE	TOTAL
----------	------------	-------

Discente	06	20
Família	03	
Direção	02	
Docente	09	

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Portanto, o estudo baseou-se num *corpus* constituído por 6 (seis) questionários, 20 (vinte) entrevistas, além dos dados da pesquisa documental.

A técnica de entrevista se justificou por ter possibilitado a interação entre pesquisador e pesquisado e por ser uma técnica considerada eficiente na obtenção de dados em profundidade, no que diz respeito ao comportamento humano, captando as expressões corporais, tom de voz, ênfase nas respostas (GIL, 2008).

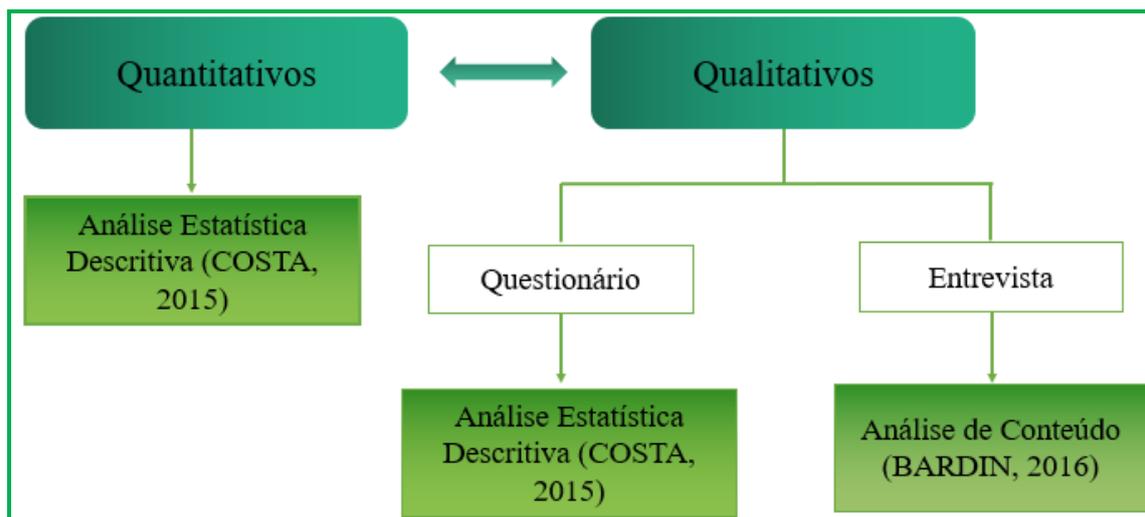
Assim sendo, a entrevista em profundidade permitiu, neste trabalho, conhecer as trajetórias de vida dos discentes, na forma como eles significam suas ações e as de outrem, e a partir daí, realizar o cruzamento de dados entre as diversas visões e discursos investigados, através de uma análise comparativa, a fim de compreender as aproximações e/ou distanciamentos, possibilitando uma visão mais abrangente da temática.

É necessário ressaltar que, durante todo o processo de investigação, foi garantida a confidencialidade dos sujeitos da pesquisa, não existindo associação entre pessoas e respostas. Para tal, a identificação foi feita utilizando códigos formados por letras e números, como: a letra A para identificar os alunos, a letra F para identificar as famílias, a letra P para os professores e D para os diretores; e os números foram utilizados de acordo com a ordem cronológica das entrevistas.

#### **4.4 Análise dos Dados Quantitativos e Qualitativos**

O processo de análise dos dados seguiu a lógica detalhada na figura 3.

Figura 3 - Processo de tratamento dos dados.



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Os dados quantitativos obtidos através da análise documental, como coeficiente de rendimento, frequência e idade foram submetidos à análise estatística descritiva que “tem o objetivo de descrever os dados observados” (COSTA, 2015, p. 5).

Também foram submetidos à análise estatística descritiva os dados do questionário eletrônico (aplicado via *Google Forms*), aproximando-se da abordagem de Costa (2015), que prioriza, além da descrição dos dados, a análise interpretativa. Esses dados foram organizados pelo próprio programa, tanto através de gráficos quanto em planilhas (*Google Sheets*), facilitando o processo de análise. Optou-se pela abordagem de Costa (2015) por considerar que os dados estatísticos puros podem homogeneizar as situações, não possibilitando “esclarecer as múltiplas particularidades mais finas, apagadas sob o efeito do distanciamento” (LAHIRE, 2004, p.207).

No processo de tratamento do material discursivo das entrevistas, utilizou-se o método de Análise de Conteúdo (AC), buscando uma aproximação com a proposta de Bardin (2016), que o conceitua como um conjunto de técnicas metodológicas aplicadas para analisar comunicações. Ou seja, a Análise de Conteúdo é um procedimento de pesquisa que tem como ponto de partida a mensagem, carregada de sentidos e significados a partir das experiências vivenciadas pelos indivíduos (FRANCO, 2018).

Para Esteves (2006), a análise de conteúdo é um trabalho de economia, de redução da informação, respeitando determinadas regras, e que busca a compreensão das mensagens para além do que está explícito.

Dentro dessa perspectiva, Bardin (2016) aponta três polos para a realização da análise de conteúdo: a pré-análise, que é a fase de organização da pesquisa mediante a escolha dos

documentos, formulação de hipóteses e objetivos, e elaboração de indicadores; a exploração do material, fase de aplicação das decisões tomadas, que consiste em codificar, decompor ou enumerar os dados; e o tratamento dos resultados e interpretação, que consiste em transformar os dados obtidos em informações significativas e válidas e, a partir daí, propor inferências, que é o processo de dedução lógica das relações de sentido entre diversas fontes a fim de interpretá-las. Essa segunda fase de interpretação, que está para além de apresentar dados significativos a partir das categorias formuladas, Minayo (2012, p. 624) conceitua como interpretação de segunda ordem, pois as teorias iniciais podem não ser suficientes “[...] para contemplar a interpretação dos achados de campo”, necessitando de um novo processo de teorização.

Com base nisso, de posse do material das entrevistas, após transcritas com o auxílio da ferramenta “digitação por voz” do *Google Docs*, procedeu-se à leitura flutuante, buscando se familiarizar com os discursos a fim de construir as primeiras impressões. Depois, iniciou-se o processo de codificação das unidades de sentido das mensagens para posterior classificação nas categorias. Para a construção das categorias, optou-se em utilizar o tema como unidade de sentido, ou seja, realizar a análise temática. O tema, de acordo com Franco (2018, p. 45), “é considerado como a mais útil unidade de registro, em análise de conteúdo”. No processo de categorização, observou-se as regras indicadas por Bardin (2016) quanto à homogeneidade, exaustividade, exclusão mútua, pertinência, produtividade e objetividade.

Neste trabalho, as categorias foram estabelecidas *a posteriori*, uma vez que emergiram das falas dos entrevistados, com o intuito de realizar uma análise exploratória do material, permitindo, assim, constantes reformulações. No entanto, o roteiro de entrevista guiou o processo, facilitando essa construção. E para quantificar a intensidade em que essas categorias apareceram, foram utilizadas frequências absolutas e relativas. Desse modo, as entrevistas analisadas foram divididas em 619 (seiscentas e dezenove) unidades de sentido e reagrupadas em 86 (oitenta e seis) categorias. No entanto, por questão de espaço, optou-se por discutir as duas categorias mais expressivas de cada tabela, não desconsiderando a relevância das demais.

Além do mais, os discursos foram analisados em suas particularidades (análise vertical) e em comparação ao conjunto (análise horizontal ou transversalidade temática), buscando apreender as aproximações e diferenças. Assim, a análise de conteúdo se justifica por considerar que existem pontos comuns nos discursos dos entrevistados que trazem às histórias interrelações, mas também acreditando que são histórias singulares.

As unidades de contexto também foram observadas, complementando os significados atribuídos pelas unidades de registro, pois “a contextualização deve ser considerada como um dos principais requisitos, e mesmo como o pano de fundo para garantir a relevância dos sentidos atribuídos às mensagens” (FRANCO, 2018, p. 17).

E nesse processo, considerou-se, também, as observações feitas pela pesquisadora no ambiente de trabalho, quanto às participações em reuniões, Conselhos de Classe, intervenções realizadas com os discentes, famílias e professores, uma vez que atua na Equipe Pedagógica do Campus desde 2014.

Todo o processo da análise de conteúdo foi organizado com o auxílio do programa webQDA (*Qualitative Data Analysis*), que é um *software* para a análise de dados qualitativos, seja no formato de textos, imagens, vídeos ou áudios a partir de computadores com acesso à internet (SOUZA et al., 2016), permitindo a criação de categorias, a codificação, contabilizações das referências e as fontes, bem como apresenta gráficos de densidade, o que facilita a compreensão dos dados. Todavia, o processo não é alheio ao utilizador do programa, pois “é o próprio utilizador que escolhe, cria e interpreta as palavras e frases do seu corpus de dados disponibilizados nas fontes” (COSTA; AMADO, 2017, p.4).

No quadro 2, para melhor compreensão dos procedimentos metodológicos, apresentamos um resumo que contempla a relação entre os objetivos da pesquisa, o instrumento de coleta dos dados e as técnicas utilizadas na análise de dados.

Quadro 2: Relação entre objetivos da pesquisa, instrumentos de coleta de dados e técnicas de tratamento das informações

<b>Objetivos Específicos (OE)</b>	<b>Instrumentos de Coleta de Dados</b>	<b>Tratamento dos dados</b>
OE1. Investigar as concepções de sucesso escolar por parte dos discentes, familiares, docentes e diretores do IFPI – <i>Campus São João do Piauí</i> ;	Pesquisa de Campo: entrevistas com os discentes, famílias, diretores e professores	Análise de Conteúdo
OE2. Identificar as variáveis relacionadas aos fatores socioeconômicos, educacionais e hábitos comportamentais que favoreceram o êxito acadêmico desses estudantes;	Análise Documental e Pesquisa de Campo (questionário com alunos e entrevistas)	Análise Estatística Descritiva e Análise de Conteúdo
OE3. Compreender como os familiares e a instituição de ensino contribuem/contribuíram para os percursos de sucesso escolar desses jovens;	Pesquisa de Campo (questionário com os alunos e entrevistas com os discentes, famílias, diretores e professores)	Análise Estatística Descritiva e Análise de Conteúdo
OE4. Apresentar, através de	Pesquisa de Campo:	Análise de Conteúdo e Análise

<p>uma cartilha, as trajetórias formativas de sucesso escolar dos jovens provenientes do meio rural, destacando as percepções dos discentes, famílias e escola sobre o fenômeno em estudo, bem como as ações pessoais, institucionais e familiares que contribuíram para a permanência e êxito acadêmicos.</p>	<p>(entrevistas com alunos, famílias, professores e diretores; além do questionário para avaliação do produto educacional)</p>	<p>Estatística Descritiva</p>
--	--	-------------------------------

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

O trabalho foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IF-Sertão Pernambucano e, somente após obter parecer favorável, foi iniciada a aplicação dos questionários e das entrevistas. Os sujeitos da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido<sup>11</sup> (Apêndices A, B, D e E), aqueles maiores de 18 anos; o único aluno menor de 18 anos no período da coleta de dados, inicialmente, teve o termo (Apêndice B) assinado pela mãe, consentindo a participação e depois, assinou o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (Apêndice C)<sup>12</sup>.

<sup>11</sup> Em decorrência da situação de saúde pública, causada pela pandemia do novo coronavírus (Covid-19), uma vez que, durante o período de coleta de dados, persistiram as orientações para o isolamento social, o registro do consentimento foi realizado por meio eletrônico, conforme expresso na Resolução nº 510, de 07 de Abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, no Art.02, XXII: “registro do consentimento ou do assentimento: documento em qualquer meio, formato ou mídia, como papel, áudio, filmagem, mídia eletrônica e digital, que registra a concessão de consentimento ou de assentimento livre e esclarecido, sendo a forma de registro escolhida a partir das características individuais, sociais, linguísticas, econômicas e culturais do participante da pesquisa e em razão das abordagens metodológicas aplicadas”.

<sup>12</sup> O registro do Termo de Assentimento respeitou os mesmos procedimentos para o registro do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## **5 SUCESSO ESCOLAR NA EPT E ALUNOS ORIUNDOS DO MEIO RURAL: IMPACTOS DAS AÇÕES PESSOAIS, FAMILIARES E INSTITUCIONAIS**

Apresentam-se, nestaseção, os resultados advindos da pesquisa sobre o Sucesso Escolar na Educação Profissional e Tecnológica, realizada com os alunos provenientes do meio rural, com as famílias e com a escola, objetivando analisar os fatores que explicam o sucesso escolar desses alunos a partir das múltiplas visões que integram o processo educativo.

Desse modo, a seção foi organizada em 7 (sete) subseções: Perfil dos discentes; Trajetória acadêmica; Família e estudos; Instituição formadora; Sucesso escolar: a visão dos alunos, das famílias e do IFPI/*Campus* São João do Piauí; Perspectivas futuras; e Sugestões para a construção do produto educacional.

### **5.1 Perfil dos Discentes**

Pensando, inicialmente, em traçar o perfil dos alunos oriundos do meio rural que estão concluindo o Ensino Médio Integrado no IFPI/*Campus* São João do Piauí, a fim de conhecer alguns dados preliminares que contribuíssem para o andamento do trabalho, foi realizada uma pesquisa no Sistema Q-Acadêmico para identificar idade, sexo, localidade de origem, curso e trajetória acadêmica em escolas públicas ou privadas. Posterior a esse momento, foram aplicados questionários eletrônicos, abordando questões que também auxiliaram na identificação do perfil, como cor e estado civil.

Considerando os alunos que atenderam aos critérios estabelecidos para a investigação, tais como: ser aluno oriundo do meio rural; estar concluindo o Ensino Médio Integrado em Administração, Agricultura ou Fruticultura no ano de 2020/2021; e ter realizado sua trajetória acadêmica integralmente em escolas públicas, participaram da pesquisa 6 (seis) discentes.

Destaca-se que o Curso de Administração, conforme tabela 2, teve 100% (5) de participação na pesquisa, seguido do Curso de Fruticultura com 50% (1). Já o Curso de Agricultura não houve representação, pois apesar de atender aos critérios da pesquisa, o único aluno potencial participante não se identificou como sujeito proveniente do meio rural.

Nesse sentido, a fala de um dos professores investigados, a seguir, levanta uma discussão para a questão do não reconhecimento da cultura rural:

[...] a gente não vai conseguir discriminar, às vezes, por alguma característica e eu até acho que já está bastante homogêneo, você já não consegue diferenciar... eu não sei dizer quem é o aluno da roça e quem é o aluno da zona urbana porque o comportamento é o mesmo praticamente. E hoje em dia com todos esses programas, as escolas são padronizadas, mesmo com grandes falhas, mas são padronizadas (P2, entrevista realizada em 07/10/2020, às 20h).

Ao analisar esse discurso, pode-se inferir que para se inserirem efetivamente em uma escola urbana, os alunos do meio rural, muitas vezes, negam suas origens e hábitos ao ponto de os professores acharem que existe uma “padronização”. Nessa lógica, Bourdieu (1979b, p. 165, apud DALTRO, 2009, p. 24) aponta que “é pelo fato de interiorizarem o seu futuro de classe, isto é, a representação que a burguesia cidadina criou de seu futuro e do destino que ela lhes prepara, que os camponeses têm ações que tendem a ameaçar sua reprodução como classe”. Desse modo, acredita-se que a negação da própria origem é uma forma de enfraquecer a cultura campesina.

Negar a origem social e cultural é uma estratégia adotada por muitos alunos do meio rural para não serem estigmatizados. O depoimento de P5, a seguir, demonstra o quanto o processo de socialização dos estudantes rurais inseridos em escolas urbanas é difícil, pois relata também ter passado por um processo de adaptação e de negação na sua formação acadêmica:

Como eu era do interior, para me inserir na escola urbana, tive que mudar meu jeito de andar, além de incluir gírias no vocabulário para se aproximar dos hábitos dos alunos citadinos e ser aceito por eles (P5 entrevista realizada em 14/10/20, às 09h).

Esse relato se assemelha às estratégias utilizadas por Fernanda, estudante investigada por Andrade (2012), que explicitou não merendar na frente dos outros colegas com receio da forma como pegava no prato e, também, envergonhava-se de ficar na fila da merenda porque nessa fila só ficava quem precisava e, para ela, era vergonhoso demonstrar isso. Nota-se, assim, algumas estratégias utilizadas pelos estudantes rurais para esconder ou negar a origem social e cultural a fim de serem aceitos pelos outros, uma vez que “o grupo de origem não se constitui então como referência positiva e, por isso, precisa ser negado” (VIANA, 1998, p.48)

Para melhor identificação dos discentes pesquisados neste trabalho, destaca-se que 66,7% (04) são do sexo masculino e 33,3% (02) são do sexo feminino. Quanto à faixa etária e estado civil, respectivamente, 83,3% (05) estão entre 17 e 19 anos e estão solteiros; e 16,7% (01) tem 43 anos e está casado. No que diz respeito à cor, 66,8% (04) se consideram pardos, 16,6% (01) se considera preto e 16,6% (01), branco.

Em relação às localidades de origem, dos seis alunos investigados, cinco pertencem às seguintes comunidades: Assentamento Xique-Xique e Chapada do Mulungu, pertencentes ao município de Capitão Gervásio Oliveira/PI; Assentamento Lisboa e Carnaúba Torta, localidades pertencentes à cidade de São João do Piauí/PI; e Bangués (zona rural do município de Nova Santa Rita/PI). Um dos alunos, em decorrência das mudanças de domicílio durante sua trajetória de vida, inclusive com mudança de Estado, mas sempre se situando em

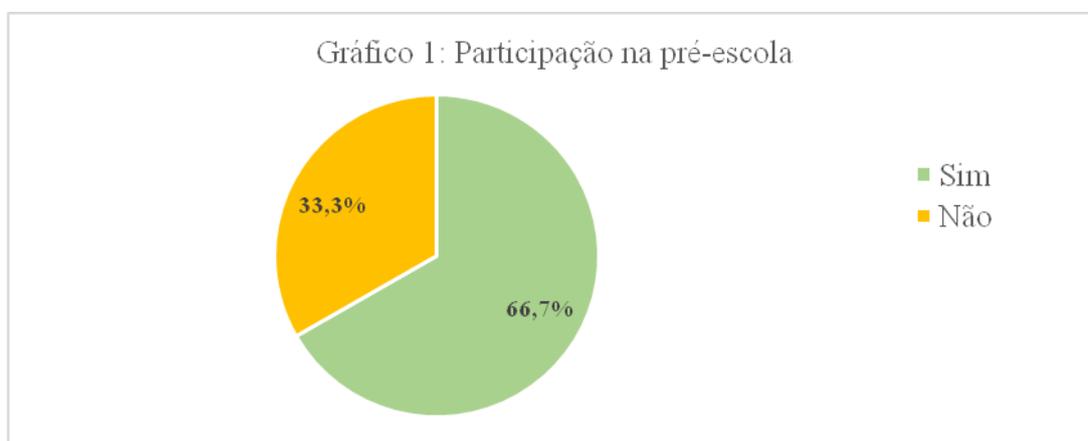
localidades rurais, atualmente, constituiu vínculos na localidade Sítio Vira Mão, no município de Nova Santa Rita/PI.

## 5.2 Trajetória Acadêmica

Nesta subseção, pretendeu-se apresentar elementos da trajetória acadêmica dos estudantes que contribuíram para responder aos objetivos da pesquisa. Esses dados foram obtidos nas duas fases de coleta de dados: aplicação do questionário e entrevista. Dessa forma, optou-se por estabelecer um diálogo entre os resultados desses dois instrumentos alinhados à teoria, a fim de aprofundar a discussão.

No que diz respeito ao material das entrevistas, tendo em vista a quantidade de categorias criadas na análise de conteúdo, em virtude da diversificação dos sujeitos e por ter explorado as mensagens em sua totalidade, decidiu-se discutir, por questão de espaço, as duas categorias que apresentaram maior frequência, mas sem desconsiderar a relevância das demais, conforme já mencionado no percurso metodológico da pesquisa. Quanto ao material do questionário (Apêndice G), os dados foram apresentados dentro do que se propõe a análise estatística descritiva proposta por Costa (2015), trazendo, além da descrição dos dados, uma análise interpretativa.

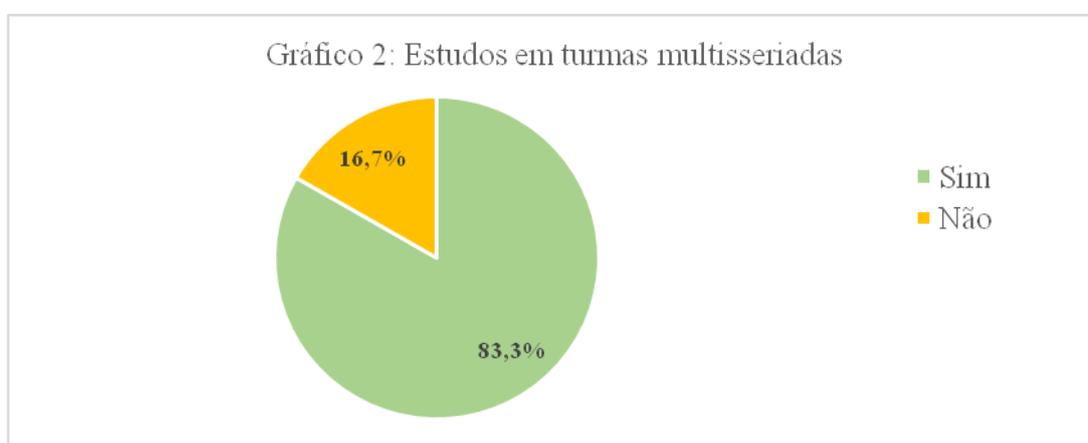
Assim, na fase do questionário, os discentes foram investigados quanto à idade em que iniciaram o processo de escolarização, obtendo-se as seguintes informações: 33,3% (2) disseram ter iniciado sua trajetória acadêmica aos 7 (sete) anos de idade; 33,3% (2) iniciaram com 5 (cinco) anos; e 33,3% (2), aos 4 (quatro) anos. Esses dados confirmam o resultado da pergunta sobre ter ou não frequentado a pré-escola, apresentando 66,7% (4) dos alunos que frequentaram a pré-escola e 33,3% (2) que não passaram por essa etapa, como explicitado no gráfico 1.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

De acordo com as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, a pré-escola, como parte da educação infantil, é oferecida para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade (BRASIL, 1996). Assim, os 2 (dois) alunos, representados no gráfico 1, que não frequentaram a pré-escola, iniciaram os estudos aos 7 (sete) anos de idade e foram matriculados diretamente no Ensino Fundamental, saltando uma etapa no seu percurso formativo. Mesmo a educação infantil estando mais voltada para o lúdico, para o brincar, certamente, aqueles alunos que não participam desse nível de ensino deixaram de vivenciar momentos de grande aprendizado.

Quando questionados se já haviam estudado em turmas multisseriadas, 83,3% (5) responderam “sim” e 16,7% (1) respondeu “não”, como indicado no gráfico 2.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Depreende-se dessas respostas que, pelo menos, uma grande quantidade de escolas localizadas na zona rural ainda passa pela situação de descaso pelo poder público, evidenciando questões como a falta de professores; contratação temporária; baixa qualificação profissional dos docentes; turmas multisseriadas, tendo os professores o grande desafio de atender além das particularidades inerentes a cada aluno, também, de ensinar a diferentes turmas.

A fala de A4, na etapa da entrevista, ilustra o descaso do poder público em relação às escolas localizadas na zona rural:

Quando eu estudava lá no interior, era um professor para várias séries, entendeu? Aí, muitas vezes, ele não dava atenção para uns, dava mais atenção para uns e outros não tinha tanta atenção. E também a base, assim, não foi lá essas coisas. Muitas das vezes, o professor não era nem concursado, nem nada, os prefeitos só mandavam para lá e pronto (A4, entrevista realizada em 03/11/2020, às 15h).

Essas questões foram apontadas pelas famílias, alunos e diretores como dificuldades e desafios enfrentados na trajetória acadêmica que trazem como consequência uma “formação deficiente”, categoria mais frequente nas entrevistas, apresentando-se com 28,0% (26), conforme indicado na tabela 4.

Tabela 4 -Dificuldades e desafios enfrentados durante a trajetória acadêmica

Segmentos	Categorias	Frequência	
		Absoluta	Relativa
Discente Família e Direção	Processo de ensino-aprendizagem insuficiente	26	28,0%
	Distância entre escolas e residência	19	20,4%
	Falta de condição econômica	15	16,1%
	Processo de adaptação no IFPI	13	14,0%
	Conciliar estudo e trabalho na roça	10	10,8%
	Exame classificatório do IFPI	04	4,3%
	Período de chuvas	03	3,2%
	Resistência para continuar os estudos	03	3,2%
	<b>Total</b>	<b>93</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Em relação à categoria “processo de ensino-aprendizagem insuficiente”, dos 6 (seis) alunos investigados, 1 (um) experienciou a situação de reprovação escolar durante o Ensino Médio Integrado no IFPI, especificamente na 1ª série, e atribuiu essa situação à falta de base para acompanhar os conteúdos escolares, conforme relatado:

Aí quando me mudei para cá para a cidade, aí começou o problema, devido eu acho que era a minha base, porque eu estudava, eu sempre me esforçava o máximo que eu podia e não dava certo, principalmente as matérias de cálculo: matemática, física, química, essas matérias... não dava certo de jeito nenhum, eu tentava, tentava e comecei a cair as notas de algumas matérias. Aí quando entrei para o IFPI, aí foi que piorou mais ainda, tanto é que eu até reprovei um ano por causa disso (A4, entrevista realizada em 03/11/2020, às 15h).

O sentimento de se esforçar e não conseguir, expresso por A4, assemelha-se à sensação de estar “nadando contra a correnteza”, manifestada por Felipe, aluno pesquisado por Piotto (2007, p.35), ao pensar em ingressar numa universidade pública como algo distante de sua realidade, porém se mantendo firme na busca de seu objetivo.

A consciência de ter experienciado uma formação acadêmica que não o preparou para a continuidade de sua trajetória estudantil sem que tivesse grandes dificuldades no que diz respeito aos conhecimentos básicos, também foi uma questão reveladora no discurso de A4.

Viana (1998), por sua vez, apresenta de modo semelhante a história de Catarina, que vivenciou a sensação de não conseguir acompanhar os conteúdos numa escola particular, na qual estudava como bolsista, em decorrência da falta de base, mesma situação vivenciada por Paloma, estudante da USP investigada por Tarábola (2010), que ao iniciar o Ensino Médio numa escola técnica estadual em Jundiaí/SP, pensou em desistir no primeiro dia de aula por acreditar que não conseguiria.

Vê-se, assim, que tanto neste trabalho quanto em outros que abordam as trajetórias formativas dos jovens pertencentes às classes populares, os aspectos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem insuficiente aparecem como um desafio para a continuidade do percurso acadêmico.

Aprofundando a questão das dificuldades enfrentadas na trajetória acadêmica, outro dado relevante, expresso na tabela 4, foi evidenciado na categoria “distância entre escola e residência”, apresentada com segunda maior frequência, com 20,4% (19), e ilustrada na fala do discente a seguir:

[...] a gente ia estudar lá na primeira série mesmo até a quarta série, que era o primário, a gente ia num jumentinho, numa cangaia, porque nem sela não tinha, né? ou a pé, aí para não ir a pé, a gente ia no jumentinho montado. Depois meu pai conseguiu comprar uma sela, a gente melhorou um pouquinho, e depois começamos a estudar o ginásio numa cidade também 9 km de bicicleta para vim e voltar. Às vezes, furava a bicicleta, não tinha remendo para remendar, fazia um cocó, dava um jeito (A2, entrevista realizada em 26/10/2020, às 19h).

Fica explícito no depoimento acima que os alunos provenientes do meio rural, para alcançarem uma trajetória prolongada de estudos, precisam para além de dedicação e disciplina nos estudos, percorrer diariamente longas distâncias, resistindo ao cansaço físico. Isso requer, também, processos de readaptações com as mudanças frequentes de escola, de uma série para outra. Portes (2001, p.90) reforça essa ideia ao considerar que “a saída de um jovem pobre do seu lugar de origem para estudar é sempre complexa”.

A distância entre localidade de origem e escolas também foi um aspecto apontado nas declarações dos sujeitos pesquisados por Andrade (2012) como um desafio para os alunos provenientes do meio rural, inclusive, apontado como um elemento ensejador de reprovações e/ou interrupções no processo formativo para a maioria desses estudantes.

Essa questão, inicialmente, foi levantada na etapa do questionário, no qual 33,3% (2) dos alunos confirmaram que todas as escolas frequentadas durante o Ensino Fundamental eram distantes; 33,3% (2) indicaram que a maioria das escolas era distante de sua residência; 16,7% (1) afirmou que todas eram próximas de sua residência; e 16,7% (1) afirmou que a maioria

das escolas em que estudou era próxima. Já em termos de localização, 100% (6) dos discentes confirmaram ter estudado em escolas localizadas na zona rural.

Ainda nesse contexto, quanto à distância do IFPI/Campus São João do Piauí e a localidade de origem, 33,3% (2) dos alunos apontaram uma distância de 20km a 40km e 66,7% (4) indicaram menos de 20km. Em relação a estes últimos dados, acredita-se que houve uma incompreensão, pois na fase de entrevistas, os alunos relataram distâncias maiores. Assim, imagina-se que uma parte dos discentes não entendeu que a pergunta foi direcionada à localidade de origem e não às casas alugadas na cidade de São João do Piauí por conta dos estudos no IFPI.

Considerando a trajetória acadêmica, outro dado relevante, obtido no questionário, foi que 50% (3) dos alunos vivenciaram a situação de reprovação escolar e os outros 50% (3) não passaram por esta experiência. É importante ressaltar que um dos alunos, apesar da distorção idade/série, não experienciou o fenômeno da reprovação, tendo como principal motivação para essa distorção a dificuldade de conciliar os estudos e o trabalho na roça, a distância das escolas, o casamento, fazendo-o interromper os estudos ao finalizar o Ensino Fundamental, e retornando para cursar o Ensino Médio Integrado ao Técnico no IFPI/Campus São João do Piauí. Diante das dificuldades vivenciadas pelos estudantes rurais, Andrade (2012, p.159) destaca que “A concretização do ser possível continuar os estudos esbarrava, a todo momento, nas imposições da realidade”. Todavia, apesar das constantes adversidades, apenas 1 (um) discente teve sua trajetória interrompida por um tempo.

Diante desse contexto, salienta-se que as trajetórias escolares de estudantes provenientes de camadas populares se delineiam sem grandes projeções de futuro, mesmo que não existam interrupções. A cada etapa realizada e, a partir das oportunidades apresentadas, a formação vai acontecendo no passo-a-passo. Nessa óptica, Viana (1998) assevera que o tempo de escolarização das camadas populares constrói-se num tempo possível, ou seja, em um tempo próprio, tendo em vista as condições de existência, e não no tempo normal ou no tempo padrão de acordo com as representações sociais.

Desse modo, é relevante pensar na questão do tempo próprio de escolarização para que não se excluam das pesquisas sobre o fenômeno do sucesso escolar, por exemplo, aqueles estudantes que vivenciam/vivenciaram a distorção idade/série, mas que conseguiram atingir seus objetivos escolares e/ou alcançaram elevados níveis acadêmicos, dentro do que se propõe cada sujeito.

Ademais, cabe enfatizar que, embora tenham enfrentado muitas dificuldades e desafios, os discentes investigados adotaram ações importantes para a continuidade de seu percurso formativo. À vista disso, uma das perguntas lançadas aos diretores e professores, na fase de entrevista, versou sobre como eles acreditam que os jovens do meio rural podem assumir um papel determinante no seu próprio sucesso escolar, na qual obteve as informações apontadas na tabela 5.

Tabela 5 - Papel do discente proveniente do meio rural durante a trajetória acadêmica

Segmentos	Categorias	Frequência	
		Absoluta	Relativa
Docente e Direção	Assumir o protagonismo da sua história	16	40,0%
	Ter determinação, foco e resistência	12	30,0%
	Aproveitar as oportunidades	08	20,0%
	Expor as dificuldades	02	5,0%
	Identificar-se como elemento da cultura rural	02	5,0%
	<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Quando a temática se referiu ao papel do aluno, “assumir o protagonismo da sua história” foi a categoria que ocupou a primeira posição, com frequência de 40% (16). A escola, representada pelos professores e diretores, acredita que o aluno assume um papel determinante na sua história de vida quando “acredita no seu potencial” (D1), “organiza-se e atua como jovem” (P8), “entende que o resultado dele é o resultado das suas ações” (P7) e “quando acredita em si mesmo” (P4).

Observa-se, nesses argumentos, que os jovens do meio rural possuem um papel ativo na sua formação e devem assumir, juntamente com outros segmentos, como a família e a escola, a responsabilidade pela construção do seu itinerário acadêmico, conscientes da necessidade de participação e engajamento efetivo na sua história de vida.

Outra categoria expressiva, de acordo com a tabela 5, é “ter determinação, foco e resistência”, com quantitativo de 30% (12) de ocorrências. Com base nisso, depreende-se que os alunos dedicados, focados e disciplinados, e que resistem às adversidades da vida, como a adaptação na cidade e na instituição, adaptação à nova cultura, distância dos familiares, dificuldades enfrentadas no período chuvoso (para aqueles que se deslocam diariamente), são alunos propensos a vivenciarem a situação de sucesso, conforme relato abaixo:

[...] eu tenho um sentimento que a formação, o ter nascido e crescido no meio rural já deu a ele essa determinação e essa resistência, por conta de adversidades do meio rural mesmo. Quando ele chega na escola, eu acho que ele já vem um pouco calejado disso, pelo menos dentro do Campus São João, no curso técnico, eu observo que são pessoas mais determinadas, pessoas mais guerreiras que não desanimam diante da primeira dificuldade (P6, entrevista realizada em 17/10/2020, às 09h).

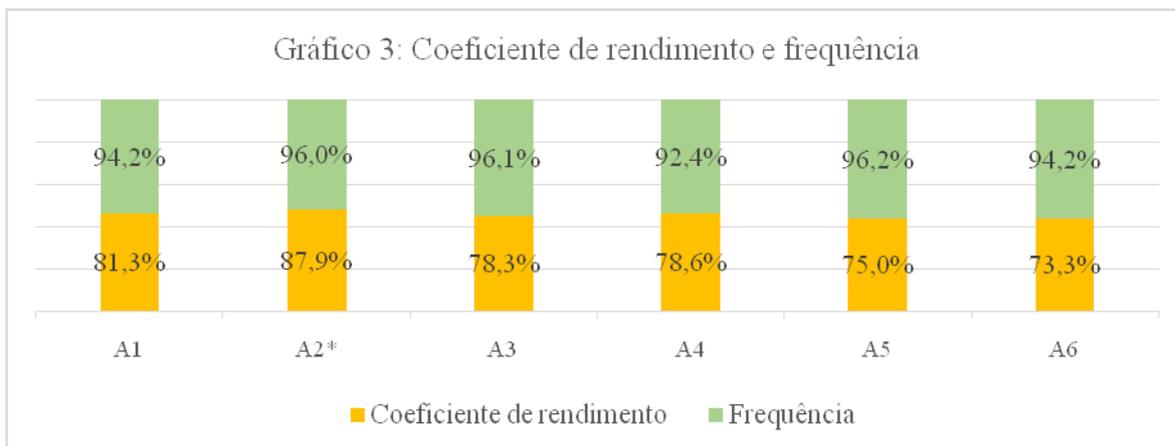
Ao analisar esse argumento, pode-se constatar que “o ter nascido” no campo já pressupõe uma vida de enfrentamentos, o que torna esses jovens mais persistentes, mais determinados, capazes de ultrapassar grandes desafios.

No que se refere ao foco e disciplina, quando questionados sobre as horas diárias de dedicação aos estudos, 16,7% (1) afirmou estudar 3 (três) horas; 16,7% (1), 2 (duas) horas; 33,3% (2) estudam 1 (uma) hora; e 33,3% (2) afirmam não ter o hábito de estudar diariamente. Verifica-se, a partir desses dados, que a dedicação diária aos estudos não é frequente para uma boa parte dos alunos, considerando que até 02horas diárias é pouco tempo, tendo em vista a quantidade de disciplinas nos cursos e as exigências institucionais, conforme explicitado no discurso abaixo:

[...] a gente vê que, estudando lá, a gente vai ter um futuro, assim, melhor, porque lá [IFPI] é mais pesado, mas pelo menos, a gente vai sair um pouco mais à frente do que os outros” (A4, entrevista concedida em 03/11/20, às 15:30).

No entanto, ressalta-se que um dos alunos, desde a mais tenra idade, concilia estudo e trabalho e, por esse motivo, o tempo livre é reduzido. De acordo com os dados obtidos, constata-se que a situação econômica deste aluno o impossibilitou de construir uma efetiva mobilização para os estudos, daí as constantes interrupções na sua formação acadêmica. Inclusive, segundo Portes (2001), o trabalho é uma estratégia utilizada pelos estudantes pobres para reverter as necessidades econômicas.

Para entender melhor as disposições individuais relativas ao processo de escolarização, o desempenho acadêmico e frequência dos alunos durante a trajetória no IFPI/Campus São João do Piauí também foram variáveis investigadas, com o objetivo de compreender a relação entre horas diárias dedicadas aos estudos, assiduidade às aulas e coeficiente de rendimento. Esses dados são apresentados no gráfico 3.



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados do Sistema Q-Acadêmico do IFPI, 2021.

\*Como houve um atraso na finalização do período letivo na turma de A2, os dados expressos no gráfico representam 2.290h de carga horária cumprida de um total de 2.400h.

É possível constatar que os discentes, na sua maioria, apresentaram um desempenho acadêmico mediano durante o Ensino Médio Integrado, com exceção de A2 que chegou a um coeficiente acadêmico de 87,9%, o que permite considerar um bom rendimento escolar. A2 é o único discente que concilia estudo e trabalho.

É importante destacar que, de acordo com a Organização Didática do IFPI (2018), a média bimestral para aprovação é 7,0 (sete). Todavia, o estudante que não atinge a média anual 7,0 (sete) em todas as disciplinas, mas que atingiu uma média maior do que 4,0 (quatro), tem a possibilidade de realizar uma recuperação final. Após, obtêm-se uma média final: soma-se a média anual e a nota da recuperação final e divide-se por 2 (dois). Nesse caso, se a média final for igual ou superior a 6,0 (seis), o aluno será aprovado; se menor que 6,0 (seis), o discente ainda terá a oportunidade de participar do Conselho de Classe em até 3 (três disciplinas).

No que se refere à assiduidade às aulas, verifica-se que todos os discentes possuem acima de 92% de frequência, permitindo compreender que mesmo com um percentual de presença elevado, o coeficiente de rendimento se apresenta em um nível mediano, pelo menos em 5 (cinco) situações. Se o olhar desse estudo estivesse restrito ao pensamento de Andrade (2012, p.168), dir-se-ia que “Ao analisar as trajetórias, é possível observar que a mobilização dos estudantes esteve voltada para a frequência às aulas.”

Todavia, sem pretensões de esgotar todas as possibilidades de explicação, um dos motivos para o desempenho acadêmico mediano pode estar relacionado ao “processo de ensino-aprendizagem insuficiente” (expressa na tabela 4), necessitando de mais esforços para “recuperar” aprendizagens, pois cinco alunos revelaram ter estudado em turmas multisseriadas e em escolas públicas sem maiores investimentos.

Em consonância, outro fator explicativo está relacionado às exigências do IFPI/Campus São João do Piauí quanto às metodologias utilizadas, o sistema avaliativo e o grau de dificuldade das atividades, apontadas nos discursos dos discentes.

Ademais, entende-se que a quantidade de horas diárias dedicadas aos estudos, indicadas anteriormente, também pode ajudar a explicar o coeficiente acadêmico dos estudantes.

### 5.3 Família e Estudos

A família é um importante elemento a ser investigado quando se estuda trajetórias acadêmicas, pois o contexto familiar pode ser revelador dos sentidos atribuídos à escolarização e das formas de mobilização empreendidas. Nessa pesquisa, não houve a pretensão de abordar todas as questões referentes à relação entre família e escola, mas aquelas que estivessem mais próximas do objeto de estudo.

Então, nessa perspectiva, apropriando-se dos dados do questionário e das entrevistas, objetivou-se conhecer algumas características da configuração familiar, bem como compreender como as famílias contribuíram para as trajetórias formativas dos jovens investigados. Nesse ponto, ancora-se na opinião de Andrade (2012, p.22), ao considerar que "as trajetórias escolares dos jovens rurais são incompreensíveis fora das relações sociais que se tecem e, inicialmente, os sujeitos estão conectados às formas de relações sociais intrafamiliares".

Na aplicação do questionário (Apêndice G), a escolaridade e a profissão dos pais foram variáveis investigadas, as quais estão representadas no quadro 3.

Quadro 3: Nível de escolaridade e profissão dos pais

Aluno	Escolaridade do pai	Escolaridade da mãe	Profissão do pai	Profissão da mãe
A1	Ensino Fundamental (incompleto)	Ensino Fundamental (incompleto)	Pescador	Doméstica
A2	Sem escolaridade	Sem escolaridade	Agricultor	Agricultora e Doméstica
A3	Ensino Fundamental (incompleto)	Ensino Fundamental (incompleto)	Agricultor	Agricultora
A4	Sem escolaridade	Ensino Fundamental	Agricultor	Doméstica
A5	Não soube informar	Ensino Médio	Professor	Agricultora
A6	Ensino Médio	Ensino Médio	Pastor e vendedor	Doméstica

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Os dados do quadro 3 permitem constatar que o nível de escolaridade das famílias, em sua maioria, é baixo, tendo em vista os padrões legitimados pela sociedade, com exceção da mãe de A5 e dos pais de A6 que estudaram até o Ensino Médio. Em relação às ocupações, com exceção de um pai que exerce a profissão de professor, todos os outros trabalham em atividades rurais, ou seja, em ocupações não qualificadas. Em relação às mães, acredita-se que todas se constituem em “donas de casa” e 3 (três) conciliam os afazeres domésticos com as atividades agrícolas. Entende-se que 3 (três) estudantes não apontaram o trabalho doméstico das mães por não considerarem como profissão. Assim, no interior do grupo familiar investigado, observam-se características socioeconômicas e culturais relativamente homogêneas.

Ao que parece, apesar da baixa escolaridade, os estudos são valorizados pelas famílias, uma vez que os estudantes estão finalizando o Ensino Médio Integrado ao Técnico e este é um nível escolar acima do representado por maioria dos pais e mães. Uma das estratégias adotadas por um grande número de famílias pertencentes às classes populares é o incentivo para a longevidade escolar, a partir dos resultados positivos alcançados em cada etapa, vislumbrando ascensão social através da escolarização.

A importância dos estudos para as famílias foi uma questão abordada na fase de entrevista, que apresentou a categoria “abrir possibilidades” como a mais frequente, com 72,7% (8), e “crescer intelectualmente”, em segunda posição, com 18,2% (2) de ocorrências, de acordo com o disposto na tabela 6.

Tabela 6 - Importância dos estudos

Segmento	Categorias	Frequência	
		Absoluta	Relativa
Família	Abrir possibilidades	08	72,7%
	Crescer intelectualmente	02	18,2%
	Relacionar teoria x prática	01	9,1%
	<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

O trecho a seguir ilustra a categoria “abrir possibilidades” como a representação mais expressiva das famílias quanto à importância dos estudos.

É importante porque ele abre muitas portas [...]Então, realmente, abriu muitas portas para ele e ele passou semanas acompanhando os alunos lá em Teresina num estudo e outras coisas mais que aconteceram durante esse tempo que ele começou a estudar no IFPI. Por isso que eu digo que o estudo abre portas, caminhos para um futuro promissor. Eu acredito nisso! (F1, entrevista realizada em 28/10/20, às 19h).

Esse relato evidencia o quanto as famílias acreditam no poder que a educação tem de transformar a realidade, de mudar o rumo da vida dos indivíduos, especialmente daqueles que cresceram em ambientes com poucas possibilidades. Sobre isso, em uma das entrevistas do estudo de Viana (1998), nesse caso, com o pai da estudante Catarina, o investigado apontou o conhecimento como uma forma de abrir horizontes e competências para a ação.

“Crescer intelectualmente” também foi uma categoria apontada nos discursos das famílias quando questionadas sobre a importância dos estudos, e pode ser ilustrada no seguinte relato:

Todo estudo, por mais que você é formado em algo, precisa sim, cada dia mais, você ir atrás de mais conhecimento (F1, entrevista realizada em 28/10/20, às 19h).

Constata-se, através do depoimento acima, que o conhecimento é fonte inesgotável. Não basta ter uma formação no sentido de possuir um diploma, é preciso buscar o aprendizado diariamente. Desse modo, entende-se que as famílias priorizam o conhecimento como propiciador de realização, não apenas para obtenção de notas.

Vê-se, assim, que as famílias têm interesse na escolarização dos estudantes porque vislumbram oportunidades, sejam materiais ou simbólicas. Corroborando as informações acima, outro dado do questionário confirma que é na família que os estudantes encontram a motivação para continuarem as suas trajetórias formativas, pois 33,3% (2) dos discentes afirmaram ser o pai quem mais os motiva a estudar, 33,3% (2) disseram ser os pais (mãe e pai), 16,7% (1) afirmou ser a esposa e 16,7% (1) explica ter as avós e duas tias como principais incentivadoras.

Todavia, apesar dos dados do questionário apontados acima revelarem que o núcleo familiar ou a família ampliada são os maiores impulsionadores, ressalta-se que pelo menos a metade dos alunos entrevistados também destacaram os professores como grandes incentivadores e exemplos. Nesse sentido, resgata-se o estudo de Viana (1998, p.69): “[...] grupos e pessoas exteriores ao núcleo familiar podem exercer uma significativa influência no processo de escolarização”. Esta autora apresenta os professores, os amigos, companheiros, primos, colegas de trabalho dos pais, dentre outros, como possíveis grupos de referência.

Os depoimentos de A2 e A6, transcritos a seguir, são expressivos quanto às motivações que os discentes recebem dos professores:

[...] eu me identifiquei muito com o professor H, porque ele é uma pessoa que veio lá da roça também e, aquele jeito dele, aí eu acabei me identificando muito. E é uma pessoa que me incentivava muito e posso dizer que é uma pessoa que eu me espelho. Nenhum eu vou esquecer nunca, mas professor H vai ficar que nem minha professora do primário [...] (A2, entrevista realizada em 26/10/2020, às 19h).

E ainda:

Muitas vezes, a gente tava para baixo e vinha professores e aconselhava, conselhos motivacionais para gente não desistir, dizendo que ia dar certo (A6, entrevista realizada em 08/11/2020, às 12:25).

Diante desses relatos, fica explícita a importância desses professores para as trajetórias acadêmicas em questão, confirmando que a escola exerce uma função essencial, integrando com as famílias uma rede de apoio.

Retomando à configuração familiar, na etapa das entrevistas, buscou-se aprofundar a compreensão sobre as principais contribuições da família para a trajetória acadêmica dos estudantes. As respostas permitiram criar 5 (cinco) categorias, sendo a de maior incidência “apoio moral”, com 60,7%, seguida de “apoio financeiro”, com 25% (7), descritos na tabela 7.

Tabela 7 - Contribuições da família para a trajetória acadêmica

Segmentos	Categorias	Frequência	
		Absoluta	Relativa
Discente e Família	Apoio moral	17	60,7%
	Apoio financeiro	07	25,0%
	Apoio afetivo	02	7,1%
	Apoio espiritual	01	3,6%
	Apoio escolar	01	3,6%
	<b>Total</b>	<b>28</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Entende-se, mais uma vez, que as famílias valorizam o processo de escolarização, inclusive, enfrentando diversas dificuldades, mas garantindo a continuidade do itinerário formativo aos filhos. E essa garantia é representada, principalmente, com “apoio moral”, categoria explicitada nos argumentos a seguir:

O apoio, a força, dar coragem era o que a gente podia fazer por ela. Não desistir nunca, como até hoje. E é isso! (F3, entrevista realizada em 11/11/2020, às 11:18).

Ou ainda:

De certa forma, me incentivando todos os dias, porque meu pai, ele só estudou até a quarta série, minha mãe também. Então, o que eu ouvia todos os dias, tipo: ‘minha filha, estuda porque hoje em dia tudo precisa do estudo; estude, minha filha, estude; porque, hoje, eu não tenho emprego bom, você sabe as dificuldades que eu e tua mãe passa todos os dias porque a gente não tem emprego bom, a gente rala para não deixar vocês com fome’ (A1, entrevista realizada em 19/10/20, às 15:50).

Fica evidente no discurso de A1 que a família incentiva os estudos porque acredita ser uma forma de melhorar de vida, de conseguir um bom emprego, de ter um futuro confortável. Para Romanelli (2000), o valor atribuído ao capital escolar, certamente, está no fato de ele qualificar para o mercado de trabalho.

Nesse sentido, Viana (1998) constatou no seu estudo que a longevidade escolar nas camadas populares está relacionada à possibilidade de construir planos de vida, projetando conquistas para o futuro, mas sempre com a postura de perseverança em meio às adversidades materiais e culturais.

Na sua pesquisa de mestrado, Tarábola (2010) evidencia, através da estudante Paloma, o quanto o apoio e incentivo dos pais é importante para que os filhos/alunos galguem trajetórias acadêmicas longevas. Segundo o autor, Paloma pensou em desistir de estudar numa escola técnica estadual porque se sentiu incapaz de acompanhar o ritmo de ensino da instituição. E, nesse momento, o apoio da mãe foi primordial para que a discente resistisse às dificuldades e conseguisse finalizar o Ensino Médio e o Técnico em três anos, sem vivenciar situação de reprovação nem recuperações nas disciplinas.

No entanto, em todos os relatos dos entrevistados do presente trabalho, só houve uma família, nesse caso, representada pela esposa, que declarou acompanhar sistematicamente a rotina escolar do estudante/esposo quanto à resolução das atividades e horário de estudo. Essa situação pode ser explicada por dois motivos: primeiro, porque os outros estudantes não moram na mesma localidade dos pais; segundo, em decorrência da baixa escolaridade das famílias. Porém, isso não evidenciou uma omissão parental. Nesse sentido, Viana (1998, p.8) concebe as famílias populares como participantes da construção do sucesso escolar dos filhos, mesmo que não seja de forma voltada “explícita e objetivamente para tal fim”.

Uma outra contribuição das famílias foi expressa na categoria “apoio financeiro”, pois, em todas as situações investigadas, durante a trajetória acadêmica, os discentes precisaram se deslocar da zona rural para outras localidades ou mesmo para a zona urbana. Em alguns casos, o deslocamento acontecia diariamente e, em outros, necessitavam alugar imóveis ou morar com familiares, principalmente, para os estudos no IFPI, carecendo de recursos financeiros. O discurso a seguir exemplifica essa categoria:

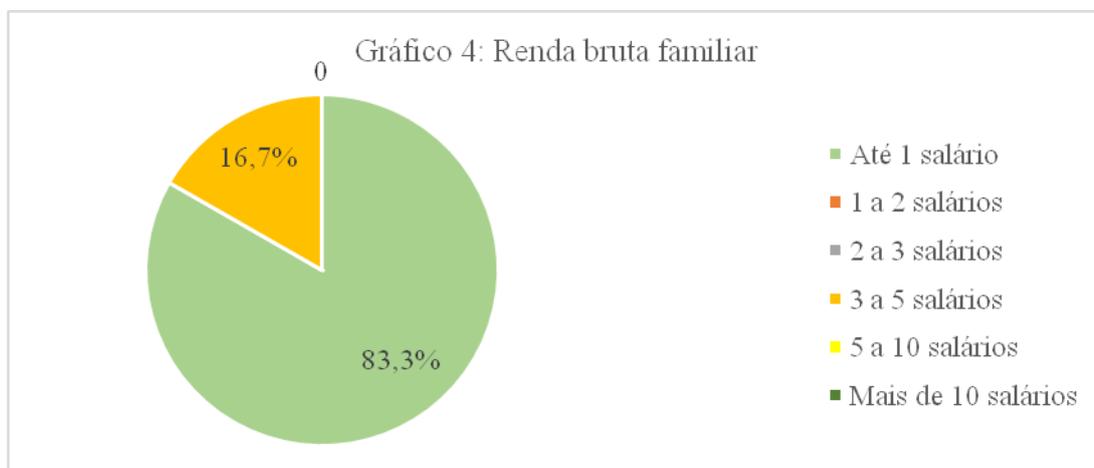
Quando eu vim para cá, porque meus pais não moram aqui, moram no interior, aí teve que alugar casa e eles são agricultores, não tem um salário, assim, alto, entendeu? Tem menos de um salário e isso foi muito difícil, mas o que eles fazem por mim, eu fico muito agradecido (A3, entrevista realizada no dia 30/10/20, às 09:50).

Esse relato retrata as dificuldades financeiras das famílias rurais que vivem das práticas agrícolas e não possuem um salário fixo. Mas mesmo dispondo de poucos recursos, naquilo que foi possível, os pais contribuíram dando suporte moral, financeiro e afetivo e há reconhecimento por parte dos filhos.

O relato de A1, a seguir, ilustra as dificuldades de subsistência vivenciadas pelas famílias do campo.

E aí, às vezes, como eu estudava de manhã, às vezes, não tinha o que comer para ir para escola, às vezes, eu deixava de ir para escola de manhã porque não tinha o que comer e eu não aguentaria ficar até a hora da merenda e, muitas vezes, a merenda não era boa, não dava para aguentar até o almoço. É bem complicado! (A1, entrevista realizada em 19/10/20, às 15:50).

A falta de condição econômica apareceu como uma dificuldade enfrentada pelas famílias como terceira categoria mais frequente na tabela 4, como também, no questionário aplicado (Apêndice G), ao serem investigados sobre a renda familiar atual, apenas 16,7% (01) apresentou uma renda entre 3 e 5 salários mínimos e o restante, 83,3% (5), até 1 salário mínimo, conforme expresso no gráfico 4.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Tendo em vista esses dados, é relevante salientar que, apesar da baixa condição financeira, 5 (cinco) discentes estudam no horário da manhã e, em alguns dias, estende-se até à tarde, permitindo constatar que as famílias se mobilizam para garantir que os filhos não tenham outras ocupações além da dedicação às atividades escolares; e apenas 1 (um) aluno concilia estudo e trabalho. Talvez esse seja o principal motivo para um aumento na renda familiar. Este discente, também, é o único que não recebe auxílio financeiro pelo IFPI, conforme os seguintes dados obtidos no questionário: apenas 16,7% (1) indicou não receber

auxílio financeiro e 83,3% (5) confirmam se beneficiar da Política de Assistência Estudantil (POLAE).

Observa-se que a assistência estudantil oferecida pelo IFPI é uma forma de possibilitar a permanência e o êxito dos estudantes de camadas populares, todavia, nem todos os discentes que necessitam são atendidos por essa política, pois os recursos públicos não são suficientes para atender a todos, sendo necessária a sua ampliação.

Quanto aos cinco alunos beneficiados com auxílio financeiro da POLAE, de acordo com os dados obtidos no Sistema de Fluxo de Atendimento ao Estudante (Sifae) do IFPI, todos recebem Bolsa Permanente no valor de R\$ 100,00 (cem reais) mensais – valores referentes ao ano de 2020. Além do mais, até à suspensão das atividades presenciais em decorrência da pandemia do novo coronavírus, em março de 2020, esses discentes faziam uso gratuita da alimentação no refeitório.

Após a propagação da pandemia, quando as atividades passaram a acontecer de forma remota, três discentes participantes da pesquisa foram atendidos com o empréstimo de computadores do IFPI<sup>13</sup>; cinco passaram a receber o Auxílio Temporário<sup>14</sup> no valor de R\$ 50,00 (cinquenta reais) mensais, como complemento da Bolsa Permanente; e um discente recebe, ainda, o Auxílio Conectividade<sup>15</sup> no valor de R\$ 89,90 (oitenta e nove reais e noventa centavos) mensais, conciliando a Bolsa Permanente, o Auxílio Temporário e o Auxílio Conectividade.

Ressalta-se, ainda, que apesar de confirmar uma melhoria na condição econômica nos últimos anos, o discente não beneficiado pela POLAE afirmou que as dificuldades financeiras da família configuraram um desafio enfrentado durante a maior parte de sua trajetória acadêmica, inclusive, o próprio pai, nos anos de 1986/1987, dizia que “filho de pobre não prestava para estudar, não!” (A2). Por esse motivo, o duplo papel de estudante-trabalhador foi uma necessidade na sua história de vida, com prioridade para o trabalho.

Infere-se, entretanto, que os estudantes foram autorizados a se emanciparem das suas origens, no sentido atribuído por Viana (1998), com algumas ressalvas para 1 (um) dos alunos, sendo encorajados a assumirem o protagonismo da sua história, buscando novos conhecimentos, novos caminhos, novas oportunidades, para ascenderem social, cultural e economicamente, via escola, mas sem que isso represente desconsiderar ou negar as suas raízes.

---

<sup>13</sup> Dados obtidos na Equipe Pedagógica do IFPI/Campus São João do Piauí em março de 2021.

<sup>14</sup> Dados obtidos com a presidente da Comissão da Política de Assistência Estudantil em 25 março de 2021.

<sup>15</sup> Dados obtidos com a presidente da Comissão da Política de Assistência Estudantil em 25 março de 2021.

## 5.4 Instituição Formadora

Acreditando que a instituição de ensino é um espaço essencial para formação humana, contexto de interações, de experiências, de ensino e aprendizagem, reservou-se um lugar, neste trabalho, para conhecer alguns dados sobre a realidade institucional e as percepções sobre ela.

Nesse sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) aponta as instituições de ensino e pesquisa como um espaço de formação propiciador da educação (BRASIL, 1996). Daltro (2009) acrescenta, a partir da teoria dos campos ou espaço social de Bordieu, que são dentro desses espaços que se apresentam as diferenças, as cisões e os conflitos, mas também as aproximações e as semelhanças entre os indivíduos.

Desse modo, a instituição formadora foi compreendida aqui tendo em vista não só os limites físicos do *Campus*, mas também as manifestações que decorrem de suas práticas para a formação dos sujeitos (PORTES, 2001).

Assim, com o propósito de apresentar o perfil acadêmico e profissional dos professores e diretores, as percepções em relação à instituição formadora, bem como compreender as contribuições institucionais para o percurso formativo dos estudantes, foram utilizadas, nesta subseção, informações advindas dos questionários e das entrevistas, estabelecendo um diálogo entre as informações empíricas e teóricas. Em relação às entrevistas, no que diz respeito à quantidade de categorias criadas, conforme expresso anteriormente, escolheu-se discutir as duas que apresentaram maior frequência.

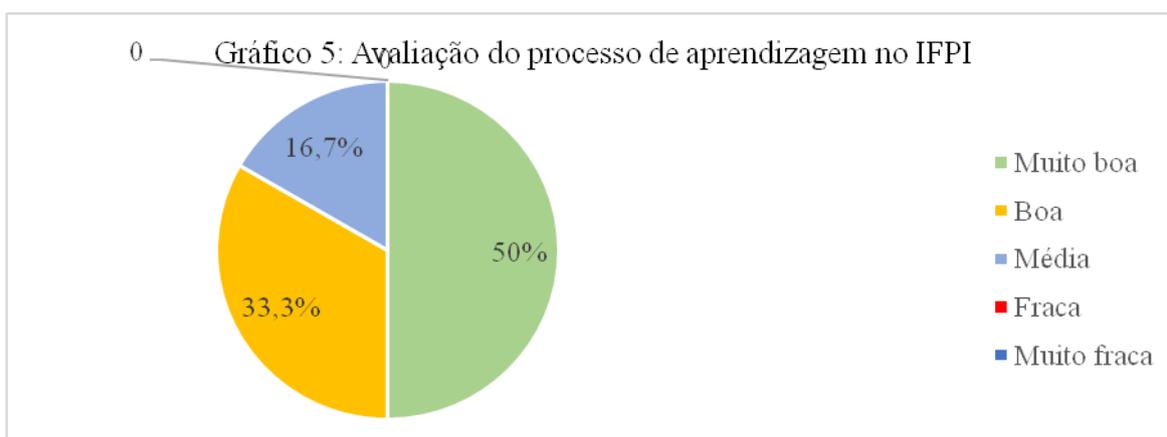
Com base nos dados iniciais coletados na fase de entrevista com a escola, buscou-se construir um perfil dos professores e dos diretores (que também são professores) em termos de formação acadêmica e tempo de experiência profissional. Entre outros resultados, encontrou-se que dos 11 (onze) servidores investigados, 18,2% (2) são especialistas, sendo que 1 (um) está cursando o mestrado; 45,5% (5) são mestres, sendo que 2 (dois) cursam o doutorado; 27,3% (3) são doutores; e 9% (1) tem formação acadêmica em nível de pós doutorado.

Contando o tempo de exercício como docente em instituições de ensino de modo geral, tem-se que 36,4% (4) possui de 1 a 5 anos de experiência; 17,2% (3) possui de 6 a 10 anos; e 36,4% (4) conta com mais de 10 anos atuando como professor.

Já em relação ao tempo de serviço no IFPI, indica-se que 72,7% (8) têm entre 1 e 4 anos de serviço na instituição e 27,3% (3) têm entre 5 a 8 anos. Em relação aos cargos de direção, ocupado por 2 (dois) professores, um deles tem 1 ano e 6 meses no cargo e o outro

tem 3 anos e 6 meses. Ademais, todos os servidores que contribuíram com a investigação ocupam cargos efetivos na instituição.

De acordo com estes dados, acredita-se que o tempo de experiência profissional e a formação acadêmica dos profissionais, em sua maioria em nível de mestrado e doutorado, refletem na qualidade do ensino, uma vez que 100% (6) dos alunos afirmaram ter se identificado com o curso escolhido no IFPI e avaliaram a aprendizagem, na instituição, como “muito boa”, 50% (3); “boa”, 33,3% (2); e “média”, 16,7% (1), conforme gráfico 5.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Depreende-se, dessas informações, que os alunos avaliam de forma positiva o processo de ensino-aprendizagem no IFPI/Campus São João do Piauí, pois mesmo o questionamento se referindo à aprendizagem, considera-se que o ensino também é avaliado, uma vez que é um processo interrelacionado.

Ratificando esse resultado, na fase de entrevista, os alunos, as famílias e os diretores foram indagados sobre as contribuições do IFPI para o percurso formativo, apresentando “Ensino de qualidade” e “Acolhimento e dedicação” como categorias mais frequentes nos discursos dos três segmentos, com o mesmo número de ocorrência, de 27,7% (18), conforme detalhado na tabela 8.

Tabela 8 - Contribuições da instituição formadora

Segmentos	Categorias	Frequência	
		Absoluta	Relativa
Discente	Ensino de qualidade	18	27,7%
	Acolhimento e dedicação	18	27,7%
	Assistência estudantil	07	10,8%
	Setores de apoio ao ensino	06	9,2%

Família e	Valorização da diversidade e inclusão	05	7,7%
Direção	Estrutura física e material	04	6,2%
	Inspiração para os alunos	03	4,6%
	Valorização do protagonismo estudantil	03	4,6%
	Atendimento extraclasse	01	1,5%
	<b>Total</b>	<b>65</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Percebe-se, na tabela acima, o reconhecimento da qualidade do ensino oferecido na instituição, bem como de outros aspectos que auxiliam para a permanência e o êxito. É importante destacar que o IFPI tem como missão institucional “promover um ensino de qualidade direcionado às demandas sociais” (IFPI, 2018, p. 9). Diante do reconhecimento por parte dos alunos, das famílias e dos diretores, a instituição parece atender a sua missão.

O relato de A6 exemplifica a categoria “ensino de qualidade”:

O IFPI contribuiu e continua contribuindo: me acrescentando conhecimento de áreas que eu não conhecia e continua contribuindo, ainda, para o meu crescimento e o crescimento de muitos, referente ao intelecto e, assim, o nosso crescimento acadêmico (A6, entrevista realizada em (08/11/2020, às 12:25).

A categoria “acolhimento e dedicação” apresentou a mesma quantidade de ocorrências da categoria anterior, evidenciando que, quando o aluno é bem recebido pelos servidores (professores, técnicos administrativos, diretores terceirizados), isso contribui significativamente para a permanência e o êxito na instituição, conforme explicitado nos discursos dos entrevistados D1 e A1:

Nós temos também o acolhimento e eu acho que uma das coisas mais importantes é acolher, é receber e mostrar que ele [aluno] é de casa e está junto com a gente. E eu acho que isso o Campus faz muito bem, né? (D1, entrevista realizada em 09/10/20, às 08h).

Ou ainda:

Os professores são maravilhosos, são muito atenciosos, eles se preocupam com a gente, não só na escola, mas até fora da escola eles se preocupam, a instituição é como uma família, sabe, ela não deixa a gente desistir por nada, nada, nada, eles estão sempre tentando fazer, dar o seu melhor para nós, para nós não desistir de estudar, porque eles sabem que é o melhor para a gente (A1, entrevista realizada em 19/10/20, às 15:50).

Os dois depoimentos acima retratam o cuidado que a instituição tem em fazer os estudantes se sentirem bem, participando efetivamente deste espaço como se estivesse “em

casa”, além de aconselhá-los nos momentos difíceis, encorajando-os a não desistirem dos seus objetivos.

Por outro lado, ao serem indagados quanto a terem sentido, em algum momento, diferença de tratamento ou dificuldade, na instituição, relacionada à origem (zona rural), os discentes apresentaram nos seus discursos as informações contidas na tabela 9:

Tabela 9 - Tratamento na instituição

Segmento	Categorias	Frequência	
		Absoluta	Relativa
Discentes	Tratamento igualitário	12	70,6%
	Tratamento preconceituoso	05	29,4%
	<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

De acordo com a tabela 9, a categoria “tratamento igualitário” na instituição formadora, com frequência de 70,6% (12), coaduna-se com os dados referentes à categoria “acolhimento e dedicação” expressos na tabela 8 e presente no relato a seguir:

Eu me senti muito bem recebida, até mesmo pelos veteranos, e por todos os funcionários que trabalham lá. Até porque, de início, a instituição já estabelece esse lembrete: que todos nós, ali, somos pessoas iguais e que lá não vai ter essa discriminação e preconceito pelas suas origens ou lugares de onde você veio (A6, entrevista realizada em 08/11/2020, às 12:25).

Infere-se, com essas informações, que o IFPI/Campus São João do Piauí, de um modo geral, preza por um ambiente respeitoso e acolhedor para que os sujeitos do processo educativo possam desempenhar satisfatoriamente suas funções. Ademais, de acordo com o relato acima, o tratamento igualitário apresenta-se como uma política institucional. Nesse sentido, a Organização Didática do IFPI (2018, p. 42) traz como direito do corpo discente “a igualdade de condições para acesso e **permanência** na instituição” (grifo nosso). Acredita-se que tratar os discentes de forma igualitária é um meio de garantir a permanência destes no *Campus*.

No entanto, é importante destacar que também existiram relatos de “tratamento preconceituoso” na instituição, categoria com frequência de 29,4% (5), em que os discentes provenientes do meio rural vivenciaram situações de discriminação relacionadas à origem, tanto por professores quanto pelos alunos, conforme expresso nas falas a seguir:

[...] foi uma das piores coisas que me aconteceu no IFPI foi isso. Teve uma vez que, eu não vou citar o nome do professor, o professor falou assim: ‘vou fazer uma pergunta, vocês dividem a sala em dois grupos, um grupo grande’ [...] E a pergunta

era bastante difícil. E aí, quando foi na hora de separar o grupo, juntou todos os alunos de escola particular e foram tudo para um lado só, e ficou só a gente de escola do interior, no caso, e de escola pública, né? E aí o professor começou a jogar chincalhinha: ‘Vixe! Escola pública com particular? Vixe! Num tem condição não!’ Rapaz, aquilo ali não foi normal, sabe, eu me senti uma das piores alunas dali daquela sala. E ele nem perguntou a pergunta para nós, ele foi diretamente para os alunos da escola particular, porque ele achou que a gente era incapaz de responder a pergunta (A1, entrevista realizada em 19/10/20, às 15:50).

Além de:

[...] o preconceito e menosprezo da parte dos colegas de sala com os de origens mais humildes (A5, entrevista realizada em 06/11/20, às 19h).

Esses dois relatos mostram quanto marca e afeta a vida dos alunos e, muitas vezes, a permanência na instituição quando acontecem práticas discriminatórias em um ambiente que deveria ser essencialmente inclusivo. O processo de socialização desses alunos, nesse caso, é lento porque algumas ações reforçam que eles não pertencem àquele espaço. Dentre essas ações, reforçar a divisão “natural” da sala entre escola pública e escola particular, o que representa a divisão de classes, e ainda expor a situação como uma forma de diminuir um grupo mostra que o docente legitima a desigualdade social. Nesse ponto, em consonância com o pensamento de Freire (2015), sublinha-se a necessidade da responsabilidade ética no exercício da prática educativa, enquanto prática formadora.

Uma situação semelhante foi vivenciada pelo discente Carlos, pesquisado por Piotto (2007), que também sentiu o peso da discriminação ao estudar como bolsista numa escola particular durante o Ensino Médio. As diferentes realidades sociais impactaram tanto na vida deste estudante que ele experienciou a reprovação no primeiro ano, perdendo a bolsa de estudos, mesmo sendo um aluno que teria condições de acompanhar o processo de ensino-aprendizagem. Esse aluno “desistiu” de estudar para não ter que continuar ali. Sobre isso, Piotto (2007, p.234) assevera: “Tal discriminação está diretamente ligada à grande desigualdade existente na sociedade brasileira, que foi, nesse caso, re-apresentada nas relações estabelecidas no interior do colégio”.

Vivenciar situações de discriminação em virtude do pertencimento sociocultural parece ser uma realidade na vida de muitos estudantes da zona rural que estudam em escolas localizadas na zona urbana, sejam elas públicas ou particulares. Essa questão foi apresentada como uma preocupação de P6, conforme declaração a seguir:

Que bom que você traz isso no seu trabalho, porque eu fico me perguntando até que ponto o nosso Campus é o “Campus da Diversidade”. Qual é a diversidade? Qual é a diversidade que existe ali dentro? Eu nunca vi ninguém comentando sobre a diversidade que foi identificada. E as pessoas falam como se ser diverso fosse algo muito bonito, que para mim ainda não é o belo. O bonito é você conseguir extrair

alguma coisa daquilo. Você tá conseguindo incluir o seu diverso? Esse diverso tem voz? Quando a gente trabalha com diversidade, no final das contas, a gente quer trazer um canal para quem é a minoria, porque para quem é a maioria eu já tenho um volume suficiente para fazer frente (P6, entrevista realizada em 17/10/2020, às 09h).

Deduz-se, a partir dos relatos apresentados tanto por A1 e A5, acima, quanto por P6, que a diversidade em muitas instituições significa estar ocupando os mesmos espaços, mas não necessariamente estar junto de forma inclusiva, participativa e igualitária.

Assim, quanto ao tratamento no IFPI/Campus São João do Piauí, pode-se dividir os alunos investigados em dois grupos: aqueles que não sofreram discriminação por pertencerem à zona rural, não havendo impactos nas suas trajetórias nesse sentido; e aqueles que passaram por situações constrangedoras em decorrência de pertencimento social, porém reagiram de maneira afirmativa, enfrentando esse desafio sem desistências e demonstrando, de modo geral, satisfação pelo processo de ensino-aprendizado e acolhimento no *Campus*.

Essas diferenças de tratamento nas instituições de ensino confirmam a ideia de Bourdieu e Passeron (2008) quando apresentam a escola predominantemente como reprodutora e legitimadora da cultura da classe dominante. Acredita-se que, a partir das informações expressas na tabela 9, a escola, através das práticas dos seus profissionais, tanto pode reproduzir as desigualdades sociais como também pode valorizar a diversidade cultural, trabalhando de forma equitativa.

Outro dado relevante obtido na fase de entrevistas diz respeito ao questionamento sobre como a formação acadêmica dos servidores (diretores e professores) havia os preparado para as especificidades dos alunos do meio rural, a qual a categoria “não direcionada ao público rural” apresentou frequência de 55% (22) e a categoria “direcionada ao público rural” teve frequência de 45% (18), conforme tabela 10.

Tabela 10 - Direcionamento da formação acadêmica às especificidades dos alunos do meio rural

Segmentos	Categorias	Frequência	
		Absoluta	Relativa
Docente e Direção	Não direcionada ao público rural	22	55%
	Direcionada ao público rural	18	45%
<b>Total</b>		<b>40</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

A categoria “não direcionada ao público rural” pode ser ilustrada com o argumento de P1:

Eu não me recordo em nenhuma disciplina ou nenhuma proposta de trabalho em nenhuma parte da ementa de qualquer disciplina que eu tenha cumprido ter conteúdos ou atividades voltadas a esse público específico(P1, entrevista realizada em 07/10/20, às 15h).

Esse relato representa a maioria dos servidores entrevistados, tanto licenciados quanto bacharéis, mas as dificuldades são maiores para aqueles que não possuem licenciatura, pois os professores ministrantes de disciplinas da área técnica não tiveram, na formação acadêmica, disciplinas voltadas para a área pedagógica, com exceção daqueles que além de bacharéis também são licenciados.

Em relação à categoria “direcionada ao público rural”, houve professores que, mesmo afirmando terem sido direcionado para atenderem os alunos provenientes do meio rural, apontam fragilidade nessa formação, conforme declaração abaixo:

Acredito que sim. Agora só que eu acredito que o currículo, ele deveria atender mais essas necessidades [...] (P5 entrevista realizada em 14/10/20, às 09h).

É salutar destacar que um dos professores relatou que foi mediante o somatório da formação inicial, formação continuada em serviço, formação continuada a nível de mestrado e doutorado, os saberes experienciais, bem como as leituras pretensiosas ou mesmo despretensiosas ao longo da vida que fizeram suas ações se voltarem a atender, também, às especificidades do público do meio rural. O segmento, transcrito a seguir, explicita essas informações:

O que eu acho que foi fazendo com que eu diga que eu me sinto hoje preparada para trabalhar com a população rural seria a sensibilidade, o *feeling*, o dinamismo que você vai ganhando, não só com a experiência de trabalho, mas também com a formação continuada. Então, a partir do momento em que você vai, de fato, realizando os cursos de pós-graduação, pequenos cursos de aperfeiçoamento, encontros pedagógicos, reuniões científicas, leituras, isso é que pouco a pouco vai fazendo com que você consiga constituir um arcabouço teórico para você e, ao mesmo tempo, associado à experiência, você vai conseguindo implementar um pouco essa questão da sensibilidade, essa questão do olhar para essa população (P7, entrevista realizada em 20/10/20, às 16h).

O referido relato assevera que, para considerar as especificidades do público do meio rural, além de outros fatores, é preciso ter sensibilidade para compreender a realidade em que os alunos estão inseridos e as dificuldades que enfrentam no processo formativo.

Nesse contexto, os professores também foram inquiridos sobre de que forma contemplavam as especificidades dos alunos oriundos do meio rural dentro das suas áreas de atuação. Essa questão possibilitou a construção de 6 (seis) categorias, conforme demonstrado na tabela 11.

Tabela 11 - Disciplina x realidade dos alunos do meio rural

Segmento	Categorias	Frequência	
		Absoluta	Relativa
Docentes	Adaptando os exemplos à realidade do campo	22	41,5%
	Promovendo uma formação cidadã através da cultura do movimento corporal	10	18,9%
	Promovendo uma visão crítica sobre a realidade	08	15,1%
	Valorizando o protagonismo dos seres históricos comuns	07	13,2%
	Mostrando a importância de planejar, organizar, dirigir e controlar a vida	04	7,5%
	Traçando relações entre o espaço rural e o espaço urbano	02	3,8%
	<b>Total</b>	<b>53</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

A forma mais indicada que os professores consideram para contemplar, nas aulas, as especificidades do público rural é “adaptando os exemplos à realidade do campo”, categoria mais recorrente nos discursos, com frequência de 41,5% (22), e expressa nos depoimentos adiante:

[...] como a minha disciplina é Biologia e no 3º ano tem Ecologia, então, retrata muito a realidade do meio rural: as interações ecológicas, esses alunos acabam tendo mais facilidade para aprender porque faz parte do cotidiano deles, então, trabalhar Biologia, principalmente assunto relacionado à Ecologia, acaba fazendo com que esses alunos se identifiquem com o conteúdo (P1, entrevista realizada em 07/10/20, às 15h).

Além disso:

[...] a gente fala de todo desenvolvimento do Meio Rural, associando a caminhada do agricultor familiar, como é que se iniciou a extensão rural no Brasil, que é direcionada diretamente para esse público (P3, entrevista realizada em 09/10/20, às 10h).

Nesse sentido, acredita-se que, para os discentes se sentirem incluídos nos espaços educativos, precisam perceber aproximações com as suas vidas, com aquilo que é significativo para eles, pois o choque cultural decorre, também, da diferença entre os conhecimentos transmitidos pela escola e o contexto de vida.

Além do mais, é relevante ressaltar que os professores destacaram ser mais fácil contemplar a realidade do público do meio rural nos Cursos de Agricultura e Fruticultura, mormente, nas disciplinas da base técnica, porque naturalmente as práticas estão voltadas para essas áreas. Sobre isso, P6 declara.

Essa questão da disciplina, a que eu exerço hoje, eu consigo sem dificuldade nenhuma, mas é uma questão do curso. Os meninos estão em um curso de

Fruticultura, e eu acho que o tempo todo, na condição de docente, um dos nossos grandes desafios é conseguir aplicar o nosso conhecimento teórico, pegar aquilo que é teoria e trazer para a realidade do aluno. Então, eu estou dentro de um curso de Fruticultura, naturalmente os exemplos precisam sim ser adaptados para essa realidade da terra, do campo, e naturalmente está associado/assemelhado à realidade desses alunos [...] Mas eu imagino sim que essa realidade seja bem distinta para outras formações [...] se esse aluno estivesse dentro do Curso de Administração, aí eu acredito que seria mais complicado.(P6, entrevista realizada em 17/10/2020, às 09h).

Assim, para os professores, dentro do Eixo Tecnológico de Recursos Naturais, torna-se mais fácil associar os exemplos à realidade do campo, sendo bem diferente o caso do Curso de Administração. No entanto, concorda-se que é um dos desafios da prática docente buscar diariamente, em sala de aula, as aproximações com os conhecimentos prévios trazidos da realidade desses estudantes, independente de curso.

Outra forma de os docentes contemplarem a realidade do público rural foi expressa na categoria “promovendo uma formação cidadã através da cultura do movimento corporal”, com 18,9% (10) de ocorrências. Aqui, defende-se que a sala de aula é um espaço adequado para problematizar o conhecimento, a saúde, o respeito e o cuidado pelo seu corpo e pelos outros corpos, reconhecendo que cada indivíduo pode manifestar, através do corpo, sua cultura, sua ética e os saberes de sua comunidade. Essas questões estão expressas na fala a seguir:

A partir do momento que a gente problematiza, dentro da sala de aula, os cuidados com o corpo no sentido de promover não só essa questão da saúde, não só a questão da manifestação do corpo como cultura, mas também quando eu trabalho com ele as formas de utilizar o corpo e as formas de eu proteger o meu corpo, de proteger a minha saúde através do corpo, eu acho que eu consigo levar para ele e lá para aquela comunidade um pouco a respeito de quais os cuidados de saúde eu preciso ter (P7, entrevista realizada em 20/10/20, às 16h).

O depoimento de P7 inclui a importância de manifestar a cultura, através do corpo, nas relações que são estabelecidas na escola e refletir sobre o respeito a outras culturas quando respeito os outros corpos, mas sobretudo, demonstra a necessidade de propagar na sociedade os cuidados com o corpo como proteção da saúde.

### **5.5As Diferentes Perspectivas sobre o Sucesso Escolar**

O sucesso escolar, inicialmente, foi considerado como o processo formativo dos alunos oriundos do meio rural concluintes da 3ª série do Ensino Médio Integrado no IFPI/Campus São João do Piauí. Ou seja, levou-se em conta todas as situações educacionais vividas por esses estudantes até a última série do Ensino Médio Integrado ao Técnico, etapa em que se encontravam no ano de 2020 até março de 2021.

No entanto, esta visão foi ampliada quando os próprios entrevistados expressaram suas concepções sobre o fenômeno do sucesso escolar, confirmando, assim, o pensamento de Minayo(2012, p. 622) sobre a significação das experiências: “[...] a vivência de cada um sobre o mesmo episódio é única e depende de sua personalidade, de sua biografia e de sua participação na história. Embora pessoal, toda vivência tem como suporte os ingredientes do coletivo em que o sujeito vive e as condições em que ela ocorre.”

Concorda-se com o referido autor quando afirma que cada indivíduo apresenta suas percepções sobre as experiências vividas, mas que elas são fruto das relações estabelecidas por cada um na sociedade, dentro dos seus contextos de vida. Assim, objetivando investigar as concepções dos agentes educacionais envolvidos no processo educativo, considerou-se, neste trabalho, que as múltiplas visões poderiam refletir melhor a realidade do objeto de estudo. Acreditando nisso, as famílias, a escola (diretores e docentes) e os discentes foram indagados sobre o que compreendiam a respeito do sucesso escolar. Os resultados serão apresentados em 3 (três) subseções, quais sejam: O olhar dos discentes; A percepção da família; e A visão do IFPI/Campus São João do Piauí.

Ao longo desta subseção, dialogou-se com as informações colhidas na etapa de entrevista, mediante a discussão das duas categorias mais expressivas.

### 5.5.1 O olhar dos discentes

Nesta parte, apresentam-se as informações advindas das entrevistas com os alunos, que trouxeram “dedicação e participação” como principal categoria para representar o que entendem sobre o fenômeno do sucesso escolar, com frequência de 69,5% (25), como indicado na tabela 12.

Tabela 12– O olhar dos discentes

Categorias	Frequência	
	Absoluta	Relativa
Dedicação e participação	25	69,5%
Desempenho acadêmico	08	22,2%
Estudar a área de interesse	03	8,3%
<b>Total</b>	<b>36</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Para os discentes, o sucesso escolar está atrelado ao esforço, à dedicação, ao aluno que busca novos conhecimentos e à participação nas atividades propostas pela escola. Os discursos proferidos por A1 e A6 retratam essa categoria:

[...] eu acho que o aluno tem que ser esforçado, dedicado, que tenha conexão com a escola, que não pense só em tirar nota boa, mas que tenha a interação com os colegas, que tenha interação com a escola, que busque novos caminhos, novos conhecimentos, que busque ajudar a escola, de certa forma, e sempre aprendendo [...] (A1, entrevista realizada em 19/10/20, às 15:50).

Ou ainda:

[...] E acredito que a base para o sucesso acadêmico é a dedicação total [...] (A6, entrevista realizada em 08/11/2020, às 12:25).

Nesses relatos, compreende-se que o sucesso escolar vai além do quesito notas, está mais relacionado aos aspectos subjetivos como adquirir conhecimentos, estabelecer boas relações interpessoais, participadas atividades e muita dedicação. Esse conjunto de disposições demonstra que os estudantes introjetaram hábitos escolares favorecedores da permanência e êxito no sistema de ensino.

A segunda categoria representativa da percepção sobre o sucesso escolar foi “desempenho acadêmico”, com 22,2% (8) de frequência. Uma parte dos alunos acredita que ter sucesso é ter boas notas, é tirar 10 (dez), é alcançar rendimento satisfatório em todas as disciplinas, conforme explicitado pelo discente a seguir:

Sucesso escolar é você ter um rendimento bom das matérias da escola (A3, entrevista realizada em 30/10/20, às 09:50).

Entende-se, com essa categoria, que ainda existe uma pressão por parte da escola e da sociedade em relacionar o bom aluno àquele que tem as melhores médias escolares, que se destaca em olimpíadas, que traz resultados estatísticos para alimentar os sistemas de eficiência acadêmica.

Aprofundando essa questão, os alunos foram solicitados a se autoavaliar quanto a estarem vivenciando, ou não, a situação de sucesso escolar. As informações obtidas permitiram criar 2 (duas) categorias e 7 (sete) subcategorias, conforme indicado na tabela 13.

Tabela 13 - Sucesso escolar: autoavaliação

Categorias	Subcategorias	Frequência	
		Absoluta	Relativa
Sucesso escolar	Dedicação e participação	08	46,9%
	Cumprimento das normas escolares	02	11,8%

	Bom desempenho acadêmico	02	11,8%
	<b>TOTAL</b>	<b>12</b>	<b>70,5%</b>
Não sucesso escolar	Falta de dedicação	02	11,8%
	Baixo desempenho acadêmico	01	5,9%
	Não concentração	01	5,9%
	Dificuldades em apreender conteúdos	01	5,9%
	<b>TOTAL</b>	<b>05</b>	<b>29,5%</b>
<b>Total Geral</b>		<b>17</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Verifica-se que o maior destaque foi o reconhecimento do “sucesso escolar”, categoria com 70,5% (12) de frequência, atrelado à dedicação e participação, ao cumprimento das normas escolares e ao bom desempenho acadêmico. Esses dados coadunam-se com as informações inerentes às percepções dos alunos quanto ao fenômeno em estudo, presentes na tabela 12.

É perceptível que os discentes do meio rural investigados acreditam que o sucesso escolar depende mais das próprias ações do que das ações de outrem, como se não houvesse o compartilhamento de responsabilidades. Segundo eles, tanto para justificar o êxito quanto o insucesso, em primeiro lugar, o aluno precisa se dedicar. O detalhe é que, muitas vezes, é necessário mais do que dedicação, mas sobre-esforço, uma vez que estes alunos, conforme expresso anteriormente, passaram por escolas com muitas deficiências, inclusive, por turmas multisseriadas.

É relevante, ainda, destacar que, apesar das dificuldades enfrentadas, a maioria dos discentes acreditam vivenciar o êxito acadêmico, como declarado por A1:

Me considero sim, porque desde quando eu cheguei no IFPI, eu era bastante tímida, eu não tinha muito, assim, questão de falar, de participar. Só que de um tempo, eu comecei a interagir, comecei a participar dos programas da escola que é oferecidos, as palestras, e isso é muito bom, muito bom mesmo, e também minhas notas não são tão ruim. E eu acho que eu sempre buscando conhecimentos, novos caminhos. Então, eu acho que eu sou sim uma aluna de sucesso (A1, entrevista realizada em 19/10/20, às 15:50).

O relato de A1 revela que o IFPI tem participação direta nas mudanças relacionadas ao seu desenvolvimento, alterando sua forma de se posicionar diante das coisas, de participar e de buscar novos conhecimentos. Assim como A1, posturas como dedicação, sobre-esforço, conduta ética asceticamente orientada também foram adotadas por André, estudante pesquisado por Tarábola (2010), para construir pouco-a-pouco seu projeto de vida. A moral

do bom comportamento, da dedicação, da perseverança, do conformismo às regras são traços importantes para uma boa escolaridade (LAHIE, 2004).

Quanto ao cumprimento das normas escolares, subcategoria presente na tabela 13, os seis alunos pesquisados não apresentam registros de indisciplina no Sistema de Fluxo de Atendimento ao Estudante (Sifae) do IFPI, subentendendo que incorporaram a moral do bom comportamento.

Por outro lado, depreende-se a partir dos dados da tabela 13 que alguns discentes não se reconhecem como alunos de sucesso, utilizando argumentos relacionados à falta de dedicação, notas, disciplina para os estudos, dificuldades de concentração e assimilação dos conteúdos para justificar o “não sucesso escolar”, categoria apresentada com frequência de 29,5% (5) e verificada nas falas de A3 e A5.

Eu não me vejo assim com sucesso escolar, porque eu tenho um ponto negativo para estudar, eu não consigo me concentrar muito bem, eu não tenho, assim, um horário marcado para mim estudar (A3, entrevista realizada no dia 30/10/20, às 09:50).

Ou ainda:

Não tenho boas notas, não consigo aprender alguns conteúdos e não sou esforçado, então, não me considero um aluno com sucesso escolar! (A5, 06/11/20, às 19h)

Apesar de estarem finalizando o Ensino Médio Integrado ao Técnico, terem superado vários desafios durante a trajetória escolar e estarem na mesma situação acadêmica de alunos que se consideram com sucesso, A3 e A5 posicionam-se de maneira contrária. Esses estudantes atribuem suas dificuldades à falta de capacidade intelectual e disciplinar, não percebendo que essas questões podem estar relacionadas à legitimação de uma cultura escolar distante daquela em que estavam acostumados em outras escolas ou na família.

### 5.5.2 A percepção da família

As famílias também foram indagadas sobre como compreendem o fenômeno do sucesso escolar. Na tabela 14, apresenta-se o resultado dessa investigação.

Tabela 14 - A percepção da família

Categorias	Frequência	
	Absoluta	Relativa
Realização de objetivos	03	49,0%
Desempenho acadêmico	01	16,7%
Aplicação dos conhecimentos adquiridos	01	16,7%
Aprendizagem	01	16,7%

<b>Total</b>	<b>06</b>	<b>100%</b>
--------------	-----------	-------------

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Para as famílias, o sucesso escolar está vinculado à “realização de objetivos”, com 49% (3) de ocorrências; ao “desempenho acadêmico”, com 16,7% (1); à “aplicação dos conhecimentos adquiridos”, com 16,7% (1); e ao “Aprender”, com 16,7% (1).

A primeira categoria foi construída a partir dos seguintes relatos:

Sucesso no estudo é quando você alcança um objetivo (F1, entrevista realizada em 28/10/20, às 19h).

Ou ainda:

Conquistar aquilo que ele mais almeja alcançar (F2, entrevista realizada em 03/11/20, às 15:30).

Os discursos acima revelam que o alcance de objetivos é o principal fator para o sucesso escolar. Não existe, aqui, uma definição clara para o fenômeno em estudo, uma vez que conquistar objetivos é algo muito pessoal e abrangente. Desse modo, para as famílias, os estudantes podem galgar o êxito de diversas formas: conquistando aquilo que deseja, projetando a vida para a realização de um ideal e lutando para alcançá-lo.

Por outro lado, as famílias também acreditam que o sucesso escolar está relacionado a prosseguir a trajetória acadêmica, tirando boas notas; a aplicar os conhecimentos construídos no percurso formativo, seja profissional ou pessoalmente; e quando se desenvolvem intelectualmente.

Além de investigar as percepções, buscou-se conhecer como as famílias avaliam a trajetória acadêmica dos discentes. O resultado obtido expressa que 100% (cem por cento) avalia os discentes vivenciando a situação de “sucesso escolar”, distinguindo-se apenas as subcategorias, consoante os dados da tabela 15.

Tabela 15 - Sucesso escolar: avaliação da família

Categoria	Subcategorias	Frequência	
		Absoluta	Relativa
Sucesso escolar	Desenvolvimento intelectual	04	40%
	Persistência e dedicação	03	30%
	Realização pessoal e profissional	03	30%
<b>Total</b>		<b>10</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Consoante tabela 15, nenhuma família relacionou o sucesso escolar à questão do desempenho acadêmico, mas ao “desenvolvimento intelectual”, com frequência de 40% (4); “persistência e dedicação”, com 30% (3); e “realização pessoal e profissional”, com frequência de 30% (3). Cada categoria está indicada, respectivamente, nas falas a seguir:

Tá sim, graças a Deus, até agora, ela está bem. Porque ela tá desenvolvendo, eu tô achando que tá aprendendo alguma coisa, ela tá tendo gosto pelo estudo (F3, entrevista realizada em 11/11/2020, às 11:18).

Além de:

Porque ele já passou por muitos momentos difíceis e ele nunca desistiu, porque muitos num passou por o que ele já passou e desistiu. E ele, até aqui, ele continua... o foco dele é estudar (F2, entrevista realizada em 03/11/20, às 15:30).

E também:

[...] porque a gente sabe que ele já era formado naquilo, mas na prática e para ele, mas para muita gente, ele não era. Então, ele vai se tornar, como se diz: para todos, ele vai ser reconhecido a partir do momento que ele concluir o curso (F1, entrevista realizada em 28/10/20, às 19h).

É perceptível que, para as famílias, apesar das exigências da sociedade, os discentes vivenciam o sucesso acadêmico não porque possuem notas altas, mas porque tiveram um salto na aquisição de conhecimentos, porque persistiram e se dedicaram ao processo de ensino-aprendizagem e porque estão se realizando ao adquirir conhecimentos inerentes à área de interesse, associando teoria à prática do trabalho, especialmente, quanto aos conhecimentos adquiridos na base do curso técnico.

Para F1, a posse do diploma de Ensino Médio Integrado ao Técnico propiciará o reconhecimento por parte da sociedade, pois afirma que o estudante já possui os conhecimentos experienciais, necessitando de legitimação adquirida através da certificação. Realizar-se pessoal e profissionalmente também era o objetivo do aluno Carlos, pesquisado por Piotto(2007).

### 5.5.3 A visão do IFPI/Campus São João do Piauí

O IFPI/Campus São João do Piauí também apresentou sua visão sobre as trajetórias de êxito dos estudantes provenientes do meio rural. As informações da tabela 16 apontam para as representações institucionais sobre o fenômeno.

Assim, em relação ao conceito de sucesso escolar, os discursos dos servidores investigados permitiram a elaboração de 7 (sete) categorias, sendo “aplicação dos conhecimentos adquiridos” a mais expressiva, com 32,4% (24) ocorrências; seguida de

“superação das adversidades”, com 20,3% (15). As demais categorias são igualmente importantes, no entanto, pela limitação de espaço, a discussão gira em torno das duas mais recorrentes.

Tabela 16 -Avisão do IFPI/Campus São João do Piauí

Segmentos	Categorias	Frequência	
		Absoluta	Relativa
Docente e Direção	Aplicação dos conhecimentos adquiridos	24	32,4%
	Superação das adversidades	15	20,3%
	Progressão acadêmica	12	16,2%
	Realização de objetivos	11	14,9%
	Formação integral	09	12,2%
	Reconhecimento territorial (meio rural)	02	2,7%
	Ser concursado	01	1,3%
	<b>Total</b>	<b>74</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Para os docentes e diretores, primeiramente, o sucesso escolar pode ser definido como a “aplicação dos conhecimentos adquiridos”, categoria criada a partir de relatos como os expressos por P9 e D1.

[...] exercer tudo aquilo que a gente passa em sala de aula (P9, entrevista realizada em 03/11/20, às 14h).

Além de:

[...] eu sempre digo que se você aplicar tudo aquilo que você aprendeu e se você fizer aquilo que a gente ensinou e você ter essa confiança que você aprendeu, você tem sucesso, o sucesso nos seus empreendimentos, na sua vida como profissional, na sua vida como acadêmico, porque é preciso ter essa segurança, e isso nós trabalhamos aqui também no Campus São João do Piauí, essa questão de mostrar para o aluno que ele é capaz (D1, entrevista realizada em 09/10/20, às 08h).

As informações contidas nos discursos acima permitem compreender que a escola considera, como um dos elementos decisivos para chegar ao nível de sucesso, a capacidade que o aluno tem de transpor para a sociedade e/ou para ele próprio os conhecimentos adquiridos durante o percurso formativo, ou seja, quando o conhecimento transmitido pela escola tem uma aplicação prática na vida pessoal, familiar, comunitária e/ou profissional. É a relação entre teoria e prática.

Um outro entendimento sobre o sucesso acadêmico foi expresso na categoria “superação das adversidades”, verificada na próxima declaração.

A gente tem alunos no instituto que nós sabemos que as próprias condições deles, as condições mesmo de vida e de subsistência são até desumanas e mesmo assim você vê que eles estão todos os dias na escola, isso já é um sucesso escolar (P7, entrevista realizada em 20/10/20, às 16h).

Compreendendo que os discentes do meio rural passam por diversas dificuldades durante a trajetória acadêmica, julga-se que conseguir ultrapassar as barreiras do baixo poder aquisitivo, adaptar-se à nova cultura e à nova instituição, resistir à distância, conciliar estudo e trabalho, ser incluído dentro da diversidade institucional, isto é, sobreviver às adversidades, é um fator de sucesso.

Neste trabalho, um dos motivos pelos quais decidiu-se investigar os diversos atores envolvidos no processo educativo foi por entender que a formação acadêmica não depende apenas das ações pessoais dos alunos. Outros sujeitos devem compartilhar essa responsabilidade, como por exemplo, a família e a escola. Então, foi pensando nessa questão que os professores foram indagados sobre o papel que acreditam desempenhar para promover o sucesso escolar dos alunos oriundos do meio rural. As respostas dessa pergunta ensejaram a elaboração da tabela 17, apresentando 6 (seis) categorias, as quais as duas com maior incidência são “estimular o aluno para torná-lo mais autônomo”, com 27,5% (11); e “conhecer a realidade do aluno”, com 25% (10).

Tabela 17 - Papel dos docentes para a promoção do sucesso escolar

Segmentos	Categorias	Frequência	
		Absoluta	Relativa
Docente	Estimular o aluno para torná-lo mais autônomo	11	27,5%
	Conhecer a realidade do aluno	10	25,0%
	Acreditar no aluno e trabalhar de forma competente	08	20,0%
	Incluir o aluno a partir da diversidade identificada	06	15,0%
	Repassar conhecimentos	03	7,5%
	Corrigir as deficiências	02	5,0%
	<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Observou-se que a categoria com maior incidência nas falas dos professores quanto ao papel que desempenham na promoção do sucesso escolar é “estimular o aluno para torná-lo mais autônomo”, como ilustrado no discurso de P7:

Então, quando eu estimo ele a usar a criatividade dele, quando eu estimo ele a pensar sobre o que eu falei, quando eu estimo ele a ir atrás de alguma informação e

trazer depois aquela informação e dar um feedback, eu acho que dessa forma eu consigo promover essa autonomia (P7, entrevista realizada em 20/10/20, às 16h)).

Os estudantes de camadas populares, pelas próprias condições de vida, desde cedo, desenvolvem uma capacidade de decisão, de enfrentamentos, de resiliência, o que contribui para a construção de sua autonomia. E quando encontram no ambiente acadêmico educadores que estimulam a aprendizagem através da criatividade e da liberdade, uma grande parte desses alunos se destacam. Para Freire (2015), o exercício da autonomia se dá, primeiramente, quando o professor entende que não é um mero transmissor de conteúdo, mas um incentivador da criatividade, da busca pela aprendizagem, da liberdade de decisão e da escuta diária. Assevera, ainda, que a autonomia vai se constituindo a partir das inúmeras decisões que vão sendo tomadas.

Andrade (2012) corrobora com esse pensamento ao indicar a autonomia, determinação e perseverança como características que favorecem a constituição de trajetórias acadêmicas longevas.

“Conhecer a realidade do aluno” apareceu como segunda categoria mais incidente nos discursos dos professores, indicando a necessidade de se apropriar de informações sobre a origem dos alunos, verificada nas seguintes falas:

Então, eu observo que nós temos que abrir, quebrar esses muros, essas barreiras para que esses alunos cheguem a nós, conversem, falem da sua realidade para que a gente possa dar sentido àquilo em sala de aula (P8, entrevista realizada em 23/10/20, às 16h).

Além de:

[...] o professor precisa conhecer os alunos, saber de onde eles vieram: qual é meu aluno da zona rural e qual é meu aluno da zona urbana (P5 entrevista realizada em 14/10/20, às 09h).

As declarações de P8 e P5 mostram a importância de se apropriar da realidade dos alunos, de conhecer suas origens, dificuldades, necessidades, bem como suas potencialidades, para que a escola seja um espaço de compartilhamento mútuo.

Os diretores também foram inquiridos em relação ao papel que exercem para a promoção do sucesso escolar. Os seus depoimentos possibilitaram a elaboração de 7 (sete) categorias, as quais mostraram “viabilizar a política de assistência estudantil” e “estabelecer parcerias com órgãos públicos e privados” com frequências iguais de 22,2% (6), consoante tabela 18.

Tabela 18 - Papel dos diretores para a promoção do sucesso escolar

Segmento	Categorias	Frequência	
		Absoluta	Relativa
Diretores	Viabilizar a política de assistência estudantil	06	22,2%
	Estabelecer parcerias com órgãos públicos e privados	06	22,2%
	Inserir os alunos em projetos	04	14,9%
	Elaborar projetos	03	11,1%
	Adquirir recursos materiais	03	11,1%
	Estimular os servidores para a promoção da inclusão	03	11,1%
	Traçar estratégias pedagógicas	02	7,4%
	<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

A categoria “viabilizar a política de assistência estudantil” foi criada a partir de argumentos como:

Eu acho que uma gestão de uma escola, para tentar incluir esses alunos, vai desde da assistência mesmo, da questão do transporte, de viabilizar essa questão de ele não ter que sair lá do Meio Rural para a cidade. Então, eu acho que é tanto essa questão dessa assistência, como também esses alunos que normalmente são filhos de pequenos produtores, de agricultores familiares, então, a questão dos auxílios que a escola tem, por exemplo, bolsa permanente [...] (D2, entrevista realizada em 23/10/20, às 10h)

Com esse argumento, D2 entende que a Política de Assistência Estudantil (POLAE), viabilizada pela direção da escola, é um elemento decisivo e até inclusivo para que os alunos oriundos do meio rural, sobretudo, aqueles que são filhos de pequenos agricultores permaneçam na instituição e galguem o êxito acadêmico. Através da POLAE, o IFPI disponibiliza alimentação no refeitório, auxílio permanente, transporte, bolsa monitoria, auxílio conectividade, dentre outros benefícios.

“Estabelecer parcerias com órgãos públicos e privados” foi uma categoria igualmente expressiva nas falas dos diretores, declarando que fazer articulações com os diversos órgãos auxilia na formação dos estudantes, conforme explanou D1.

Agora mesmo, nós temos aí, o Campus vai receber o projeto de residência agrícola e vai permitir alguns jovens da área do curso de Agricultura a estagiar com bolsas em empreendimentos agrícolas de sucesso, para que o aluno desenvolva melhor a sua prática. Então, também é uma conquista. Isso é o que a gente sempre está procurando trazer para o campus: buscar parcerias com instituições públicas e privadas para que o aluno também se sinta integrado no meio profissional [...] (D1, entrevista concedida em 09/10/20, às 08h).

De acordo com os gestores, essas parcerias com diversos órgãos se concretizam através de estágios para os estudantes, visitas técnicas, melhorias físicas e materiais para a instituição, projetos pedagógicos, participação no Conselho Gestor do Campus, entre outras.

## 5.6 Perspectivas para o Futuro

As perspectivas almejadas pelos alunos em relação ao futuro, também foram alvo desta investigação, cujas informações foram obtidas tanto por meio do questionário quanto pela entrevista, reiterando, aqui, a intenção de entrelaçar esses dados.

No questionário, uma das perguntas foi direcionada para as expectativas em continuar, ou não, a trajetória acadêmica em um curso de nível superior, a qual teve 83,3% (5) dos discentes indicando o desejo de prosseguir os estudos e 16,7% (1) afirmando não ter a intenção de cursar o ensino superior, mas de “aplicar os conhecimentos da área técnica adquiridos no IFPI” (A2). Nesse sentido, Zago (2000, p.30) corrobora:

Apesar dessa valorização pró-escola, o discurso que evidencia o valor inegável da educação escolar nos meios populares não pode ser sempre tomado como sinônimo de um projeto de longevidade escolar. Esta observação não é contraditória com a valorização atribuída aos estudos, uma vez que há uma percepção muito clara dos limites impostos pelas condições materiais objetivas”.

No entanto, embora um dos discentes investigados acredite que a finalização do Ensino Médio Integrado ao Técnico seja suficiente para dar continuidade aos seus empreendimentos, destaca-se que as perspectivas futuras para cinco dos estudantes ainda passam pela escola como uma expectativa de vida.

Aprofundando essas informações, na etapa da entrevista, ao serem inquiridos sobre quais as pretensões futuras, as categorias mais recorrentes foram, respectivamente: “ajudar a família”, com frequência de 33,3% (6); “terminar o EMI e cursar o Ensino Superior” e “trabalhar”, com frequências iguais de 22,2% (4), conforme tabela 19.

Tabela 19: Perspectivas para o futuro

Segmento	Categorias	Frequência	
		Absoluta	Relativa
Discente	Ajudar a família	06	33,3%
	Terminar o EMI e cursar o Ensino Superior	04	22,2%
	Trabalhar	04	22,2%
	Ser independente	03	16,7%
	Ajudar as pessoas necessitadas	01	5,6%
	<b>Total</b>	<b>18</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

É perceptível, a partir dos dados da tabela acima, que os filhos sentem a necessidade de retribuir o esforço e dedicação despendidos pelas famílias, ilustrado no seguinte relato:

É também por eu querer e almejar um futuro para poder ajudá-la [família] (A6, entrevista concedida em 08/11/20, às 12:25).

O sentimento de gratidão esteve presente em todos os discursos. Os estudantes afirmam que, sem o apoio que tiveram das famílias, não teria sido possível continuar. Em consonância, Andrade (2012, p.129) destaca que “o estudante rural desenvolve uma atitude de responsabilidade e gratidão aos pais, que se esforçaram ao máximo, muitas das vezes em serviços braçais, pensando no futuro dos filhos”.

“Terminar o Ensino Médio e cursar o Ensino Superior” também se mostrou um desejo para a maioria dos discentes, conforme declara A4.

Quando terminar o Ensino Médio no IFPI, passar para uma faculdade (A4, entrevista concedida em 03/11/20, às 15:30).

A projeção de cursar uma faculdade foi se construindo aos poucos na vida desses estudantes, a partir de cada etapa vencida, marcada por diversas transferências, adaptações difíceis, isolamento e necessidades econômicas. Mas esse processo também foi marcado pelo apoio da família, o que faz esse sonho se tornar possível.

As trajetórias prolongadas de estudo são, para os jovens de classes populares, uma forma de ascensão social, conforme relatado por Antônio, estudante investigado por Piotto (2007), que considera a experiência de Cursar Farmácia na USP como uma forma de mobilização social e de transformação brusca na sua vida, explicando ter sido um “divisor de águas” (PIOTTO, 2007, p.192). Corroborando com esse pensamento, Viana (1998) considera que, para as camadas populares, a escola é um caminho não só viável, mas privilegiado para a obtenção do sucesso.

Acreditar na educação como uma forma de transformação dos estudantes esteve presente no depoimento a seguir:

Eu acredito na Educação realmente como um instrumento de mudança[...]. Esse negócio de dizer que a educação transforma, não é da boca pra fora não, eu estou vendo meus alunos se transformarem ali (P4, entrevista concedida em 11/10/20, às 16h).

Pensamentos e convicções como esses expressos por P4 encorajam os alunos a acreditarem no poder de transformação proporcionado pelo conhecimento.

Outro dado igualmente relevante diz respeito à categoria “trabalhar”, presente nas falas dos discentes. Essa informação se coaduna com o desejo de ajudar a família, uma vez que todos os alunos investigados têm origem social em classes populares, então, trabalhar talvez seja o meio de compensar as dificuldades financeiras enfrentadas pela família para a garantido percurso formativo.

### 5.7 Sugestões para a Construção do Produto Educacional

Na fase de entrevista, os docentes, diretores e discentes foram solicitados a indicarem sugestões para a construção de um Documentário como Produto Educacional. No entanto, com as dificuldades de gravação presencial ocasionadas pela pandemia do Covid-19, optou-se por construir uma Cartilha, utilizando as mesmas observações.

Desse modo, as respostas possibilitaram criar nove categorias, sendo que três apareceram com a mesma quantidade de ocorrências (18,8%), quais sejam: “ouvir a opinião do aluno, professor e grupo social de origem”; “mostrar diferentes formas de sucesso escolar”; e “apresentar as dificuldades enfrentadas na trajetória acadêmica”, conforme dados da tabela 20.

Tabela20 -Sugestões para a construção do produto educacional

Segmento	Categorias	Frequência	
		Absoluta	Relativa
Direção, Docente e Discente	Ouvir a opinião do aluno, professor e grupo social de origem	06	18,8 %
	Mostrar diferentes formas de sucesso escolar	06	18,8%
	Apresentar as dificuldades enfrentadas na trajetória acadêmica	06	18,8%
	Mostrar a aplicação dos conhecimentos adquiridos no IFPI	04	12,5%
	Identificar as falhas institucionais no processo de inclusão e projetar soluções	03	9,4%
	Construir uma linha do tempo sobre a trajetória escolar tanto de alunos quanto de egressos do IFPI	02	6,2%
	Mostrar o contexto socioeconômico e cultural	02	6,2%
	Mostrar a importância de construir amizades na instituição	02	6,2%
	Apresentar as diferenças culturais entre zona rural e zona urbana	01	3,1%
	<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

“Ouvir a opinião do aluno, professor e grupo social de origem”, categoria construída a partir de depoimentos dos docentes, diretores e discentes, fez-se presente em falas como as seguintes:

Fazer conversas com os pais dos alunos, o meio social do qual eles vêm é fundamental para perceber a validade do que eu estou dizendo aqui ou não (P4, entrevista concedida em 11/10/20, às 16h).

Como também:

[...] Então, acho que se tiver esses três tipos de depoimentos dos alunos, eu acho bastante interessante. Dos professores, eu acho que tanto professor da área com não da área, eu acho que tem que ter, de como foi a contribuição, a experiência [...] Eu acho que a família vai nos trazer, ou não, o quanto foi importante a trajetória deles dentro do IFPI [...] (D2, entrevista realizada em 23/10/20, às 10h).

Ao analisar essas sugestões, percebeu-se o desejo que os segmentos têm de saber o que cada um compreende sobre o processo formativo dos estudantes. Na própria pesquisa essa categoria foi contemplada, uma vez que a família, o aluno e a escola foram investigados. Mas, aqui, existe a indicação de saber o que o outro pensa sobre.

Com igual frequência, a categoria “mostrar diferentes formas de sucesso escolar” pode ser ilustrada a partir da sugestão de P7:

[...] é mostrar as diversas histórias de sucesso, histórias das mais diferentes possíveis [...] (P7, entrevista realizada em 20/10/20, às 16h).

Este relato permite ratificar, mais uma vez, que existem várias interpretações para o fenômeno do sucesso escolar. Com base nisso, os pesquisados deixam clara a importância de constatar no produto educacional diferentes histórias de sucesso. Acredita-se que a trajetória dos seis alunos pesquisados é uma forma de contemplar essa sugestão.

A outra categoria com a mesma frequência das anteriores sugere “apresentar as dificuldades enfrentadas na trajetória acadêmica”, conforme discursos abaixo:

[...] colocar, tipo, um aluno que vivenciou, que teve todas essas dificuldades [...] para ele mesmo contar o que aconteceu, para ele mesmo contar o que vivenciou (A1, entrevista realizada em 19/10/20, às 15:50).

E ainda:

[...] E o aluno da lá zona rural tem um contexto social completamente diferente. Ele faz ascensão social é rasgando mesmo, como se diz, não é só derrubando as barreiras não, é derrubando e pulando outras, enfim, é muito mais difícil [...] (D1, entrevista realizada em 09/10/20, às 08h).

As falas de A1 e D1 evidenciam a necessidade de retratar, no produto educacional, as dificuldades vivenciadas pelos alunos provenientes do meio rural durante a trajetória

acadêmica. Essa questão foi contemplada na fase de entrevista e todos os dados estão presentes na tabela 4, tornando-se relevante a inclusão dessa sugestão na construção da Cartilha.

## **6 PRODUTO EDUCACIONAL: UMA COMPREENSÃO SOBRE HISTÓRIAS DE SUCESSO ESCOLAR**

Além da dissertação elaborada a partir do referido estudo, apresenta-se, como Produto Educacional, uma Cartilha intitulada “Trajetórias Formativas na Educação Profissional e Tecnológica: um trabalho colaborativo”, que tem como objetivo apresentar trajetórias formativas de sucesso escolar dos jovens provenientes do meio rural, destacando as percepções dos discentes, famílias e escola sobre o fenômeno em estudo, bem como as ações pessoais, institucionais e familiares que contribuíram para a permanência e êxito acadêmicos.

Para melhor compreensão do produto educacional proposto, estaseção apresenta três divisões: Elaboração da cartilha, Conhecendo a cartilha e Avaliação do produto. Dessa forma, inicia-se, descrevendo o objetivo do produto educacional, as sugestões recebidas, o público-alvo e a justificativa. Em seguida, explicita-se cada elemento constitutivo da Cartilha. E por fim, apresentam-se os mecanismos utilizados para avaliação, os resultados alcançados e as sugestões para melhorias.

### **6.1 Elaboração da Cartilha**

Assim como Klein (2018), compreende-se que a falta de material didático adequado à realidade das escolas brasileiras é uma das problemáticas da educação pública, sobretudo no que diz respeito ao (re)conhecimento cultural, às crenças, valores, hábitos e linguagem próprios de cada região. Pensando nisso, decidiu-se elaborar uma cartilha que retratasse as trajetórias formativas dos estudantes provenientes do meio rural, as percepções dos agentes educacionais a respeito do fenômeno do sucesso escolar, bem como as contribuições pessoais, familiares e institucionais para a garantia do processo acadêmico desses discentes.

Para a construção da Cartilha<sup>16</sup>, foram analisadas as sugestões apresentadas pelos participantes da pesquisa durante a etapa da entrevista, com o intuito de que o produto educacional contemplasse os desejos e as necessidades do público-alvo desse estudo: os alunos provenientes do meio rural, concluintes do Ensino Médio Integrado no IFPI/Campus São João do Piauí.

Após analisar as sugestões e construir as categorias temáticas discutidas na subseção anterior, decidiu-se as partes que constituiriam o produto educacional, quais sejam:

---

16 Na fase da entrevista, foram sugeridas indicações para a construção de um Documentário. Todavia, no período da elaboração do produto educacional, continuaram as medidas restritivas de isolamento social em decorrência da pandemia do Covid-19, o que impossibilitou as gravações presenciais. Por conta disso, houve uma modificação na proposta, mas as sugestões dos participantes foram observadas.

- a) Os desafios da caminhada: os diversos olhares sobre trajetórias de sucesso escolar;
- b) Dificuldades e desafios enfrentados durante a trajetória acadêmica;
- c) O discente na construção da sua trajetória acadêmica;
- d) Papel do discente proveniente do meio rural durante a trajetória acadêmica;
- e) Contribuições da família para a trajetória acadêmica;
- f) IFPI/Campus São João do Piauí: o papel institucional.

Os seis discentes investigados, além de terem contribuído na fase de coleta de dados para a elaboração da dissertação, também foram convidados a colaborar na construção do produto educacional, que ao aceitarem a participação, assinaram o Termo de Autorização de Imagem, Nome e Dados Pessoais (Apêndice 6), uma vez que, nesse momento, haveria a identificação dos discentes através de fotos, enviadas por eles, dos nomes e de dados pessoais (como localidades, início do processo de escolarização, formato de aulas das turmas em escolas rurais, dentre outros). Mas as informações sigilosas advindas das entrevistas continuaram confidenciais. Como nessa fase todos os alunos já possuíam 18 anos de idade, os pais não necessitaram assinar o termo de consentimento.

Inicialmente, os estudantes receberam a página da cartilha referente aos seus dados pessoais, nome e imagem para que pudessem analisar a reconstrução de sua história, indicar alterações e autorizar ou não a divulgação das informações.

A proposta da Cartilha foi mostrar as trajetórias educativas dos estudantes, as ações experienciadas durante a formação e a importância de apresentar o olhar dos agentes educacionais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem quanto ao fenômeno do sucesso escolar. Assim, acredita-se que a relação entre a cartilha e a experiência de personagens reais pode contribuir para que a instituição como um todo possa (re)conhecer a sua realidade e promover ações de aprimoramento de suas práticas.

Esta cartilha servirá de base para todos os discentes e famílias em que as condições de vida se aproximam das histórias contempladas neste estudo, como também para que a escola perceba a necessidade, tanto em sala de aula quanto nos demais espaços da instituição, de promover práticas educativas de re(conhecimento), de inclusão, valorização e respeito da diversidade cultural de presença.

No processo de elaboração da cartilha, optou-se por utilizar uma linguagem simples, acessível aos alunos, às famílias e demais leitores, além do uso de imagens para retratar de forma fidedigna a realidade apresentada.

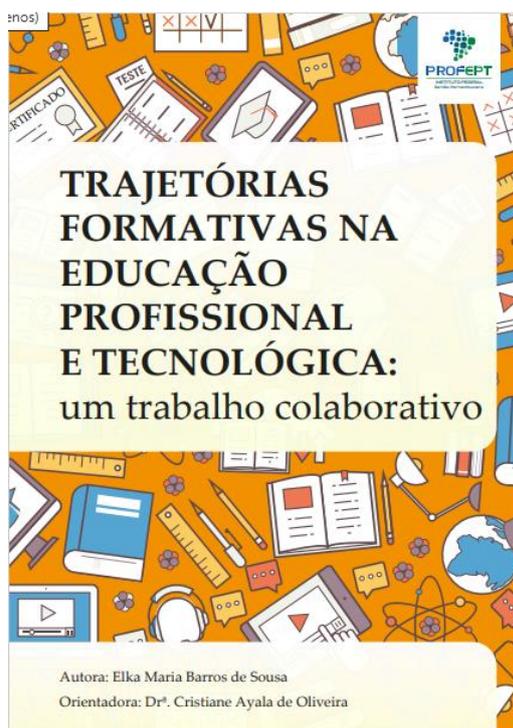
Espera-se que este produto seja de fácil acesso, visto que a versão final será disponibilizada livremente, tanto de forma impressa quanto de forma on-line no site do Instituto Federal do Piauí, no endereço eletrônico <[www.ifpi.edu.br](http://www.ifpi.edu.br)>. Do mesmo modo, a cartilha estará disponível no Portal EduCapes, através do link:<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/599788>.

## 6.2 Conhecendo a Cartilha

A primeira etapa, a capa da cartilha, teve o objetivo de retratar, de forma didática e atrativa, elementos que simbolizassem a dedicação, o foco e a disciplina. Nesta proposta, as imagens indicam que alcançar o sucesso escolar passa por um processo de persistência, representada por objetos escolares (livros, canetas, certificados, computadores) essenciais na formação acadêmica.

O resultado está expresso na figura 4.

Figura 4 - Capa da cartilha.

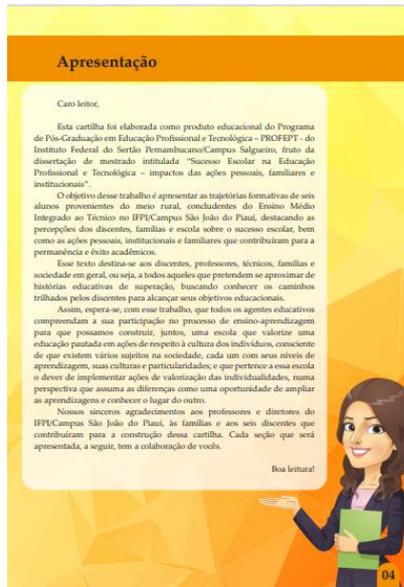


Fonte: Cartilha “Trajetórias Formativasna EPT”, 2021

A cartilha foi estruturada em 6 (seis) partes, além da Apresentação, Considerações Finais e Referências, conforme expresso nos itens abaixo:

a) **Apresentação** - traz uma breve explicação sobre o objetivo da cartilha, o público a quem se destina, o que se espera alcançar com a aplicação desse produto e agradece a colaboração dos sujeitos participantes do trabalho, conforme figura 5.

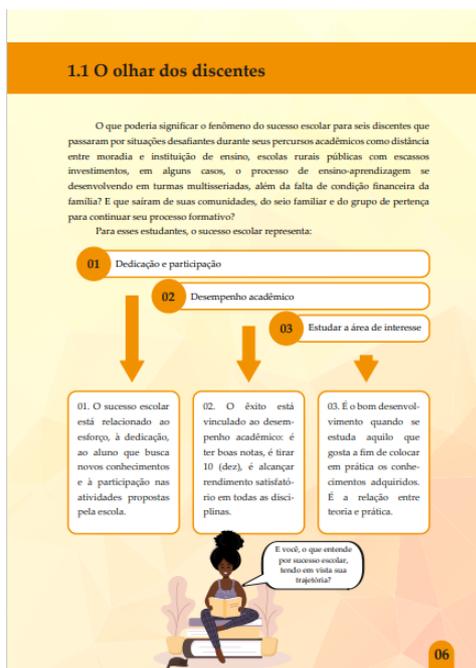
Figura 5 - Apresentação da cartilha.



Fonte: Cartilha “Trajetórias Formativas na EPT”, 2021

b) **“Os desafios da caminhada: os diversos olhares sobre trajetórias de sucesso escolar”** -nessa parte, apresentam-se as percepções dos discentes, das famílias e do IFPI/Campus São João do Piauí (professores e diretores) sobre o fenômeno do sucesso escolar, com orientações sobre cada categoria indicada. As figuras 6, 7 e 8 mostram as páginas reservadas para cada segmento;

Figura 6 - O olhar dos discentes



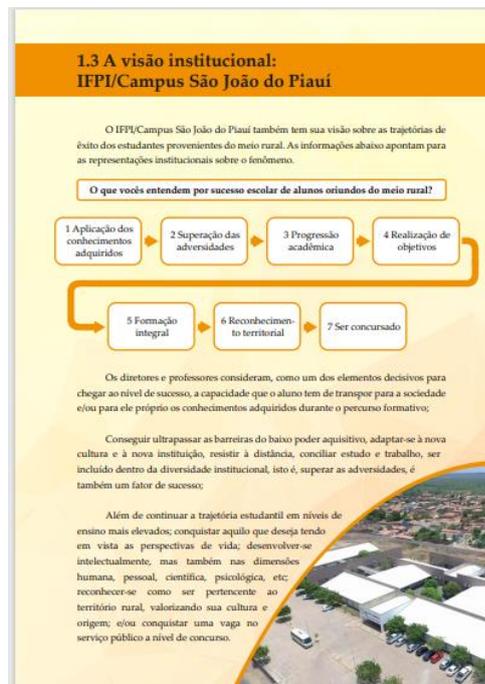
Fonte: Cartilha “Trajetórias Formativas na EPT”, 2021

Figura 7 - A percepção da família



Fonte: Cartilha “Trajetórias Formativas na EPT”, 2021

Figura 8 - A visão institucional: IFPI/Campus São João do Piauí



Fonte: Cartilha “Trajetórias Formativas na EPT”, 2021

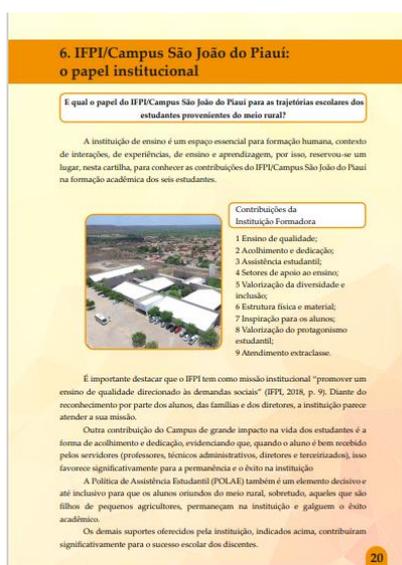
c) **“Dificuldades e desafios enfrentados durante a trajetória acadêmica”** - essa segunda parte é iniciada com a música “Tocando em frente”, de Almir Sater, que retrata a superação de desafios; seguida de informações sobre os principais empecilhos enfrentados pelos estudantes para a construção do seu percurso formativo. Destaca-se, ainda, a visão dos discentes, das famílias e dos diretores do IFPI/Campus São João do Piauí, consoante expresso na figura 9;

Figura 9 - Dificuldades e desafios enfrentados durante a trajetória acadêmica



- d) “O discente na construção de sua trajetória acadêmica”**- terceira parte, constitui-se na reconstrução das trajetórias formativas dos seis estudantes, abordando, principalmente, o início do processo de escolarização, a localidade rural de residência, o formato de aulas das turmas nas escolas rurais (seriada ou multisseriada), as distâncias entre escolas e residências, o ingresso no IFPI/Campus São João do Piauí e a formação recebida pela instituição, dentre outros aspectos particulares de cada história;
- e) “Papel do discente proveniente do meio rural durante a trajetória acadêmica”** - quarta parte, destacam-se as indicações do IFPI/Campus São João do Piauí (professores e diretores) sobre o papel dos estudantes provenientes do meio rural para a construção do seu itinerário formativo;
- f) “Contribuições da família para a trajetória acadêmica”**—quinta parte, mostra as contribuições das famílias para a trajetória acadêmica dos estudantes, com orientações sobre cada mobilização empreendida;
- g) “IFPI/Campus São João do Piauí: o papel institucional”** - são apresentadas as ações institucionais que contribuem para a permanência e êxitos acadêmicos. Nessa parte, destaca-se o olhar dos alunos, das famílias e da escola (figura 10);

Figura 10 -IFPI/Campus São João do Piauí: o papel institucional



- h) Nas Considerações Finais**, faz-se uma síntese sobre objetivo do produto educacional, as trajetórias retratadas, além das mobilizações empreendidas por cada sujeito (aluno, família e escola) visando à construção dos percursos de sucesso escolar.

### 6.3 Avaliação do Produto

O produto educacional proposto nesse trabalho foi objeto de avaliação por partados sujeitos participantes da pesquisa (alunos, professores, diretores e famílias). Nesta fase, os 20 (vinte) participantes foram contactados, via *e-mail* e/ou *whatsApp*, para explicar os objetivos da cartilha, a importância da avaliação e as alterações realizadas em relação à proposta inicial. Essa avaliação foi realizada mediante questionário (Apêndice L) com 8 (oito) questões fechadas e 1 (uma) questão aberta (Apêndice 12), totalizando 9 (nove) perguntas, aplicado pelo *Google Forms*, utilizando a escala *likert*.

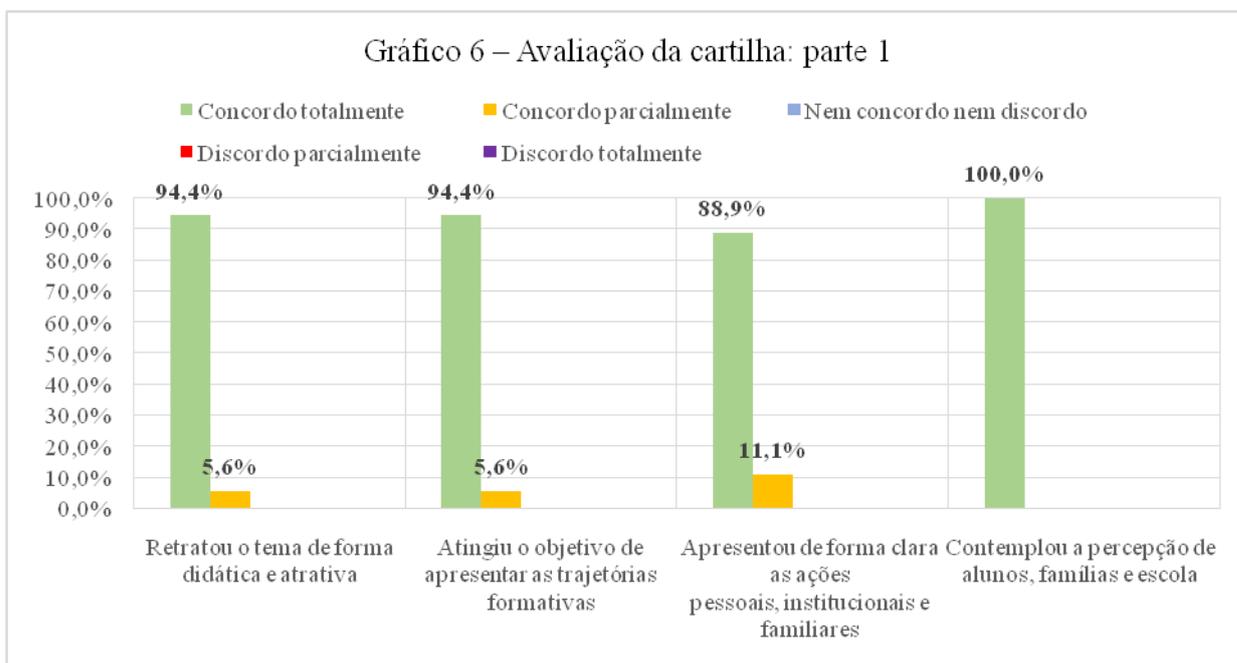
A escala *likert* tem a possibilidade de indicar a opinião de um grupo sobre determinadas informações, apresentando muitas alternativas de escolha. Com base nisso, as perguntas contemplaram cinco opções, quais sejam: concordo totalmente (muito bom); concordo parcialmente (bom); não concordo, nem discordo (não sei responder); discordo parcialmente (ruim); discordo totalmente (muito ruim).

Os dados obtidos no questionário de avaliação foram submetidos à análise estatística descritiva, com o auxílio do programa *Google Forms*, que apresenta as informações tanto através de gráficos quanto de planilhas, facilitando o processo de análise.

Na aplicação, ao acessar o Formulário de Avaliação da Cartilha (Apêndice 12), inicialmente, os participantes deveriam especificar o segmento ao qual pertencem (aluno/a, família, diretor/a ou professor/a) e inserir o nome; em seguida, deveriam responder as 8 (oito) questões fechadas; e, por último, incluir críticas e/ou sugestões.

Quanto à quantidade de sujeitos que avaliaram o produto, das 20 (vinte) pessoas que receberam o questionário, 18 (dezoito) responderam, conforme os seguintes dados: 8 (oito) docentes; 6 (seis) discentes; 2 (dois) diretores; e 2 (duas) famílias. Apenas 2 (dois) sujeitos não enviaram suas respostas.

O Gráfico 6 apresenta as informações relacionadas às 4 (quatro) primeiras perguntas do questionário, que tiveram como finalidade avaliar os aspectos concernentes à temática da pesquisa e à forma como foi apresentada; aos objetivos propostos; às ações pessoais, familiares e institucionais que contribuiriam para permanência e êxito acadêmicos; e às percepções dos agentes educativos quanto ao tema do sucesso escolar.



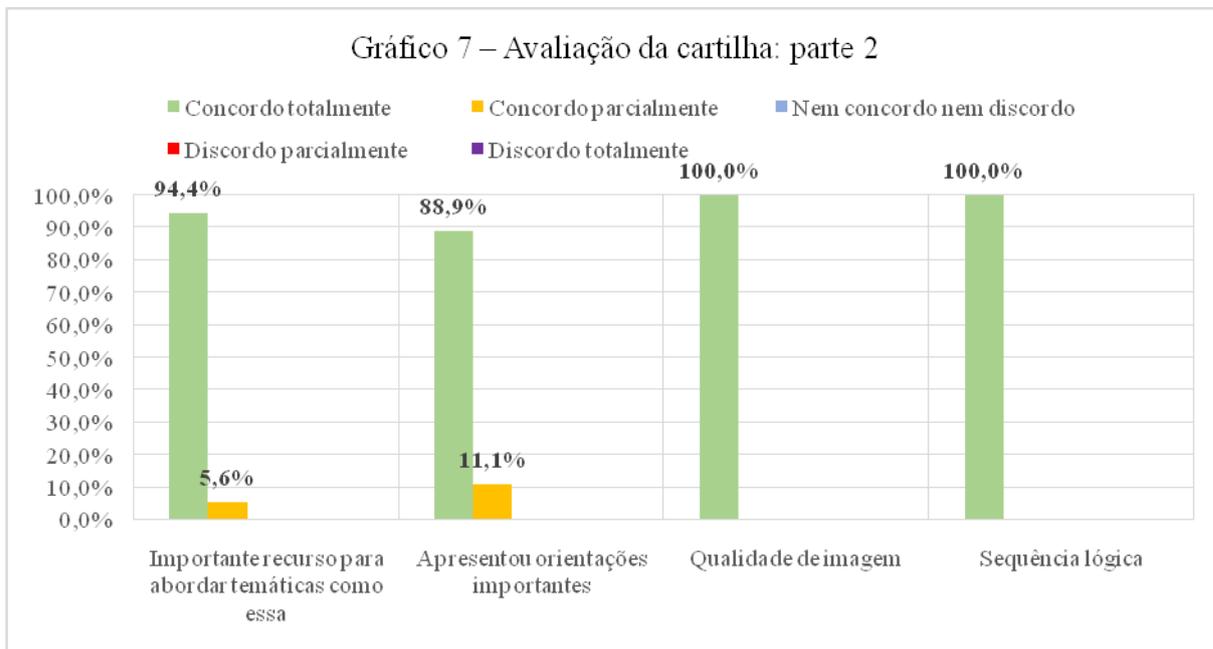
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Verifica-se que, quanto à Cartilha ter retratado, de forma didática e atrativa, o tema do sucesso escolar de alunos provenientes do meio rural na Educação Profissional e Tecnológica, 94,4% (17) dos investigados afirmaram “concordar totalmente” e 5,6% (1) afirmou “concordar parcialmente”. No que diz respeito a ter atingido o objetivo de apresentar as trajetórias formativas de sucesso escolar dos jovens provenientes do meio rural, 94,4% (17) responderam “concordar totalmente” e 5,6% (1) respondeu “concordar parcialmente”. No que se refere a ter apresentado de forma clara as ações pessoais, institucionais e familiares que contribuíram para a permanência e êxito acadêmicos, 88,9% (16) indicaram “concordar totalmente” e 11,1% (2) indicaram “concordar parcialmente”. Já no que tange a ter contemplado a percepção de alunos, famílias e escola sobre o sucesso escolar, 100% (18) apontaram “concordar totalmente”.

Diante disso, compreende-se que a Cartilha proposta atendeu às sugestões e expectativas dos sujeitos participantes da pesquisa, sendo avaliada de modo bastante positivo, pois não houve, em nenhuma das respostas acima, a indicação das seguintes opções: “nem concordo nem discordo”, “discordo parcialmente” ou “discordo totalmente”.

O gráfico 7 apresenta os dados concernentes às últimas questões fechadas do questionário, que contemplaram perguntas referentes à importância da cartilha para abordar

temáticas sobre o sucesso escolar de alunos provenientes do meio rural, à qualidade das imagens, às orientações apresentadas e à sequência lógica do conteúdo.



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Em relação à Cartilha ser um importante recurso para abordar temáticas sobre o sucesso escolar de alunos provenientes do meio rural, 94,4% (17) dos pesquisados responderam “concordar totalmente” e 5,6% (1) respondeu “concordar parcialmente”. No que tange a ter apresentado orientações importantes, 88,9% (16) dos avaliadores apontaram “concordar totalmente” e 11,1% (2) apontaram “concordar parcialmente”. Outro aspecto investigado foi quanto à qualidade das imagens, que teve 100% (18) dos sujeitos indicando “concordar totalmente”. E, no que se refere à sequência lógica do conteúdo, 100% (18) dos participantes também afirmaram “concordar totalmente”.

Nas informações apresentadas através dos gráficos 7 e 6, observa-se que não houve indicações para as alternativas “nem concordo nem discordo”, “discordo parcialmente” ou “discordo totalmente”, o que permite afirmar que o produto educacional elaborado atingiu os objetivos propostos.

No entanto, a última pergunta (aberta) do questionário de avaliação solicitava que os investigados, de maneira não obrigatória, deixassem críticas e/ou sugestões para a Cartilha, a qual 1 (um/a) dos avaliadores/as apresentou as seguintes sugestões/inquietações: primeira, explicitar as carreiras as quais os seis discentes pretendem seguir, com o objetivo de “identificar onde os pontos de dificuldade e desafios enfrentados na trajetória acadêmica se

articulam com seus projetos de vida” (P7); e segunda, “embora o tópico 4 contemple de forma geral os aspectos que contribuíram para a permanência e êxito acadêmico dos discentes, senti falta destes aspectos de maneira mais explícita na trajetória formativa de cada aluno” (P7).

As sugestões apontadas são de suma importância para o aprimoramento tanto do produto educacional proposto quanto para a continuidade deste trabalho de pesquisa, em momento posterior. No que diz respeito às carreiras a serem seguidas, na trajetória de 1 (um) dos discentes ficou evidente o seu interesse em continuar na área da Agricultura. Já os demais estudantes revelaram ter interesse em continuar a trajetória acadêmica em nível superior, conforme expresso na Cartilha, mas ainda se mostraram em dúvida quanto à carreira específica. Quanto à segunda sugestão, como na dissertação foram criadas categorias para não identificar as falas dos sujeitos confidenciais nas entrevistas, optou-se por colocar, no produto educacional, os dados de maneira mais genérica para evitar identificação entre as falas e os sujeitos.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudar fenômenos complexos como o Sucesso Escolar é um trabalho desafiante, pois abrange questões multicausais, intrínsecas e extrínsecas aos indivíduos, ainda mais quando essa temática está imbrincada com outras, no caso desse trabalho, a Educação Profissional e Tecnológica e os estudantes provenientes do meio rural.

Diante disso, pretendeu-se analisar os fatores explicativos para o sucesso escolar de alunos provenientes do meio rural, concluintes do Ensino Médio Integrado ao Técnico no IFPI/Campus São João do Piauí, especificamente, voltando o olhar para as concepções de sucesso escolar por parte dos diversos agentes educacionais envolvidos no processo educativo, identificando as variáveis relacionadas aos fatores socioeconômicos, educacionais e hábitos comportamentais e compreendendo como os familiares e a instituição de ensino contribuem/contribuíram para os percursos de êxito acadêmico. Esses objetivos permitiram a elaboração de um produto educacional que retratasse as trajetórias formativas de sucesso escolar desses jovens.

A partir das descobertas do presente trabalho, verifica-se que o sucesso escolar está mais relacionado a fatores subjetivos como esforço, dedicação, realização de objetivos, aplicação de conhecimentos adquiridos, desenvolvimento integral, superação das adversidades, do que propriamente relacionado a questões objetivas-utilitaristas como notas, aprovação, cumprimento de normas escolares, obtenção de um diploma, apesar de essas questões também terem sido citadas. Com isso, entende-se que, para os sujeitos investigados, existem diferentes formas de galgar o êxito acadêmico.

A pesquisa identificou, ainda, que as trajetórias acadêmicas dos jovens provenientes do meio rural são permeadas por dificuldades e desafios, como: distâncias entre escola e residência; falta de condição econômica; formação deficiente, o que resvala em reprovações, desistências, retornos tardios, além de situações de não-aprendizagem relacionadas à baixa qualidade do ensino em escolas rurais, aspecto este assinalado como percalço no processo formativo, pois mesmo que, para alguns discentes, não tenha incidido na distorção idade-série, mas impactou na assimilação de conhecimentos, obrigando-os a “correr atrás do prejuízo” e se dedicarem muito mais para apreensão dos conteúdos, gerando, em algumas situações, ansiedade e estresse.

Outra dificuldade enfrentada pelos jovens rurais, de grande impacto nos seus percursos acadêmicos, é o processo de adaptação tanto em relação à mudança da zona rural para a zona urbana, quanto no que diz respeito à adaptação nas instituições de ensino. Somado a isso, tem-

se, ainda, os enfrentamentos quanto ao tratamento discriminatório vivenciado, neste estudo, por dois alunos.

No entanto, para os discentes que conseguem/conseguiram superar as adversidades, entende-se que as ações pessoais estão/estiveram voltadas para a resistência, o ajustamento e o desejo de continuar o processo formativo, permitindo-nos considerá-los como alunos de sucesso, tendo em vista as perspectivas resultantes dessa pesquisa.

Ademais, fica evidente que as trajetórias formativas dos jovens rurais guardam suas particularidades, suas experiências singulares, mas também apresentam semelhanças dentro de um coletivo, pois para além de histórias individuais, têm-se histórias sociais. Diante disso, buscou-se compreender, também, as contribuições familiares e institucionais, entendidas como ações complementares nesse processo.

Assim, supõe-se que as famílias desempenharam um papel importante na mobilização dos estudos, pois ficaram explícitos o apoio e o esforço empreendidos, apesar das dificuldades, apresentando-se com destaque, nos discursos, o apoio moral, o apoio financeiro, afetivo, espiritual e o acompanhamento nas atividades escolares.

Citam-se como exemplos: os constantes deslocamentos de alguns pais para que os filhos chegassem até a escola, quando o transporte escolar quebrava ou quando não passava nas estradas por conta do período de chuvas; o incentivo e a mobilização da companheira para que o esposo retomasse os estudos e prosseguisse na formação acadêmica a fim de receber o título de Técnico em Fruticultura; o suporte financeiro das famílias para pagar aluguel e/ou alimentação na cidade, mesmo sem salários fixos por sobreviverem da agricultura de subsistência; as mudanças de escolas e, conseqüentemente, de localidades, porque os pais procuravam escolas públicas com ensino de qualidade; além da afetividade e o apoio espiritual reservados aos estudantes para encorajá-los a lutar pelos seus objetivos. Diante dessas histórias, pode-se afirmar que o percurso formativo desses jovens é um empreendimento pessoal e social.

Destaca-se, ainda, que outras pessoas, fora do núcleo familiar ou da família ampliada (tia, avó e madrinha), foram importantes elementos de referência, citando como exemplos: uma professora do primário, professores do IFPI e os amigos.

Ainda quanto à dimensão social, constata-se que a escola também ocupa um espaço fundamental na compreensão das trajetórias escolares. Fundamental, aqui, não quer dizer que não apresente falhas, pois, na maioria das histórias investigadas, foram apontados problemas tanto nas escolas de Ensino Fundamental como de Ensino Médio.

No que se refere ao Ensino Fundamental, ressalta-se o fato de cinco alunos terem estudado em turmas multisseriadas, o que, para eles, dificultava o processo de ensino-aprendizagem; professores sem qualificação, contratados pela prefeitura, também foi um problema apontado em relação às escolas localizadas na zona rural, o que teve como consequência uma “base deficiente”.

Já em relação ao Ensino Médio no IFPI/*Campus* São João do Piauí, conforme já discutido, os maiores problemas enfrentados se referem à adaptação na instituição por considerar o ensino mais difícil, por não se sentirem pertencendo a uma instituição “do porte do IFPI” e dois casos de tratamento preconceituoso. No entanto, também foram enfatizadas ações institucionais que contribuíram para a promoção do sucesso escolar, como o reconhecimento do ensino de qualidade; o acolhimento e dedicação dos servidores para com os estudantes, comparando a instituição ao ambiente familiar; a assistência estudantil como elemento fundamental para a permanência e o êxito; os exemplos dos professores, tidos como fonte de inspiração, e o incentivo aos estudantes para não desistirem dos seus objetivos; dentre outras situações apontadas pelos alunos, famílias, professores e diretores.

No que concerne às perspectivas para o futuro, a maioria dos discentes demonstraram ter interesse em ingressar numa universidade e se formar, todavia 1 (um) discente não mostrou essa pretensão, pois tem como propósito ser proprietário de um sítio agroflorestal e trabalhar na área da formação técnica adquirida no IFPI, aplicando os conhecimentos absorvidos no trabalho.

Diantes dos dados obtidos na pesquisa, algumas reflexões críticas tornaram importantes: faz-se necessário pensar sobre como os alunos estão sendo atendidos e incluídos no ambiente escolar, como a diversidade está sendo identificada e ao mesmo tempo trabalhada, uma vez que se reconhece como o “Campus da Diversidade”, mas mesmo assim, algumas práticas discriminatórias ainda estão presentes. Logo, verifica-se a relevância de ampliar os debates sobre a diversidade cultural de presença na instituição, buscando construir momentos e espaços de valorização, respeito e inclusão das diferentes culturas, e mitigar quaisquer condutas de desrespeito e discriminação.

Acredita-se que esse estudo trouxe/trará contribuições para a instituição e, particularmente, para os sujeitos envolvidos, uma vez que permitiu conhecer que os diversos agentes educacionais entendem por sucesso escolar. Essas concepções, certamente, refletem nas práticas cotidianas e possibilita ressignificar posturas.

Nesse sentido, entende-se que trajetórias escolares de sucesso são construídas a partir de ações conjuntas, não minimizando as características intrínsecas ao aluno, como determinação, resistência, foco, disciplina, mas julgando que são ações integradas às de outros sujeitos.

Alguns pontos podem ser colocados como limitações do referido trabalho, quais sejam: não ter atingido todos os professores, pois apesar de vários contatos via *e-mail* e *whatsApp*, alguns docentes não se disponibilizaram a contribuir com o trabalho; e, com a pandemia do Covid-19, algumas entrevistas aconteceram por meio de áudio, via *whatsApp*, porque alguns alunos tiveram dificuldades de acesso à internet em banda larga e, com isso, demorava um bom tempo entre perguntas e respostas, impossibilitando aprofundar determinadas questões.

A discussão sobre a temática do sucesso escolar de alunos oriundos do meio rural na EPT foi iniciada, está aberto o caminho para novas investigações que venham a acrescentar outras variáveis ou mesmo buscar um caminho diferente para o fenômeno em estudo, pois o conhecimento científico, assim como a vida, é cíclico.

Por fim, ressalta-se que essa pesquisa foi elaborada pensando nos alunos rurais inseridos numa escola urbana em contato com a diversidade de seres, no formato de aula presencial. Todavia, o ensino remoto, instalado em março de 2020, em decorrência da pandemia do Covid-19, trouxe para este trabalho novas perspectivas de investigação, como: analisar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem no formato de aulas remotas para os estudantes rurais; investigar se as áreas técnicas cursadas no IFPI influenciaram as escolhas profissionais e acadêmicas futuras; avaliar se a instituição conseguiu garantir efetivamente as condições de êxito para todos os estudantes rurais. Enfim, são questões que sugerem estudos posteriores.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, Rejane. **Os Sentidos e Significados do Sucesso Escolar**. Rio de Janeiro: [s.n.], 2016. 187 p. ISBN 978-85-5697-109-8.

ANDRADE, Daniela Perpétua de. **Trajetórias Escolares de Longa Duração de Sujeitos Provenientes do Meio Rural**. 2012. 196 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós Graduação em Educação: Processos Socioeducativos e Práticas Escolares, Universidade Federal de São João Del-Rei, São João Del-Rei, 2012.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 70. ed. São Paulo: Almedina Brasil, 2016. 279 p. Tradução de: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro.

BORDIEU, Pierri. Futuro de classe e causalidade do provável. In: NOGUEIRA, Maria Alice e CATANI, Afrânio (orgs). **Escritos de educação**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

BORDIEU, Pierri; PASSERON, Jean-Claude. **A Reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Petrópolis/rj: Vozes, 2008. Tradução de Reynaldo Bairão; Revisão de Pedro Benjamin Garcia e Ana Maria Baeta.

BRASIL. **Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília.

BRASIL. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, 26 jul. 2004. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm). Acesso em: 21 ago. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 16 dez. 2020.

BRASIL. **Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008**. Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 18 jul. 2020.

BRASIL. **Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Seção 1, p. 1, 30/12/2008.

BRASIL. **Resolução nº 02, de 28 de abril de 2008**. Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. Brasília, DF, 29 abr. 2008. Seção 1. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 24 jul. 2020.

BRASIL. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016.** Estabelece Diretrizes para Análise Ética e Tramitação dos Projetos de Pesquisa da Área Temática Especial de Genética Humana. Homologado em 24/05/2016. Edição: 98. Seção: 1. Página: 44. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/22917581](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/22917581). Acesso em: 13 maio, 2021.

BRASIL. **Resolução nº 01 de 05 de janeiro de 2021.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>. Acesso em: 15 maio, 2021.

CARMIGNOLLI, Andreza Oliveira Lopes. **A influência dos capitais cultural, social e econômico no sucesso da trajetória escolar.** 2019. 59 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Escolar, Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2019.

CASTRO, Vanessa Gomes de; TAVARES JÚNIOR, Fernando. Jovens em Contextos Sociais Desfavoráveis e Sucesso Escolar no Ensino Médio. **Educação & Realidade**, [s.l.], v. 41, n. 1, p.239-258, mar. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623656080>.

CHARLOT, Bernard. **Da Relação com o saber:** elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. Tradução de Brune Magne.

COSTA, António Pedro; AMADO, João. **Análise de Conteúdo em 7 passos com o webQDA.** Aveiro/Portugal: Ludomedia, 2017. 7 p.

COSTA, Giovani Glaucio de Oliveira. **Estatística Aplicada à Educação com Abordagem além da Análise Descritiva:** teoria e prática descritiva. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda, 2015. 229 p.

DALTRO, Renato Ribeiro. **Movimentos Sociais, Reforma Agrária e Escolaridade:** o caso dos alunos do projeto CETA na Bahia. 2009. 207 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP, 2009.

DAMIANI, Magda Floriana. Sucesso Escolar: desafiando expectativas. **Atos de Pesquisa em Educação – Ppge/me Furb**, Pelotas/RS, p.138-152, 2008.

ESTEVES, Manuela. Análise de Conteúdo. In: LIMA, Jorge; PACHECO, José Augusto (org.). **Fazer investigação:** contributos para a elaboração de dissertações e teses. Porto: Porto Editora, v. 105, p. 1-125, 2006.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de Conteúdo.** 5. ed. Campinas: Editora Autores Associados, 2018. 87 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 51. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2015.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.). **Ensino Médio**

**Integrado:** concepção e contradições. Concepção e contradições. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012. Cap. 2. p. 57-82. Vários autores.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 198 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Classificação e caracterização dos espaços rurais e urbanos do Brasil:** uma primeira aproximação. Coordenação de Geografia. Rio de Janeiro, 2017. 84p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE).

**População:** Censo. 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/sao-joao-do-piaui/panorama>>. Acesso em: 14 fev. 2020

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI). **Resolução nº 07/2018 do Conselho Superior.** Organização Didática. 2018.

LAHIRE, Bernard. **Sucesso Escolar nos Meios Populares:** as razões do improvável. São Paulo: Ática, 2004. 367 p. Tradução: Ramon Américo Vasques e Sônia Goldfeder.

KLEIN, Carine Leal. **A cartilha como instrumento para auxiliar o desenvolvimento de projetos de educação ambiental**. 2018. 83 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemáticas, Instituto de Ciências Exatas e Geociências, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2018.

MARTINS, Lina Susana Trindade Rodrigues. **Um Olhar sobre o (In) Sucesso Escolar na Diversidade Cultural**. 2007. 208 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Relações Interculturais, Universidade Aberta, Porto, 2007.

MOLINA, Mônica Castagna. **A Constitucionalidade e a Justicibilidade do Direito à Educação dos Povos do Campo**. In: FERNANDES, Bernardo Mançano et al. Por uma Educação do Campo. Educação do Campo: Campo - Políticas Públicas - Educação. Organizadora, Clarice Aparecida dos Santos. Brasília: Incra/MDA, 2008. Cap. 2. p. 19-31.

MORAIS, Francisco de Assis Marinho; SANTOS, Simone Cabral Marinho dos. Trajetórias de Sucesso Escolar: desafios e perspectivas na escola do campo. **Revista Exitus**, Santarém/pa, v. 9, p.361-390, 2019. Edição Especial.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & saúde coletiva**, v. 17, p. 621-626, 2012.

NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio M Martins. **Bordieu & a Educação**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 128 p.

NOGUEIRA, Maria Alice. Favorecimento econômico e excelência escolar: um mito em questão. **Revista Brasileira de Educação**, n. 26, p. 133-144, 2004.

PALUDO, Elias Festa. **Escolarização em camadas populares: a percepção dos egressos sobre a escola**. 2019. 125 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Sociologia,

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS, 2019.

PIMENTA, C. et al. **Fatores que Influenciam o Sucesso Escolar das Licenciaturas numa Instituição de Ensino Superior Portuguesa**. 18<sup>a</sup> Conferência da Associação Portuguesa de Sistemas de Informação (CAPSI 2018) Associação Portuguesa de Sistemas de Informação: Santarém, Portugal. **Anais...**2018

PIOTTO, Débora Cristina. **As exceções e suas regras**: estudantes das camadas populares em uma universidade pública. 2007. 370 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2007.

PORTES, Écio Antônio. **Trajetórias escolares e vida acadêmica do estudante pobre da UFMG**: um estudo a partir de cinco casos. Tese de doutorado: UFMG, 2001.

ROMANELLI, Geraldo. Famílias de camadas médias e escolarização superior dos filhos: o estudante-trabalhador. In: NOGUEIRA, Maria Alice; ROMANELLI, Geraldo; ZAGO, Nadir (orgs.). **Família e Escola**: trajetórias de escolarização em camadas média e populares. 2. ed. Petrópolis/rj: Vozes, 2000. Cap. 5. p. 99-123.

SILVA JÚNIOR, Astrogildo Fernandes da; BORGES NETTO Mário Por uma educação do campo: percursos históricos e possibilidades. **Entrelaçando: Revista Eletrônica de Culturas e Educação**, Uberlândia, n. 3, p. 45-60, 2011. Universidade Federal de Uberlândia.

SOUZA, Francislê Neri de. et al. **WebQDA: Manual de Utilização Rápida**.1. ed. Aveiro. Portugal: Universidade de Aveiro, 2016.

TARÁBOLA, Felipe de Souza. **Quando o ornitorrinco vai à universidade**: trajetórias de sucesso e longevidade escolares pouco prováveis na USP; escolarização e formação de habitus de estudantes universitários das camadas populares. 2010. 409 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo (Usp), São Paulo, 2010.

VIANA, Maria José Braga. **Longevidade escolar em famílias de camadas populares**: algumas condições de possibilidade. 1998. 267 f. 1998. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Educação) –Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

ZAGO, Nadir. Processos de escolarização nos meios populares: as contradições da obrigatoriedade escolar. In: NOGUEIRA, Maria Alice; ROMANELLI, Geraldo; ZAGO, Nadir (orgs.). **Família e Escola**: trajetórias de escolarização em camadas média e populares. 2. ed. Petrópolis/rj: Vozes, 2000. Cap. 1. p. 17-43.

## APÊNDICEA – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA ALUNOS



Ministério da Educação  
Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Sertão  
Pernambucano/Campus Salgueiro  
Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA ALUNOS

O/A senhor/a está sendo convidado/a a participar como voluntário/a de uma pesquisa de dissertação de mestrado. O respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe com consentimento livre e esclarecido dos participantes, indivíduos ou grupos, que manifestem a sua anuência à participação na pesquisa. Este documento visa assegurar seus direitos como participante ao mesmo tempo que se constitui uma declaração de compromisso da pesquisadora com as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos.

Por favor, leia com atenção e calma, aproveitando para esclarecer suas dúvidas sobre o processo da pesquisa. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, o/a senhor/a poderá esclarecê-las com a pesquisadora. Se preferir, pode levar para casa e consultar outras pessoas antes de decidir participar. O/A senhor/a tem o direito e a liberdade de não participar ou de retirar seu consentimento a qualquer momento, independente do motivo, sem nenhum tipo de penalização ou prejuízo ao/a senhor/a.

### INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

A pesquisa tem como título "**Sucesso Escolar na Educação Profissional e Tecnológica – impactos das ações pessoais, familiares e institucionais**" e está sob a responsabilidade da pesquisadora Elka Maria Barros de Sousa, endereço: Rua Coelho José Pita, 664, Bairro Jurema, São João do Piauí/PI, telefone (89) 99927-3505, e-mail: [elka.barros@ifpi.edu.br](mailto:elka.barros@ifpi.edu.br), orientada pela professora Dra. Cristiane Ayala de Oliveira, endereço profissional, IF Sertão –PE *Campus* Salgueiro, BR 232 Km 504, sentido Recife Zona Rural CEP 56000-000, (87) 3421-0050, e-mail: [cristiane.ayala@ifsertao-pe.edu.br](mailto:cristiane.ayala@ifsertao-pe.edu.br).

A referida pesquisa tem por objetivo geral analisar os fatores que explicam o sucesso escolar de alunos oriundos do meio rural, concluintes do Ensino Médio Integrado no IFPI – *Campus* São João do Piauí. Os objetivos específicos são: investigar as concepções de sucesso escolar por parte dos discentes, familiares, docentes e diretores do IFPI – *Campus* São João do Piauí; identificar as variáveis relacionadas aos fatores socioeconômicos, educacionais e hábitos comportamentais que favoreceram o sucesso escolar desses estudantes; compreender

como os familiares e a instituição de ensino contribuem/contribuíram para os percursos de sucesso escolar desses jovens; e apresentar, através de uma cartilha, as trajetórias formativas de sucesso escolar dos jovens provenientes do meio rural, destacando as percepções dos discentes, famílias e escola sobre o fenômeno em estudo, bem como as ações pessoais, institucionais e familiares que contribuíram para a permanência e êxito acadêmicos.

O estudo prevê a participação de três categorias de sujeitos, sendo estudantes, famílias e escola (diretores e professores). A seleção dos estudantes se deu mediante quatro critérios: ter ingressado no Instituto Federal do Piauí - *Campus* São João do Piauí por meio do Exame Classificatório ou Chamada Pública; ter estudado Ensino Fundamental Integralmente em escola pública; ser concluinte do Ensino Médio Integrado no Curso de Administração, Agricultura ou Fruticultura no ano de 2020; ser oriundo do meio rural. A seleção das famílias se deu a partir dos resultados dos critérios estabelecidos para a escolha dos alunos. A seleção dos professores se deu por um critério: estar em exercício no IFPI/Campus São João do Piauí atuando nas turmas de 3ª séries do Ensino Médio Integrado. Já a seleção dos diretores também se deu por um critério: estar atuando como diretor no IFPI/Campus São João do Piauí no ano de 2020.

Caso deseje contribuir com a pesquisa, a sua participação ocorrerá por meio de duas etapas: aplicação de um questionário seguido de entrevista cujo roteiro versará sobre: a) Trajetória Acadêmica; b) Família e Estudos; c) Relação com o IFPI; d) Motivações; e) Produto Educacional.

O encontro para as entrevistas acontecerá em local apropriado, indicados pelos participantes da pesquisa de forma que assegure a sua privacidade e a sigilosidade. Com intuito de atender sua disponibilidade de tempo, os dias e horários dos encontros serão combinados previamente com o/a senhor/a e a pesquisadora.

Para assegurar a fidedignidade dos dados, as suas falas durante os encontros serão gravadas para posterior transcrição. Durante a realização da entrevista, visando o seu bem-estar e conforto, serão asseguradas as pausas, as interrupções e/ou a suspensão do processo quando solicitado pelo/a senhor/a ou pela própria pesquisadora, quando esta perceber manifestação de desconforto quanto a alguma questão do roteiro da entrevista. O/A senhor/a, como participante da pesquisa, não é obrigado a responder a qualquer uma das questões.

Os dados coletados nesta pesquisa na forma de gravações, entrevistas, fotos, filmagens, bem como outros instrumentos similares ou equivalentes ficarão armazenados em computador pessoal, sob a responsabilidade da pesquisadora Elka Maria Barros de Sousa pelo período de no mínimo 5 (cinco) anos.

Durante o procedimento de coleta de dados, é possível acontecer com os participantes os seguintes desconfortos ou riscos, tais como: relembrem experiências difíceis pelo quais passaram nas suas trajetórias acadêmicas, constrangimentos relacionados à origem sociocultural, sentimentos de não pertencimento no que diz respeito aos espaços escolares urbanos, ou práticas pedagógicas que não

atendiam à diversidade cultural, dentre outros aspectos que podem surgir. Objetivando mitigar os riscos advindos das entrevistas, a pesquisadora se compromete em não insistir na coleta das informações que provoquem os riscos indicados, deixando os participantes à vontade para prosseguir ou não com a obtenção das informações.

Essa pesquisa também tem a possibilidade de trazer alguns benefícios para os participantes, tais como: a satisfação de ter suas histórias contempladas num trabalho que permitirá ampliar ou ressignificar práticas pedagógicas; colaborar para o entendimento de situações vivenciadas por vários indivíduos, muitas vezes, constrangedoras; compreender o fenômeno do sucesso escolar com base numa realidade específica.

O/A senhor/a não terá nenhuma despesa e também não receberá remuneração ou qualquer tipo de recompensa pela participação na pesquisa. Será garantida pela pesquisadora a prestação de assistência quanto aos danos e complicações decorrentes da pesquisa, zelando pela sua dignidade e integridade física e moral.

É garantido ao/a senhor/a o livre acesso a todas as informações sobre o estudo e em qualquer momento, durante ou posterior a pesquisa, poderá solicitar à pesquisadora esclarecimentos adicionais sobre sua participação por meio dos contatos contidos neste documento.

Este documento será assinado por meio do Google Formulários em decorrência da Pandemia do COVID-19 e confirmado por meio de gravação no momento da entrevista. Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do IF SERTÃO-PE no endereço: Reitoria – Rua Aristarco Lopes, 240, Centro, Petrolina-PE, CEP 56302-100, Telefone: (87) 2101-2359 / Ramal 103, <http://www.ifsertao-pe.edu.br/index.php/comite-de-etica-em-pesquisa>, [cep@ifsertao-pe.edu.br](mailto:cep@ifsertao-pe.edu.br); ou poderá consultar a Comissão nacional de Ética em Pesquisa, Telefone (61)3315-5877, [conep.cep@saude.gov.br](mailto:conep.cep@saude.gov.br).

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado interdisciplinar e independente, que deve existir nas instituições que realizam pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil, criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

### **CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO**

Eudeclaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras sobre as dúvidas por mim apresentadas a propósito da minha participação na pesquisa e, adicionalmente declaro que a pesquisadora esclareceu para mim o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios do estudo concedendo-me o tempo necessário para que eu refletisse e tomasse minha decisão de livre e esclarecido. Estou ciente que minha participação é isenta de despesas e que posso acessar os resultados e esclarecer minhas dúvidas durante toda a pesquisa bem como me foi assegurado o anonimato. Nessas condições apresentadas, concordo voluntariamente em participar

deste estudo e declaro que tenho ciência que poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem penalidade, prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido.

São João do Piauí, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Nome: \_\_\_\_\_

CPF: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido:

(  ) Aceito participar da pesquisa

(  ) Não aceito participar da pesquisa

**OBS:** Este termo será assinado via Google Formulários

## APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PAIS OU RESPONSÁVEIS LEGAIS



Ministério da Educação  
Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Sertão  
Pernambucano/Campus Salgueiro  
Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PAIS OU RESPONSÁVEIS LEGAIS

O/A senhor/a está sendo convidado/a a permitir que a pessoa, a qual esteja sob sua responsabilidade, participe como voluntário/a de uma pesquisa de dissertação de mestrado. O respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe com consentimento livre e esclarecido dos participantes, indivíduos ou grupos, que manifestem a sua anuência à participação na pesquisa. Este documento visa assegurar seus direitos como participante ao mesmo tempo que se constitui uma declaração de compromisso da pesquisadora com as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos.

Por favor, leia com atenção e calma, aproveitando para esclarecer suas dúvidas sobre o processo da pesquisa. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, o/a senhor/a poderá esclarecê-las com a pesquisadora. Se preferir, pode levar para casa e consultar outras pessoas antes de decidir participar. O/A senhor/a tem o direito e a liberdade de não participar ou de retirar seu consentimento a qualquer momento, independente do motivo, sem nenhum tipo de penalização ou prejuízo ao/a senhor/a.

#### INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

A pesquisa tem como título "**Sucesso Escolar na Educação Profissional e Tecnológica – impactos das ações pessoais, familiares e institucionais**" e está sob a responsabilidade da pesquisadora Elka Maria Barros de Sousa, endereço: Rua Coelho José Pita, 664, Bairro Jurema, São João do Piauí/PI, telefone (89) 99927-3505, e-mail: [elka.barros@ifpi.edu.br](mailto:elka.barros@ifpi.edu.br), orientada pela professora Dra. Cristiane Ayala de Oliveira, endereço profissional, IF Sertão –PE *Campus* Salgueiro, BR 232 Km 504, sentido Recife Zona Rural CEP 56000-000, (87) 3421-0050, e-mail: [cristiane.ayala@ifsertao-pe.edu.br](mailto:cristiane.ayala@ifsertao-pe.edu.br).

A referida pesquisa tem por objetivo geral analisar os fatores que explicam o sucesso escolar de alunos oriundos do meio rural, concluintes do Ensino Médio Integrado no IFPI – *Campus* São João do Piauí. Os objetivos específicos são: investigar as concepções de sucesso escolar por parte dos discentes, familiares, docentes e diretores do IFPI – *Campus* São João do Piauí; identificar as variáveis relacionadas aos fatores socioeconômicos, educacionais e hábitos comportamentais que favoreceram o sucesso escolar desses estudantes; compreender como os familiares e a instituição de ensino contribuem/contribuíram para os percursos de

sucesso escolar desses jovens; e apresentar, através de uma cartilha, as trajetórias formativas de sucesso escolar dos jovens provenientes do meio rural, destacando as percepções dos discentes, famílias e escola sobre o fenômeno em estudo, bem como as ações pessoais, institucionais e familiares que contribuíram para a permanência e êxito acadêmicos.

O estudo prevê a participação de três categorias de sujeitos, sendo estudantes, famílias e escola (diretores e professores). A seleção dos estudantes se deu mediante quatro critérios: ter ingressado no Instituto Federal do Piauí - *Campus* São João do Piauí por meio do Exame Classificatório ou Chamada Pública; ter estudado o Ensino Fundamental integralmente em escola pública; ser concluinte do Ensino Médio Integrado no Curso de Administração, Agricultura ou Fruticultura no ano de 2020; ser oriundo do meio rural. A seleção das famílias se deu a partir dos resultados dos critérios estabelecidos para a escolha dos alunos. A seleção dos professores se deu por um critério: estar em exercício no IFPI/Campus São João do Piauí atuando nas turmas de 3ª séries do Ensino Médio Integrado. Já a seleção dos diretores também se deu por um critério: estar atuando como diretor no IFPI/Campus São João do Piauí no ano de 2020.

Caso deseje contribuir com a pesquisa, a participação ocorrerá por meio de duas etapas: aplicação de um questionário seguido de entrevista cujo roteiro versará sobre: a) Trajetória Acadêmica; b) Família e Estudos; c) Relação com o IFPI; d) Motivações; e) Produto Educacional.

O encontro para as entrevistas acontecerá em local apropriado, indicados pelos participantes da pesquisa de forma que assegure a sua privacidade e a sigilosidade. Com intuito de atender sua disponibilidade de tempo, os dias e horários dos encontros serão combinados previamente com o/a senhor/a e a pesquisadora.

Para assegurar a fidedignidade dos dados, as suas falas durante os encontros serão gravadas para posterior transcrição. Durante a realização da entrevista, visando o seu bem-estar e conforto, serão asseguradas as pausas, as interrupções e/ou a suspensão do processo quando solicitado pelo/a senhor/a ou pela própria pesquisadora, quando esta perceber manifestação de desconforto quanto a alguma questão do roteiro da entrevista. O/A senhor/a, como participante da pesquisa, não é obrigado a responder a qualquer uma das questões.

Os dados coletados nesta pesquisa na forma de gravações, entrevistas, fotos, filmagens, bem como outros instrumentos similares ou equivalentes ficarão armazenados em computador pessoal, sob a responsabilidade da pesquisadora Elka Maria Barros de Sousa pelo período de no mínimo 5 (cinco) anos.

Durante o procedimento de coleta de dados, é possível acontecer com os participantes os seguintes desconfortos ou riscos, tais como: relembrem experiências difíceis pelo quais passaram nas suas trajetórias acadêmicas, constrangimentos relacionados à origem sociocultural, sentimentos de não pertencimento no que diz respeito aos espaços escolares urbanos, ou práticas pedagógicas que não atendiam à diversidade cultural, dentre outros aspectos que podem surgir. Objetivando mitigar os

riscos advindos das entrevistas, a pesquisadora se compromete em não insistir na coleta das informações que provoquem os riscos indicados, deixando os participantes à vontade para prosseguir ou não com a obtenção das informações.

Essa pesquisa também tem a possibilidade de trazer alguns benefícios para os participantes, tais como: a satisfação de ter suas histórias contempladas num trabalho que permitirá ampliar ou ressignificar práticas pedagógicas; colaborar para o entendimento de situações vivenciadas por vários indivíduos, muitas vezes, constrangedoras; compreender o fenômeno do sucesso escolar com base numa realidade específica.

O/A senhor/a não terá nenhuma despesa e também não receberá remuneração ou qualquer tipo de recompensa pela participação na pesquisa. Será garantida pela pesquisadora a prestação de assistência quanto aos danos e complicações decorrentes da pesquisa, zelando pela sua dignidade e integridade física e moral.

É garantido ao/a senhor/a o livre acesso a todas as informações sobre o estudo e em qualquer momento, durante ou posterior a pesquisa, poderá solicitar à pesquisadora esclarecimentos adicionais sobre sua participação por meio dos contatos contidos neste documento.

Este documento será assinado por meio do Google Formulários em decorrência da Pandemia do COVID-19 e confirmado por meio de gravação no momento da entrevista. Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do IF SERTÃO-PE no endereço: Reitoria – Rua Aristarco Lopes, 240, Centro, Petrolina-PE, CEP 56302-100, Telefone: (87) 2101-2359 / Ramal 103, <http://www.ifsertao-pe.edu.br/index.php/comite-de-etica-em-pesquisa>, [cep@ifsertao-pe.edu.br](mailto:cep@ifsertao-pe.edu.br); ou poderá consultar a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, Telefone (61)3315-5877, [conep.cep@saude.gov.br](mailto:conep.cep@saude.gov.br).

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado interdisciplinar e independente, que deve existir nas instituições que realizam pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil, criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

### **CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO**

Eu, abaixo assinado pelo meu representante legal, declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras sobre as dúvidas por mim apresentadas a propósito da minha participação na pesquisa e, adicionalmente declaro que a pesquisadora esclareceu para mim o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios do estudo concedendo-me o tempo necessário para que eu refletisse e tomasse minha decisão de livre e esclarecido. Estou ciente que minha participação é isenta de despesas e que posso acessar os resultados e esclarecer minhas dúvidas durante toda a pesquisa bem como me foi assegurado o anonimato. Nessas condições apresentadas, concordo voluntariamente em

participar deste estudo e declaro que tenho ciência que poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem penalidade, prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido.

São João do Piauí, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Nome do aluno: \_\_\_\_\_

CPF do aluno: \_\_\_\_\_

Nome dos pais ou responsáveis legais: \_\_\_\_\_

CPF dos pais ou responsáveis legais: \_\_\_\_\_

Grau de parentesco com o aluno participante da pesquisa:

Mãe     Pai     Avô/a     Tio/a     Irmão/ã

Assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido:

Aceito que meu filho ou o menor sob minha responsabilidade participe da pesquisa

Não aceito que meu filho ou o menor sob minha responsabilidade participe da pesquisa

**OBS:** Este termo será assinado via Google Formulários

## APÊNDICE C – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



Ministério da Educação  
Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Sertão  
Pernambucano/Campus Salgueiro  
Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

### **REGISTRO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PARA ADULTOS NÃO ALFABETIZADOS, CRIANÇAS, ADOLESCENTES E PESSOAS LEGALMENTE INCAPAZES (Resolução N° 466/12 CNS; resolução n° 510/16 CNS)**

#### **O que é assentimento?**

**O assentimento significa que você concorda em participar de uma pesquisa, na qual serão respeitados seus direitos e você receberá todas as informações necessárias para compreender a importância de sua participação.**

Você está sendo convidado/a a participar como voluntário/a de uma pesquisa de dissertação de mestrado. O respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe com consentimento livre e esclarecido dos participantes, indivíduos ou grupos, que manifestem a sua anuência à participação na pesquisa. Este documento visa assegurar seus direitos como participante ao mesmo tempo que se constitui uma declaração de compromisso da pesquisadora com as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos.

Por favor, leia com atenção e calma, aproveitando para esclarecer suas dúvidas sobre o processo da pesquisa. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá esclarecê-las com a pesquisadora. Se preferir, pode levar para casa e consultar outras pessoas antes de decidir participar. Você tem o direito e a liberdade de não participar ou de retirar seu consentimento a qualquer momento, independente do motivo, sem nenhum tipo de penalização ou prejuízo para você.

#### **INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:**

A pesquisa tem como título "**Sucesso Escolar na Educação Profissional e Tecnológica – impactos das ações pessoais, familiares e institucionais**" e está sob a responsabilidade da pesquisadora Elka Maria Barros de Sousa, endereço: Rua Coelho José Pita, 664, Bairro Jurema, São João do Piauí/PI, telefone (89) 99927-3505, e-mail: [elka.barros@ifpi.edu.br](mailto:elka.barros@ifpi.edu.br), orientada pela professora Dra. Cristiane Ayala de Oliveira, endereço profissional, IF Sertão –PE *Campus* Salgueiro, BR 232 Km 504, sentido Recife Zona Rural CEP 56000-000, (87) 3421-0050, e-mail: [cristiane.ayala@ifsertao-pe.edu.br](mailto:cristiane.ayala@ifsertao-pe.edu.br).

A referida pesquisa tem por objetivo geral analisar os fatores que explicam o sucesso escolar de alunos oriundos do meio rural, concluintes do Ensino Médio Integrado no IFPI – *Campus* São João do Piauí. Os objetivos específicos são: investigar as concepções de sucesso escolar por parte dos discentes, familiares, docentes e diretores do IFPI – *Campus* São João

do Piauí; identificar as variáveis relacionadas aos fatores socioeconômicos, educacionais e hábitos comportamentais que favoreceram o sucesso escolar desses estudantes; compreender como os familiares e a instituição de ensino contribuem/contribuíram para os percursos de sucesso escolar desses jovens; e apresentar, através de uma cartilha, as trajetórias formativas de sucesso escolar dos jovens provenientes do meio rural, destacando as percepções dos discentes, famílias e escola sobre o fenômeno em estudo, bem como as ações pessoais, institucionais e familiares que contribuíram para a permanência e êxito acadêmicos.

O estudo prevê a participação de três categorias de sujeitos, sendo estudantes, famílias e escola (diretores e professores). A seleção dos estudantes se deu mediante quatro critérios: ter ingressado no Instituto Federal do Piauí - *Campus* São João do Piauí por meio do Exame Classificatório ou Chamada Pública; ter estudado o Ensino Fundamental Integralmente em escola pública; ser concluinte do Ensino Médio Integrado no Curso de Administração, Agricultura ou Fruticultura no ano de 2020; ser oriundo do meio rural. A seleção das famílias se deu a partir dos resultados dos critérios estabelecidos para a escolha dos alunos. A seleção dos professores se deu por um critério: estar em exercício no IFPI/Campus São João do Piauí atuando nas turmas de 3ª séries do Ensino Médio Integrado. Já a seleção dos diretores também se deu por um critério: estar atuando como diretor no IFPI/Campus São João do Piauí no ano de 2020.

Caso deseje contribuir com a pesquisa, a sua participação ocorrerá por meio de duas etapas: aplicação de um questionário seguido de entrevista, cujo roteiro versará sobre: a) Trajetória Acadêmica; b) Família e Estudos; c) Relação com o IFPI; d) Motivações; e) Produto Educacional.

O encontro para as entrevistas acontecerá em local apropriado, indicados pelos participantes da pesquisa de forma que assegure a sua privacidade e a sigilidade. Com intuito de atender sua disponibilidade de tempo, os dias e horários dos encontros serão combinados previamente com você e a pesquisadora.

Para assegurar a fidedignidade dos dados, as suas falas durante os encontros serão gravadas para posterior transcrição. Durante a realização da entrevista, visando o seu bem-estar e conforto, serão asseguradas as pausas, as interrupções e/ou a suspensão do processo quando solicitado pelo/a senhor/a ou pela própria pesquisadora, quando esta perceber manifestação de desconforto quanto a alguma questão do roteiro da entrevista. Você, como participante da pesquisa, não é obrigado a responder a qualquer uma das questões.

Os dados coletados nesta pesquisa na forma de gravações, entrevistas, fotos, filmagens, bem como outros instrumentos similares ou equivalentes ficarão armazenados em computador pessoal, sob a responsabilidade da pesquisadora Elka Maria Barros de Sousa pelo período de no mínimo 5 (cinco) anos.

Durante o procedimento de coleta de dados, é possível acontecer com os participantes os seguintes desconfortos ou riscos, tais como: relembrem experiências difíceis pelo quais passaram nas suas trajetórias acadêmicas, constrangimentos relacionados à origem sociocultural, sentimentos de não pertencimento no que diz respeito aos espaços escolares urbanos, ou práticas pedagógicas que não atendiam à diversidade cultural, dentre outros aspectos que podem surgir. Objetivando mitigar os riscos advindos das entrevistas, a pesquisadora se compromete em não insistir na coleta das informações que provoquem os riscos indicados, deixando os participantes à vontade para prosseguir ou não com a obtenção das informações.

Essa pesquisa também tem a possibilidade de trazer alguns benefícios para os participantes, tais como: a satisfação de ter suas histórias contempladas num trabalho que permitirá ampliar ou ressignificar práticas pedagógicas; colaborar para o entendimento de situações vivenciadas por vários indivíduos, muitas vezes, constrangedoras; compreender o fenômeno do sucesso escolar com base numa realidade específica.

Você não terá nenhuma despesa e também não receberá remuneração ou qualquer tipo de recompensa pela participação na pesquisa. Será garantida pela pesquisadora a prestação de assistência quanto aos danos e complicações decorrentes da pesquisa, zelando pela sua dignidade e integridade física e moral.

É garantido a você o livre acesso a todas as informações sobre o estudo e em qualquer momento, durante ou posterior a pesquisa, poderá solicitar à pesquisadora esclarecimentos adicionais sobre sua participação por meio dos contatos contidos neste documento.

Este documento será assinado por meio do Google Formulários em decorrência da Pandemia do COVID-19 e confirmado por meio de gravação no momento da entrevista. Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do IF SERTÃO-PE no endereço: Reitoria – Rua Aristarco Lopes, 240, Centro, Petrolina-PE, CEP 56302-100, Telefone: (87) 2101-2359 / Ramal 103, <http://www.ifsertao-pe.edu.br/index.php/comite-de-etica-em-pesquisa>, [cep@ifsertao-pe.edu.br](mailto:cep@ifsertao-pe.edu.br); ou poderá consultar a Comissão nacional de Ética em Pesquisa, Telefone (61)3315-5877, [conep.cep@saude.gov.br](mailto:conep.cep@saude.gov.br).

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado interdisciplinar e independente, que deve existir nas instituições que realizam pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil, criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

### **ASSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO**

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras sobre as dúvidas por mim apresentadas a propósito da minha participação na pesquisa e, adicionalmente declaro que a pesquisadora esclareceu para mim o objetivo, a natureza, os riscos e

benefícios do estudo concedendo-me o tempo necessário para que eu refletisse e tomasse minha decisão de livre e esclarecido. Estou ciente que minha participação é isenta de despesas e que posso acessar os resultados e esclarecer minhas dúvidas durante toda a pesquisa bem como me foi assegurado o anonimato. Nessas condições apresentadas, concordo voluntariamente em participar deste estudo e declaro que tenho ciência que poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem penalidade, prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido.

São João do Piauí, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Nome do participante: \_\_\_\_\_

CPF: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Nome dos pais responsáveis: \_\_\_\_\_

**Assinatura do termo de assentimento livre e esclarecido:**

- ( ) Aceito participar da pesquisa
- ( ) Não aceito participar da pesquisa

**OBS:** Este termo será assinado via Google Formulários

## APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA AS FAMÍLIAS



Ministério da Educação  
Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Sertão  
Pernambucano/Campus Salgueiro  
Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA AS FAMÍLIAS

O/A senhor/a está sendo convidado/a a participar como voluntário/a de uma pesquisa de dissertação de mestrado. O respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe com consentimento livre e esclarecido dos participantes, indivíduos ou grupos, que manifestem a sua anuência à participação na pesquisa. Este documento visa assegurar seus direitos como participante ao mesmo tempo que se constitui uma declaração de compromisso da pesquisadora com as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos.

Por favor, leia com atenção e calma, aproveitando para esclarecer suas dúvidas sobre o processo da pesquisa. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, o/a senhor/a poderá esclarecê-las com a pesquisadora. Se preferir, pode levar para casa e consultar outras pessoas antes de decidir participar. O/A senhor/a tem o direito e a liberdade de não participar ou de retirar seu consentimento a qualquer momento, independente do motivo, sem nenhum tipo de penalização ou prejuízo ao/a senhor/a.

### INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

A pesquisa tem como título "**Sucesso Escolar na Educação Profissional e Tecnológica – impactos das ações pessoais, familiares e institucionais**" e está sob a responsabilidade da pesquisadora Elka Maria Barros de Sousa, endereço: Rua Coelho José Pita, 664, Bairro Jurema, São João do Piauí/PI, telefone (89) 99927-3505, e-mail: [elka.barros@ifpi.edu.br](mailto:elka.barros@ifpi.edu.br), orientada pela professora Dra. Cristiane Ayala de Oliveira, endereço profissional, IF Sertão –PE *Campus* Salgueiro, BR 232 Km 504, sentido Recife Zona Rural CEP 56000-000, (87) 3421-0050, e-mail: [cristiane.ayala@ifsertao-pe.edu.br](mailto:cristiane.ayala@ifsertao-pe.edu.br).

A referida pesquisa tem por objetivo geral analisar os fatores que explicam o sucesso escolar de alunos oriundos do meio rural, concluintes do Ensino Médio Integrado no IFPI – *Campus* São João do Piauí. Os objetivos específicos são: investigar as concepções de sucesso escolar por parte dos discentes, familiares, docentes e diretores do IFPI – *Campus* São João do Piauí; identificar as variáveis relacionadas aos fatores socioeconômicos, educacionais e hábitos comportamentais que favoreceram o sucesso escolar desses estudantes; compreender como os familiares e a instituição de ensino contribuem/contribuíram para os percursos de sucesso escolar desses jovens; e apresentar, através de uma cartilha, as trajetórias formativas

de sucesso escolar dos jovens provenientes do meio rural, destacando as percepções dos discentes, famílias e escola sobre o fenômeno em estudo, bem como as ações pessoais, institucionais e familiares que contribuíram para a permanência e êxito acadêmicos.

O estudo prevê a participação de três categorias de sujeitos, sendo estudantes, famílias e escola (diretores e professores). A seleção dos estudantes se deu mediante quatro critérios: ter ingressado no Instituto Federal do Piauí - *Campus* São João do Piauí por meio do Exame Classificatório ou Chamada Pública; ter estudado o Ensino Fundamental Integralmente em escola pública; ser concluinte do Ensino Médio Integrado no Curso de Administração, Agricultura ou Fruticultura no ano de 2020; ser oriundo do meio rural. A seleção das famílias se deu a partir dos resultados dos critérios estabelecidos para a escolha dos alunos. A seleção dos professores se deu por um critério: estar em exercício no IFPI/Campus São João do Piauí atuando nas turmas de 3ª séries do Ensino Médio Integrado. Já a seleção dos diretores também se deu por um critério: estar atuando como diretor no IFPI/Campus São João do Piauí no ano de 2020.

Caso deseje contribuir com a pesquisa, a sua participação ocorrerá por meio de uma entrevista cujo roteiro versará sobre: a) concepção sobre o sucesso escolar; b) dificuldades e desafios enfrentados para garantir o percurso formativo dos filhos; c) contribuições do IFPI para as trajetórias acadêmicas; d) contribuições familiares para as trajetórias acadêmicas.

O encontro para as entrevistas acontecerá em local apropriado, indicados pelos participantes da pesquisa de forma que assegure a sua privacidade e a sigilidade. Com intuito de atender sua disponibilidade de tempo, os dias e horários dos encontros serão combinados previamente com o/a senhor/a e a pesquisadora.

Para assegurar a fidedignidade dos dados, as suas falas durante os encontros serão gravadas para posterior transcrição. Durante a realização da entrevista, visando o seu bem-estar e conforto, serão asseguradas as pausas, as interrupções e/ou a suspensão do processo quando solicitado pelo/a senhor/a ou pela própria pesquisadora, quando esta perceber manifestação de desconforto quanto a alguma questão do roteiro da entrevista. O/A senhor/a, como participante da pesquisa, não é obrigado a responder a qualquer uma das questões.

Os dados coletados nesta pesquisa na forma de gravações, entrevistas, fotos, filmagens, bem como outros instrumentos similares ou equivalentes ficarão armazenados em computador pessoal, sob a responsabilidade da pesquisadora Elka Maria Barros de Sousa pelo período de no mínimo 5 (cinco) anos.

Durante o procedimento de coleta de dados, é possível acontecer com os participantes os seguintes desconfortos ou riscos, tais como: lembrar dificuldades enfrentadas para garantir os percursos formativos exitosos dos filhos. Objetivando mitigar os riscos advindos das entrevistas, a pesquisadora se compromete em não insistir na coleta das informações que provoquem os riscos

indicados, deixando os participantes à vontade para prosseguir ou não com a obtenção das informações.

Essa pesquisa também tem a possibilidade de trazer alguns benefícios para os participantes, tais como: a satisfação de ter suas histórias contempladas num trabalho que permitirá ampliar ou ressignificar práticas pedagógicas; colaborar para o entendimento de situações vivenciadas por vários indivíduos, muitas vezes, constrangedoras; compreender o fenômeno do sucesso escolar com base numa realidade específica.

O/A senhor/a não terá nenhuma despesa e também não receberá remuneração ou qualquer tipo de recompensa pela participação na pesquisa. Será garantida pela pesquisadora a prestação de assistência quanto aos danos e complicações decorrentes da pesquisa, zelando pela sua dignidade e integridade física e moral.

É garantido ao/a senhor/a o livre acesso a todas as informações sobre o estudo e em qualquer momento, durante ou posterior a pesquisa, poderá solicitar à pesquisadora esclarecimentos adicionais sobre sua participação por meio dos contatos contidos neste documento.

Este documento será assinado por meio do Google Formulários em decorrência da Pandemia do COVID-19 e confirmado por meio de gravação no momento da entrevista. Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do IF SERTÃO-PE no endereço: Reitoria – Rua Aristarco Lopes, 240, Centro, Petrolina-PE, CEP 56302-100, Telefone: (87) 2101-2359 / Ramal 103, <http://www.ifsertao-pe.edu.br/index.php/comite-de-etica-em-pesquisa>, [cep@ifsertao-pe.edu.br](mailto:cep@ifsertao-pe.edu.br); ou poderá consultar a Comissão nacional de Ética em Pesquisa, Telefone (61)3315-5877, [conep.cep@saude.gov.br](mailto:conep.cep@saude.gov.br).

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado interdisciplinar e independente, que deve existir nas instituições que realizam pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil, criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

### **CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO**

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras sobre as dúvidas por mim apresentadas a propósito da minha participação na pesquisa e, adicionalmente declaro que a pesquisadora esclareceu para mim o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios do estudo concedendo-me o tempo necessário para que eu refletisse e tomasse minha decisão de livre e esclarecido. Estou ciente que minha participação é isenta de despesas e que posso acessar os resultados e esclarecer minhas dúvidas durante toda a pesquisa bem como me foi assegurado o anonimato. Nessas condições apresentadas, concordo voluntariamente em participar deste estudo e declaro que tenho ciência que poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem penalidade, prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido.

São João do Piauí, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Nome: \_\_\_\_\_

CPF: \_\_\_\_\_

Membro da Família: ( ) Pai ( ) Mãe ( ) Esposo/a ( ) Avô/ó ( ) Tio/a ( ) Irmão/ã

Endereço: \_\_\_\_\_

**Assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido.**

- ( ) Aceito participar da pesquisa
- ( ) Não aceito participar da pesquisa

**OBS:** Este termo será assinado via Google Formulários



## APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PROFESSORES E DIRETORES



Ministério da Educação  
Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Sertão  
Pernambucano/Campus Salgueiro  
Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PROFESSORES E DIRETORES

O/A senhor/a está sendo convidado/a a participar como voluntário/a de uma pesquisa de dissertação de mestrado. O respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe com consentimento livre e esclarecido dos participantes, indivíduos ou grupos, que manifestem a sua anuência à participação na pesquisa. Este documento visa assegurar seus direitos como participante ao mesmo tempo que se constitui uma declaração de compromisso da pesquisadora com as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos.

Por favor, leia com atenção e calma, aproveitando para esclarecer suas dúvidas sobre o processo da pesquisa. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, o/a senhor/a poderá esclarecê-las com a pesquisadora. Se preferir, pode levar para casa e consultar outras pessoas antes de decidir participar. O/A senhor/a tem o direito e a liberdade de não participar ou de retirar seu consentimento a qualquer momento, independente do motivo, sem nenhum tipo de penalização ou prejuízo ao/a senhor/a.

#### INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

A pesquisa tem como título "**Sucesso Escolar na Educação Profissional e Tecnológica – impactos das ações pessoais, familiares e institucionais**" e está sob a responsabilidade da pesquisadora Elka Maria Barros de Sousa, endereço: Rua Coelho José Pita, 664, Bairro Jurema, São João do Piauí/PI, telefone (89) 99927-3505, e-mail: [elka.barros@ifpi.edu.br](mailto:elka.barros@ifpi.edu.br), orientada pela professora Dra. Cristiane Ayala de Oliveira, endereço profissional, IF Sertão –PE *Campus* Salgueiro, BR 232 Km 504, sentido Recife Zona Rural CEP 56000-000, (87) 3421-0050, e-mail: [cristiane.ayala@ifsertao-pe.edu.br](mailto:cristiane.ayala@ifsertao-pe.edu.br).

A referida pesquisa tem por objetivo geral analisar os fatores que explicam o sucesso escolar de alunos oriundos do meio rural, concluintes do Ensino Médio Integrado no IFPI – *Campus* São João do Piauí. Os objetivos específicos são: investigar as concepções de sucesso escolar por parte dos discentes, familiares, docentes e diretores do IFPI – *Campus* São João do Piauí; identificar as variáveis relacionadas aos fatores socioeconômicos, educacionais e hábitos comportamentais que favoreceram o sucesso escolar desses estudantes; compreender

como os familiares e a instituição de ensino contribuem/contribuíram para os percursos de sucesso escolar desses jovens; e apresentar, através de uma cartilha, as trajetórias formativas de sucesso escolar dos jovens provenientes do meio rural, destacando as percepções dos discentes, famílias e escola sobre o fenômeno em estudo, bem como as ações pessoais, institucionais e familiares que contribuíram para a permanência e êxito acadêmicos.

O estudo prevê a participação de três categorias de sujeitos, sendo estudantes, famílias e escola (diretores e professores). A seleção dos estudantes se deu mediante quatro critérios: ter ingressado no Instituto Federal do Piauí - *Campus* São João do Piauí por meio do Exame Classificatório ou Chamada Pública; ter estudado Ensino Fundamental Integralmente em escola pública; ser concluinte do Ensino Médio Integrado no Curso de Administração, Agricultura ou Fruticultura no ano de 2020; ser oriundo do meio rural. A seleção das famílias se deu a partir dos resultados dos critérios estabelecidos para a escolha dos alunos. A seleção dos professores se deu por um critério: estar em exercício no IFPI/Campus São João do Piauí atuando nas turmas de 3ª séries do Ensino Médio Integrado. Já a seleção dos diretores também se deu por um critério: estar atuando como diretor no IFPI/Campus São João do Piauí no ano de 2020.

Caso deseje contribuir com a pesquisa, a sua participação ocorrerá por meio de uma entrevista cujo roteiro versará sobre: a) concepção sobre o sucesso escolar; b) papel do professor/diretor na promoção do sucesso escolar dos alunos provenientes do meio rural; c) contribuições do IFPI para as trajetórias acadêmicas de sucesso; d) práticas pedagógicas que contemplam as especificidades dos sujeitos; e) sugestões para a construção de um produto educacional.

O encontro para as entrevistas acontecerá em local apropriado, indicados pelos participantes da pesquisa de forma que assegure a sua privacidade e a sigilidade. Com intuito de atender sua disponibilidade de tempo, os dias e horários dos encontros serão combinados previamente o/a senhor/a e a pesquisadora.

Para assegurar a fidedignidade dos dados, as suas falas durante os encontros serão gravadas para posterior transcrição. Durante a realização da entrevista, visando o seu bem-estar e conforto, serão asseguradas as pausas, as interrupções e/ou a suspensão do processo quando solicitado pelo/a senhor/a ou pela própria pesquisadora, quando esta perceber manifestação de desconforto quanto a alguma questão do roteiro da entrevista. O/A senhor/a, como participante da pesquisa, não é obrigado a responder a qualquer uma das questões.

Os dados coletados nesta pesquisa na forma de gravações, entrevistas, fotos, filmagens, bem como outros instrumentos similares ou equivalentes ficarão armazenados em computador pessoal, sob a responsabilidade da pesquisadora Elka Maria Barros de Sousa pelo período de no mínimo 5 (cinco) anos.

Durante o procedimento de coleta de dados, é possível acontecer com os participantes os seguintes desconfortos ou riscos, tais como: lembrar práticas que talvez não tenham contemplado as

especificidades dos alunos, contribuindo para a evasão ou retenção escolar. Objetivando mitigar os riscos advindos das entrevistas, a pesquisadora se compromete em não insistir na coleta das informações que provoquem os riscos indicados, deixando os participantes à vontade para prosseguir ou não com a obtenção das informações.

Essa pesquisa também tem a possibilidade de trazer alguns benefícios para os participantes, tais como: a satisfação de ter suas histórias contempladas num trabalho que permitirá ampliar ou ressignificar práticas pedagógicas; colaborar para o entendimento de situações vivenciadas por vários indivíduos, muitas vezes, constrangedoras; compreender o fenômeno do sucesso escolar com base numa realidade específica.

O/A senhor/a não terá nenhuma despesa e também não receberá remuneração ou qualquer tipo de recompensa pela participação na pesquisa. Será garantida pela pesquisadora a prestação de assistência quanto aos danos e complicações decorrentes da pesquisa, zelando pela sua dignidade e integridade física e moral.

É garantido ao/a senhor/a o livre acesso a todas as informações sobre o estudo e em qualquer momento, durante ou posterior a pesquisa, poderá solicitar à pesquisadora esclarecimentos adicionais sobre sua participação por meio dos contatos contidos neste documento.

Este documento será assinado por meio do Google Formulários em decorrência da Pandemia do COVID-19 e confirmado por meio de gravação no momento da entrevista. Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do IF SERTÃO-PE no endereço: Reitoria – Rua Aristarco Lopes, 240, Centro, Petrolina-PE, CEP 56302-100, Telefone: (87) 2101-2359 / Ramal 103, <http://www.ifsertao-pe.edu.br/index.php/comite-de-etica-em-pesquisa>, [cep@ifsertao-pe.edu.br](mailto:cep@ifsertao-pe.edu.br); ou poderá consultar a Comissão nacional de Ética em Pesquisa, Telefone (61)3315-5877, [conep.cep@saude.gov.br](mailto:conep.cep@saude.gov.br).

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado interdisciplinar e independente, que deve existir nas instituições que realizam pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil, criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

### **CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO**

Eudeclaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras sobre as dúvidas por mim apresentadas a propósito da minha participação na pesquisa e, adicionalmente declaro que a pesquisadora esclareceu para mim o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios do estudo concedendo-me o tempo necessário para que eu refletisse e tomasse minha decisão de livre e esclarecido. Estou ciente que minha participação é isenta de despesas e que posso acessar os resultados e esclarecer minhas dúvidas durante toda a pesquisa bem como me foi assegurado o anonimato. Nessas condições apresentadas, concordo voluntariamente em participar

deste estudo e declaro que tenho ciência que poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem penalidade, prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido.

São João do Piauí, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Nome: \_\_\_\_\_

CPF: \_\_\_\_\_

Segmento: (    ) Professor/a    (    ) Diretor/a

**Assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido:**

(    ) Aceito participar da pesquisa

(    ) Não aceito participar da pesquisa

**OBS:** Este termo será assinado via Google Formulários

## APÊNDICE F - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM, NOME E DADOS PESSOAIS



Ministério da Educação  
Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Sertão  
Pernambucano/Campus Salgueiro  
Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM, NOME E DADOS PESSOAIS

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem, nome e dados pessoais sobre minha trajetória formativa, por mim revelados em depoimento pessoal concedido e, além de todo e qualquer material entre fotos e documentos por mim apresentados, para compor uma cartilha (produto educacional) intitulada “**Trajetórias Formativas na Educação Profissional e Tecnológica: um trabalho colaborativo**”. Estas informações podem ser destinadas à divulgação ao público em geral e/ou para formação de acervo histórico.

A referida Cartilha é o produto educacional referente à pesquisa de título “**Sucesso Escolar na Educação Profissional e Tecnológica – impactos das ações pessoais, familiares institucionais**” e está sob a responsabilidade da pesquisadora Elka Maria Barros de Sousa, endereço: Rua Coelho José Pita, 664, Bairro Jurema, São João do Piauí/PI, telefone (89) 99927-3505, e-mail: [elka.barros@ifpi.edu.br](mailto:elka.barros@ifpi.edu.br), orientada pela professora Dra. Cristiane Ayala de Oliveira, endereço profissional, IF Sertão – PE Campus Salgueiro, BR 232 Km 504, sentido Recife Zona Rural CEP 56000-000, (87) 3421-0050, e-mail: [cristiane.ayala@ifsertao-pe.edu.br](mailto:cristiane.ayala@ifsertao-pe.edu.br).

A referida pesquisa tem por objetivo geral analisar os fatores que explicam o sucesso escolar de alunos oriundos do meio rural, concluintes do Ensino Médio Integrado no IFPI – Campus São João do Piauí. Os objetivos específicos são: investigar as concepções de sucesso escolar por parte dos discentes, familiares, docentes e diretores do IFPI – Campus São João do Piauí; identificar as variáveis relacionadas aos fatores socioeconômicos, educacionais e hábitos comportamentais que favoreceram o sucesso escolar desses estudantes; compreender como os familiares e a instituição de ensino contribuem/contribuíram para os percursos de sucesso escolar desses jovens; e apresentar, através de uma cartilha, as trajetórias formativas de sucesso escolar dos jovens provenientes do meio rural, destacando as percepções dos discentes, famílias e escola sobre o fenômeno em estudo, bem como as ações pessoais, institucionais e familiares que contribuíram para a permanência e êxito acadêmicos.

A presente autorização abrange os usos acima indicados tanto em mídia impressa como também em mídia eletrônica (sites, facebook, programas de rádio, e-mail, entre outros), Internet, Banco de Dados Informatizado Multimídia, *home* vídeo, DVD (digital video disc), suportes de computação gráfica em geral e/ou divulgação científica de pesquisas e relatórios para arquivamento e

formação de acervo sem qualquer ônus para a pesquisadora ou terceiros, que poderão utilizá-lo para a elaboração do produto educacional (cartilha) referente a pesquisa ora apresentada.

O/A senhor/a não terá nenhuma despesa e também não receberá remuneração ou qualquer tipo de recompensa pela participação na Cartilha. Será garantida pela pesquisadora a prestação de assistência quanto aos danos e complicações decorrentes do trabalho, zelando pela sua dignidade e integridade física e moral.

É garantido ao/a senhor/a o livre acesso a todas as informações sobre o estudo e em qualquer momento, durante ou posterior a pesquisa, poderá solicitar à pesquisadora esclarecimentos adicionais sobre sua participação por meio dos contatos contidos neste documento.

Os dados coletados para este produto educacional na forma de fotos, dados pessoais, bem como outros instrumentos similares ou equivalentes ficarão armazenados em computador pessoal, sob a responsabilidade da pesquisadora Elka Maria Barros de Sousa pelo período de no mínimo 5 (cinco) anos.

Este documento será assinado por meio do Google Formulários em decorrência da Pandemia do COVID-19. Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do IF SERTÃO-PE no endereço: Reitoria – Rua Aristarco Lopes, 240, Centro, Petrolina-PE, CEP 56302-100, Telefone: (87) 2101-2359 / Ramal 103, <http://www.ifsertao-pe.edu.br/index.php/comite-de-etica-em-pesquisa,cep@ifsertao-pe.edu.br>; ou poderá consultar a Comissão nacional de Ética em Pesquisa, Telefone (61)3315-5877, [conep.cep@saude.gov.br](mailto:conep.cep@saude.gov.br).

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado interdisciplinar e independente, que deve existir nas instituições que realizam pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil, criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

### **CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO**

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras sobre as dúvidas por mim apresentadas a propósito da minha participação no produto educacional, adicionalmente declaro que a pesquisadora esclareceu para mim o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios da minha participação na construção da Cartilha, concedendo-me o tempo necessário para que eu refletisse e tomasse minha decisão de livre e esclarecido. Estou ciente que minha participação é isenta de despesas e que posso acessar os resultados e esclarecer minhas dúvidas durante toda a pesquisa. Nessas condições apresentadas, concordo voluntariamente em participar desta cartilha e declaro que tenho ciência que poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem penalidade, prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que

nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem, nome e dados pessoais ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

São João do Piauí, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Nome:
Endereço:
RG Nº:
CPF Nº:
E-mail

**Assinatura do termo de autorização de imagem, nome e dados pessoais:**

- (  ) Autorizo a divulgação das informações acima expressas
- (  ) Não autorizo a divulgação das informações acima expressas

**OBS:** Este termo será assinado via Google Formulários

## APÊNDICE G–QUESTIONÁRIO PARA OS DISCENTES

### 1) IDENTIFICAÇÃO

Nome:
Curso: ( ) Administração ( ) Agricultura ( ) Fruticultura
Estado civil: ( ) Solteiro(a) ( ) Casado(a) ( ) Viúvo(a) ( ) Divorciado(a) ( ) União Estável ( ) Separado não judicialmente
Você se considera: ( ) Branco(a) ( ) Pardo(a) ( ) Preto(a) ( ) Indígena ( ) Amarelo(a)

### 2) TRAJETÓRIA ACADÊMICA

2.1 Com quantos anos você começou a estudar?

- ( ) Menos de 3 anos  
( ) 3 anos  
( ) 4 anos  
( ) 5 anos  
( ) 6 anos  
( ) 7 anos  
( ) Com mais de 7 anos

2.2 Você frequentou a pré-escola?

**Observação:** A pré-escola é uma etapa da Educação Infantil para crianças entre 04 e 06 anos de idade.

- ( ) Sim  
( ) Não.

2.3 Na sua trajetória estudantil, você estudou em escolas localizadas na zona rural?

- ( ) Sim  
( ) Não.

2.4 Você estudou em turmas multisseriadas?

**Observação:** Turmas multisseriadas são salas em que estudam alunos de séries distintas com o mesmo professor.

- ( ) Sim.  
( ) Não.

2.5 As escolas em que você estudou no Ensino Fundamental (de 1º ao 9º ano) eram próximas de sua residência?

- ( ) Sim  
( ) Não.  
( ) A maioria era próxima.  
( ) A maioria era distante.

2.6 No seu percurso acadêmico, você vivenciou alguma situação de reprovação escolar?

- ( ) Sim.  
( ) Não.

2.7 Quanto às horas de estudo diário, você estuda:

- 01h
- 02h
- 03h
- Mais de 03h
- Não tenho o hábito de estudar diariamente

### 3) RELAÇÃO COM O IFPI

3.1 Qual a distância do IFPI para sua localidade de residência?

- Menos de 20 km
- Entre 20km a 40km
- Entre 40km a 60km
- Entre 60km a 80km
- Acima de 80km

3.2 Você se identificou com o Curso que escolheu no IFPI?

- Sim.
- Não.

3.4 Você recebe/recebeu algum auxílio financeiro pelo IFPI?

- Sim.
- Não.

3.5 Como você avalia a sua aprendizagem no IFPI?

- Muito boa
- Boa
- Média
- Fraca
- Muito Fraca

### 4) FAMÍLIA

4.1 Qual o nível de escolaridade de seu pai?

- Sem Escolaridade
- Ensino Fundamental (1º Grau) Incompleto
- Ensino Fundamental (1º Grau) Completo
- Ensino Médio (2º Grau) Incompleto
- Ensino Médio (2º Grau) Completo
- Ensino Superior Incompleto
- Ensino Superior Completo
- Não sei informar

4.2 Qual o nível de escolaridade de sua mãe?

- Sem Escolaridade
- Ensino Fundamental (1º Grau) Incompleto
- Ensino Fundamental (1º Grau) Completo
- Ensino Médio (2º Grau) Incompleto
- Ensino Médio (2º Grau) Completo
- Ensino Superior Incompleto
- Ensino Superior Completo
- Não sei informar

4.3 Qual a profissão do seu pai?

4.4 Qual a profissão de sua mãe?

4.5 Qual a renda bruta familiar? Obs: Soma dos salários dos que contribuem na casa.

( ) Até 1 salário

( ) 1 a 2 salários

( ) 2 a 3 salários

( ) 3 a 5 salários

( ) 5 a 10 salários

( ) Mais de 10 salários

## 5) MOTIVACÕES

5.1 Quem foi/é a pessoa que mais te motiva/motivou a estudar?

5.2 Você pretende continuar a sua trajetória acadêmica em um Curso de Ensino Superior?

( ) Sim.

( ) Não.

## **APÊNDICE H - ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM OS DISCENTES**

### **1) TRAJETÓRIA ACADÊMICA**

- 1.1 O que você entende por Sucesso Escolar?
- 1.2 Você se considera um aluno com Sucesso Escolar? Por quê?
- 1.3 Que dificuldades e desafios você enfrentou na sua trajetória acadêmica?

### **2) FAMÍLIA E ESTUDOS**

- 2.1 Sua família contribui/contribuiu para sua trajetória acadêmica? De que forma?

### **3) RELACÃO COM O IFPI**

- 2.1 O IFPI contribui/contribuiu para sua permanência e êxito na instituição? De que forma?
- 2.2 No IFPI, você sentiu alguma diferença de tratamento ou dificuldade quanto a sua origem (zona rural)? Explique.

### **4) MOTIVACÕES**

- 4.1 Quais são suas perspectivas para o futuro?

### **5) PRODUTO EDUCACIONAL**

- 5.1 Que sugestões você daria para a construção de um documentário que retratasse a realidade de alunos do IFPI que são oriundos do meio rural?

## **APÊNDICEI – ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM OS/AS PROFESSORES/AS**

### **DADOS PESSOAIS**

Formação Acadêmica:

Tempo de serviço como professor(a):

Tempo de serviço na Instituição:

1. Você considera que a sua formação acadêmica o(a) preparou para o trabalho com alunos provenientes do meio rural?
2. O que você entende por Sucesso Escolar de alunos oriundos do meio rural?
3. Como a sua disciplina pode contemplar a realidade dos alunos oriundos do meio rural?
4. Qual deve ser o papel do professor para promover o sucesso escolar dos alunos oriundos do meio rural?
5. Como os jovens do meio rural podem assumir um papel determinante no seu próprio sucesso escolar?
6. Que sugestões você faria para a construção de um documentário que retratasse a realidade de alunos do IFPI que são oriundos do meio rural?

## **APÊNDICE J - ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM A FAMÍLIA**

### **DADOS PESSOAIS**

Nome:

- 1) Qual a importância dos estudos para o (a) Sr. (a)?
- 2) O que o (a) Sr. (a) entende por Sucesso Escolar?
- 3) O (a) Sr. (a) considera que o (a) seu (a) filho (a) está vivenciando situação de sucesso escolar?  
Por quê?
- 4) Quais as dificuldades e desafios o (a) Sr. (a) enfrentou para garantir a trajetória acadêmica de seu filho (a)?
- 5) De que forma o (a) Sr. (a) contribui/contribuiu para a trajetória acadêmica de seu(a) filho (a)?
- 6) O (a) Sr. (a) considera que o IFPI contribui/contribuiu para a permanência e êxito do seu(a) filho (a) na instituição? De que forma?

## **APÊNDICE K – ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM OS DIRETORES**

### **DADOS PESSOAIS**

Formação Acadêmica:

Tempo de serviço como professor:

Tempo de serviço na Instituição:

Tempo de serviço como diretor:

1. Você considera que a sua formação acadêmica o(a) preparou para o trabalho com alunos provenientes do meio rural?
2. O que você entende por Sucesso Escolar de alunos oriundos do meio rural?
3. De que forma o IFPI contribui para o êxito escolar desses alunos?
4. Que dificuldades e desafios você acredita que esses alunos enfrentaram durante a trajetória acadêmica?
5. Qual deve ser o papel dos diretores da escola para promover o sucesso escolar dos alunos oriundos do meio rural?
6. Como os jovens do meio rural podem assumir um papel determinante no seu próprio sucesso escolar?
7. Que sugestões você faria para a construção de um vídeo que retratasse a realidade de alunos do IFPI que são oriundos do meio rural?

## APÊNDICE L - QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA CARTILHA

Prezados discentes, diretor/a, professores (as) e famílias,

Ao ler a Cartilha, que foi construída com o objetivo de apresentar as trajetórias formativas de sucesso escolar dos jovens provenientes do meio rural, destacando as percepções dos discentes, famílias e escola sobre o fenômeno em estudo, bem como as ações pessoais, institucionais e familiares que contribuíram para a permanência e êxito acadêmicos, solicitamos a sua colaboração na avaliação do nosso produto educacional, respondendo as questões a seguir.

Em cada questão, marque um X tendo em vista os dados, considerando a escala abaixo:

- Concordo totalmente (Muito bom);
- Concordo parcialmente (Bom);
- Não concordo, nem discordo (Não sei responder);
- Discordo parcialmente (Ruim);
- Discordo totalmente (Muito Ruim);

Agradecemos a sua colaboração!

1. A Cartilha retratou, de forma didática e atrativa, o tema do sucesso escolar de alunos provenientes do meio rural na Educação Profissional e Tecnológica?

- Concordo totalmente  Concordo parcialmente  Não concordo, nem discordo  
 Discordo parcialmente  Discordo totalmente

2. O objetivo de apresentar as trajetórias formativas de sucesso escolar dos jovens provenientes do meio rural foi atendido?

- Concordo totalmente  Concordo parcialmente  Não concordo, nem discordo  
 Discordo parcialmente  Discordo totalmente

3. A Cartilha apresentou de forma clara as ações pessoais, institucionais e familiares que contribuíram para a permanência e êxito acadêmicos?

- Concordo totalmente  Concordo parcialmente  Não concordo, nem discordo  
 Discordo parcialmente  Discordo totalmente

4. A Cartilha contemplou a percepção de alunos, famílias e escola sobre o sucesso escolar?

- Concordo totalmente  Concordo parcialmente  Não concordo, nem discordo

Discordo parcialmente  Discordo totalmente

5. A Cartilha é um importante recurso para abordar temáticas como essa?

Concordo totalmente  Concordo parcialmente  Não concordo, nem discordo

Discordo parcialmente  Discordo totalmente

6. A Cartilha apresentou orientações importantes?

Concordo totalmente  Concordo parcialmente  Não concordo, nem discordo

Discordo parcialmente  Discordo totalmente

7. A Cartilha apresentou uma boa qualidade de imagem?

Concordo totalmente  Concordo parcialmente  Não concordo, nem discordo

Discordo parcialmente  Discordo totalmente

8. O conteúdo da Cartilha segue uma sequência lógica?

Concordo totalmente  Concordo parcialmente  Não concordo, nem discordo

Discordo parcialmente  Discordo totalmente

9. Sua opinião é de suma importância para o aprimoramento do nosso trabalho. Por favor, deixe a seguir críticas e/ou sugestões.